

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

WASHINGTON SANTOS FRANCO

**IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA TV:
PSEUDO-PENTECOSTALISMO E SACRALIZAÇÃO DO SUCESSO**

MACEIÓ – AL

2007

WASHINGTON SANTOS FRANCO

**IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA TV: PSEUDO-
PENTECOSTALISMO E SACRALIZAÇÃO DO SUCESSO**

Dissertação submetida ao corpo docente do Departamento de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre, do Curso de Mestrado em Sociologia.

Orientadora: Dr^a Alice Anabuki Plancherel

MACEIÓ – AL
2007

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

F825i Franco, Washington Santos.
Igreja Universal do Reino de deus na TV: pseudo-pentecostalismo e Sacralização do sucesso / Washington Santos Franco. – Maceió, 2007.
114 f.

Orientadora: Alice Anabuki Plancherel.
Dissertação (mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió, 2007.

Bibliografia: f. 80-88.
Anexos: f. 89-114.

1. Protestantismo - História. 2. Sincretismo e magia. 3. Teologia da prosperidade e mercado. 4. Religião - Aspectos econômicos. 5. Televisão na religião. I. Título.

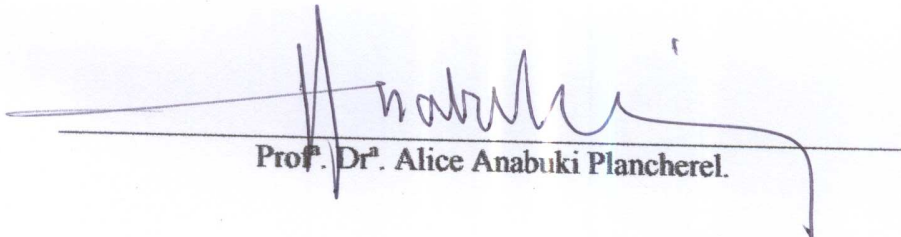
CDU: 316.74:2

WASHINGTON SANTOS FRANCO

**IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA TV: PSEUDO-
PENTECOSTALISMO E SACRALIZAÇÃO DO SUCESSO**

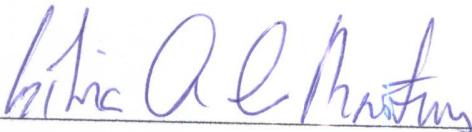
Dissertação orientada pela Profª. Drª. Alice Anabuki Plancherel e submetida ao corpo docente do Departamento de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre, do Curso de Mestrado em Sociologia.

Data de Aprovação: 02/04/2007



Profª. Drª. Alice Anabuki Plancherel.

Profª. Drª. Maria Lúcia Bastos Alves.



Profª. Drª. Silvia Aguiar Carneiro Martins

MACEIÓ – AL
2007

A minha querida *Maria Helena* e aos nossos filhos: *Fábio Igor, Cristiana Natasha, Sarah Karenina* e nossa neta *Letícia*.

AGRADECIMENTOS

A Professora *Dra. Alice Anabuki Plancherel* que de boa vontade nos orientou nos caminhos dessa pesquisa.

Ao Cientista Político e Bispo Anglicano *Dom Robinson Cavalcanti* pelo incentivo e pelas conversas instrutivas que mantivemos acerca do tema.

A Coordenadora Profa. Dra. Ruthe Vasconcelos, pelo empenho em viabilizar junto a CAPES, uma bolsa que foi extremamente útil durante nosso mestrado.

FRANCO, Washington Santos: A Igreja Universal do Reino de Deus na TV: Pseudo-pentecostalismo e Sacralização do Sucesso – Discurso televisivo e afinidades com o Mercado.
Orientadora: Profa. Dra. Alice Anabuki Plancherel
UFAL / CAPES – 2006 – Dissertação

RESUMO

Oriunda do pentecostalismo brasileiro, a Igreja Universal do Reino de Deus combina elementos diversos da matriz religiosa brasileira, tornando-se portadora de uma religiosidade sincrética perpassada por práticas de conteúdo mágico-religioso, envolto em um discurso que responsabiliza os demônios pelo sofrimento humano e sacraliza o sucesso e a prosperidade como sinais externos da visitação de Deus. Utilizando a TV dentre outros recursos midiático, a IURD estrategicamente propaga um discurso religioso fundado em uma teodicéia dualista, cujo principal pressuposto é a rotineira intervenção do diabo no cotidiano do indivíduo, bem como sua libertação mediada pelos seus bispos e pastores. Nesse cenário maniqueísta de batalha espiritual o indivíduo é constantemente levado a escolher sob qual território deve estar, “território do bem X território do mal”, pois dessa escolha pode resultar sucesso e prosperidade ou sofrimentos de toda ordem. Escolher o território do Bem e efetivar essa decisão com o sacrifício e uma fé possuidora, resulta em uma vida prospera e regalada. Na IURD a prosperidade e a fruição de bens de consumo são condições de uma autêntica fé, cujo discurso converge com o ideário do mercado fazendo aflorar afinidades eletivas entre eles.

FRANCO, Washington Santos: A Igreja Universal do Reino de Deus na TV: Pseudo-pentecostalismo e Sacralização do Sucesso – Discurso televisivo e afinidades com o Mercado.
Orientadora: Profa. Dra. Alice Anabucki Plancheret
UFAL / CAPES – 2006 – Dissertação

ABSTRACT

Having as its background Brazilian Pentecostalism, the Universal Church of the Kingdom of God combines several elements from the diversified Brazilian religious matrix and became an expression of a syncretism religiosity related to practices of magic-religious content, using a speech that makes success and prosperity the sacred external signs of God's visitation. Using television as a mediatic resource that church (IURD) strategically propagates a religious speech based in a dualistic theodicy from which the main purpose is the routinization of the devil intervention on individual daily life, as well of the liberation of such evil actions by the mediation of its bishops and pastors. This manicheistic scenario of spiritual warfare the individual person is constantly induced to choose which territory wants to be in: the "territory of Good" vs. the "territory of Evil", because this option may result in success and prosperity or in all sorts of suffering, to choose this territory of the Good and to take this decision with sacrifice and a claiming faith results in a prosperous and blessed life. In that Church (IURD) prosperity and the fruition and consumer goods are conditions of an authentic faith, whose speech converges with the market ideology mating possible the presence of elective affinities between them.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
• Pesquisa de campo.....	15
Parte I:	
PROTESTANTISMO E IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	
Capítulo 1 – Do Protestantismo Histórico ao Pseudo-pentecostalismo	19
1.1 Protestantismo no Brasil – Incurião histórica	19
1.2 A tipologia pentecostal	25
1.3 Pseudo-pentecostalismo	27
Capítulo 2 – Do Rio de Janeiro Para o Mundo	32
2.1 Expansão e reverses – O trabalho religioso	32
2.2 O sincretismo na fórmula do êxito – Religiosidade e magia	35
2.3 A matriz protestante – controvérsias e competição	40
2.4 O Reino de “Deus” no mercado político	42
Parte II:	
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS VIA SATÉLITE	
Capítulo 3 – A Boas Novas na Mídia – Ampliando a Influência.....	47
3.1 “O Reino de Deus” na TV – a quase – interação mediada	50
3.2 Formato dos Programas	55
3.3 Discurso e Cosmologia.....	57
Capítulo 4 – A Prosperidade de Cada Dia dá-nos Hoje	62
4.1 A Teologia da Prosperidade	65
4.2. A Universal, o Mercado e o Sucesso – afinidades eletivas.	67
5 – Considerações Finais	76
BIBLIOGRAFIA	80

ANEXOS	87
I. Fichas dos programas de TV	
II. Transcrição de programas	

INTRODUÇÃO

Um número cada vez maior de pessoas tem buscado o sentido da vida e a resposta para seus dilemas e dificuldades existenciais no território do sagrado. Esse retorno do fascínio pela dimensão religiosa e pelo mágico, esse desejo de reencontro com a espiritualidade e o místico, revelam a (re) sacralização do Ocidente e, sobretudo, o fato de que o processo de secularização¹ parece não ter conseguido levar o homem a se desvencilhar do sagrado e se auto-exorcizar das representações religiosas do mundo.

O onze de setembro e a ação suicida de homens-bomba contra Israel² nos dão à exata dimensão do quanto à visão teológica do mundo continua orientando as ações de milhares de pessoas no planeta. E não é só no Oriente que as representações religiosas do mundo influenciam a existência de indivíduos e a política de grupos e Estados ao ponto de produzir ações suicidas que implicam na supressão da própria vida e de muitas outras.

No continente Americano e na Europa as experiências religiosas emergem do interior de sociedades profundamente secularizadas. Um exemplo foi o surgimento, durante os anos 80, do neofundamentalismo evangélico nos EUA, promovendo o retorno do moralismo e reacendendo antigas polêmicas sobre o aborto e o homossexualismo. Essa tendência conquistou grande influência nacional. Em nossos dias, o “espírito puritano” dos pais fundadores, associado aos interesses do grande capital, orienta as ações arrogantes e violentas da política externa do governo Bush, especialmente contra o mundo do Islã³.

Para Stefano Martelli (1995, p.9), o fenômeno religioso reconquistou reconhecimento do seu relevante papel e influência nas transformações sociais e políticas do mundo. Essa revitalização do sagrado despertou um crescente interesse da academia pelo tema “religião” como fator importante nas representações sociais da realidade e nas mutações sócio-políticas. O que evidencia uma contramão do que se esperava como consequência do processo de secularização que apontava para uma “inevitável perda de relevância social⁴” da religião.

¹ Peter Berger em sua obra, *O Dossel Sagrado*, (1985, p.119) define secularização como o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos.

² Questões religiosas relacionadas ao Templo e a Jerusalém perpassam o conflito Israel x Palestina.

³ IANNI, Octavio. *Capitalismo, violência e terrorismo*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p.271-279.

⁴ MARTELLI, Stefano. *A Religião na Sociedade pós-moderna*, São Paulo: Paulinas, 1995, p.14.

Foi a partir dos anos 70 que nos EUA e na Europa, houve a proliferação crescente de novos movimentos religiosos, bem como um novo interesse pelo esotérico e pela magia. A “new age” coloca a disposição dos que buscam a espiritualidade um verdadeiro “mercado místico” que apela tanto à sensibilidade religiosa como ao anseio de paz e felicidade. (Martelli (op.cit, p.10)

No Brasil, nessa mesma época, houve uma proliferação de novas igrejas formadas por grupos oriundos do pentecostalismo. Dentre esses grupos é possível perceber diferentes tendências e ênfases que vai desde a busca do êxtase e do maravilhoso através do milagre e das manifestações sensíveis como risos incontidos, danças, glossolalia e o descanso no Senhor (queda mediante o toque do pregador); até a busca do sagrado associada quase que exclusivamente a prosperidade material, ao usufruto de bens de consumo e como meio para alcançar objetivos utilitários e satisfazer a necessidade de auto-realização pessoal. Esses grupos, diversos, embora oriundos do pentecostalismo, sofreram mutações em variados graus, apesar de indistintamente terem a designação de neopentecostais ou pós-pentecostais⁵.

Em nosso trabalho acolhemos a tipologia conhecida e divulgada pela academia, entretanto, reconhecemos as diferentes tendências e mutações em variados níveis.

A Busca do sagrado como meio para alcançar uma vida próspera e regalada, o uso constante de objetos ungidos para expulsar o encosto que gera a pobreza e sofrimento, e uma prática religiosa que associa a mensagem evangélica a elementos místicos da matriz religiosa brasileira, caracterizam um grupo em especial, ao qual acreditamos ser mais apropriada à designação de pseudo-pentecostal.

O pseudo-pentecostalismo (re)inventado pela Igreja Universal do Reino de Deus, tornou-se promotor de uma religiosidade híbrida e mágico-sacral⁶. É fruto de mutações de tal ordem que já não é possível identificar em sua prática religiosa os elementos básicos do pentecostalismo. Ele atrai milhares de pessoas através de um discurso que promete sucesso e abundância material, sem vincular necessariamente essa promessa aos valores pentecostais da conversão, disciplina e santidade.

⁵ Pós-pentecostais-Tipologia criada pelo teólogo e cientista social Paulo Siepierski. SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma Tipologia do Pentecostalismo Brasileiro. In: GUERREIRO, Silas (org). O Estudo das Religiões: São Paulo, Paulinas, 2003, p.171-88.

⁶ FILHO, José Bittencourt. Matrizes e Matrizes: Constantes no Pluralismo Religiosos. In: PASSOS, João Décio (org). Movimentos do Espírito, São Paulo, Paulinas, 2005, p. 19-45.

Usando abundantemente a mídia eletrônica para divulgar o discurso de prosperidade desvinculado das exigências da espiritualidade evangélica, a Igreja Universal do Reino de Deus (re) introduziu de forma radical no mercado religioso brasileiro uma nova maneira de vivenciar a fé: viver regaladamente. Esse ethos iurdiano rompeu com a ética da poupança do pentecostalismo clássico⁷ e absolveu à ética do consumo. A mensagem da vida regalada associada a uma prática religiosa eivada de elementos mágicos do misticismo popular, dificulta até mesmo a identificação dessa igreja com a herança teológica protestante.

Com cerca de dois milhões de adeptos em 2003, e presente em mais de oitenta países, a IURD alcançou extraordinária visibilidade e capital financeiro, tornando-se um fenômeno de crescimento discutido por revistas, jornais e trabalhos acadêmicos⁸.

O presente trabalho, também visa estudar uma pequena faceta desse fenômeno chamado Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O problema que aqui propomos investigar está relacionado à sua prática religiosa e discursiva na TV. Propomos como suposto que norteia a pesquisa, a hipótese de que a referida igreja representa um pseudo-pentecostalismo e é portadora de uma prática discursiva que converge e reforça o ideário do mercado de inspiração neoliberal e a ética do consumo. Sacralizando o sucesso e a prosperidade, relacionando a vida regalada de fruição de bens materiais com a graça de Deus. A IURD interrelaciona e adequa sua ética ao discurso do mercado e a ascensão da sociedade de consumo. Essa convergência funciona como estratégia⁹ que aglutina e catalisa, atraindo milhares de pessoas em busca da vida abundante.

Em seus milhares de templos espalhados pelo país, a IURD imprime uma prática religiosa sincrética, eivada por elemento da magia¹⁰, (re) inventando um novo ethos que caracteriza o cristão “fiel” como alguém que prospera e ostenta o usufruto de bens materiais, portanto, alguém perfeitamente inserido na ótica do mercado e na ética da sociedade de consumo.

Desde muito cedo a IURD buscou modernizar sua estratégia de captação de fieis, usando os variados recursos da grande mídia. Dentre esses a TV, por conta da imagem e som parece ser o que melhor divulga e propaga ao grande público a pregação iurdiana, centrada na promessa de abundância material e de Sucesso pessoal.

⁷ SIEPIERSKI, op. Cit., p. 79.

⁸ Cf. ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (org). Igreja Universal do Reino de Deus - Os novos conquistadores da fé. São Paulo, Paulinas, 2003.

⁹ Não é preocupação desse estudo, verificar nessa estratégia a intencionalidade de manipulação por parte da liderança da IURD, embora as evidências apontem para tal fato.

¹⁰ FILHO, José Bittencourt. Loc. Cit.

[...] para a IURD, o rádio e a televisão são apenas meios para atrair as pessoas a um de seus mais de dois mil templos no Brasil, que permanecem abertos diariamente das sete da manhã às dez da noite. Do ponto de vista sociológico, a Igreja Universal é um formidável empreendimento sincrético que juntou num mesmo espaço e discurso, tanto a lógica e a terminologia operantes no kardecismo, catolicismo e protestantismo popular, assim como nas religiões afro-brasileiras. Todos esses elementos, apresentados como “pontos de contato”, são oferecidos exaustivamente pela mídia da Igreja Universal ao seu público. Campos, Leonildo, 1999, p.395

Entre suas estratégias persuasivas nos programas e anúncios na TV, a IURD explora o tema sofrimento em contra ponto aos depoimentos triunfalistas de abundância e auto-realização. Através de entrevistas e simulações¹¹ dramáticas o sofrimento é apresentado como produto do “encosto” de espíritos demoníacos, identificados com os Orixás das religiões Afro-brasileiras¹², e a prosperidade e o sucesso como dádivas do “Pai das Luzes”.

Um tema obsessivo desse programa é a espoliação dos demônios. Há algo novo na linguagem empregada. Existe uma transferência direta aos demônios da terminologia mais usual na análise das causas sociais. Os demônios exploram, espoliam, oprimem, criam problemas de desemprego e enfermidades... Na oração de conclusão do programa... pede-se que os telespectadores coloquem peças de roupa e copos de água sobre o televisor para serem abençoados...(programa “O Desperta da Fé”. Assmann,1986,p.10)

Ao ser libertado do “encosto” na Sessão do Descarrego, o novo convertido passa da condição, geralmente denominada de “fundo do poço”, para uma vida próspera, abundante e feliz. No discurso acerca da prosperidade, linguagem e conteúdo se interconectam com o ideário do mercado, fazendo aflorar o que Weber (1994) denomina de “afinidades eletivas”. Isso significa que a IURD propõe e desafia o crente a ter um estilo de vida que coincide e apresenta certas afinidades eletivas com o ideário neoliberal e a ética do consumo.

Designamos por “**afinidades eletivas**”, um tipo particular de relação dialética que se estabelece entre duas configurações sociais ou culturais, não redutível à determinação causal direta ou à influência no sentido tradicional. Trata-se, a partir de certa analogia estrutural, de um movimento de convergência, de atração recíproca, de confluência ativa, como instrumento interdisciplinar, que permita enriquecer, nuançar e tornar mais dinâmica a análise das relações entre fenômenos econômicos, políticos, religiosos e culturais (Löwy, 1989, p.13 apud Rodrigues, 2003, p.27, grifo nosso).

¹¹ Os apresentadores denominam de simulação, os dramas apresentados por atores profissionais, cujas histórias versam sobre situações limites de sofrimento. Por sua vez, o sofrimento é sempre apresentado como produto dos “encostos”.

¹² MACEDO, Edir; Orixás, Caboclos & Guias – Deuses ou Demônios? Rio de Janeiro, Universal produções, 2000, p.25.

O conceito de “afinidades eletivas” nos ajudará a verificar a hipótese colocada, de que a pregação da abundância e do sucesso (significando resultado feliz em todas as áreas da vida), veiculada pela IURD na TV, converge e reforça certos aspectos do neoliberalismo; especialmente, acerca do mercado que hoje é divinizado pelos teóricos do atual capitalismo como elemento insubstituível na resolução de questões que afligem a sociedade. No livro “Deus no céu e o mercado na terra”, Thomas Frank, afirma: “a nova economia vê o mercado como o espaço que nos torna mais plenamente humanos, e o capitalista como um herói, quase um santo, que trabalhou duramente e foi abençoado” (2000 p.9-19).

Enquanto, protestantes históricos e pentecostais buscam atrair novos convertidos através da mensagem centrada na salvação, no pecado e suas conseqüências, no estímulo a uma vida piedosa e diligente; a IURD, atrai milhares de pessoas com um discurso horizontal que conjuga sincretismo, hedonismo da sociedade de consumo e promessa de acumulação de bens materiais e sucesso.. Nessa pregação encontramos a permuta de conceitos com o ideário neoliberal que atualiza e dinamiza a mensagem, atraindo milhares de ouvintes e telespectadores que no contexto da nova economia, buscam solução para os mais variados sofrimentos.

Palavras de ordem em voga no discurso que enaltece o mercado estão sempre presentes na pregação iurdiana: Foco em resultados, independência, determinação, prosperidade, sucesso, livre iniciativa, empreendedorismo, etc. Na concepção do mercado a pobreza é conseqüência da incompetência do indivíduo pobre, ou seja, o pobre é culpado por sua pobreza. Na pregação iurdiana a pobreza vem do diabo e é fruto da falta de fé e obediência ao que “Deus manda fazer”, o que significa dizer que o crente pobre é culpado por sua pobreza.

Na busca pela compreensão do fenômeno iurdiano, lançaremos mão da ferramenta Weberiana da sociologia compreensiva¹³ e da pesquisa qualitativa. O que não significa deixar de recorrer a outros teóricos que podem lançar luz sobre determinados aspectos da investigação, como Durkheim, Marcel Mauss, no tópico sobre sacrifício¹⁴; Pierre Bourdieu no entendimento acerca do campo religioso¹⁵ e do “hábitus”, e outros estudiosos contemporâneos como Anthony Giddens e John B. Thompson, no que diz respeito à modernidade e a mídia.

¹³ WEBER, Max. Economia e Sociedade: São Paulo, Paulinas, 2004, v.1 p.4-13.

¹⁴ MAUSS, Marcel. Ensaio de Sociologia. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.

¹⁵ BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas, São Paulo, 2005.

Sobre a sociologia compreensiva de Weber, Raymond Aron (2002, p. 733) faz um comentário esclarecedor.

A idéia de Weber é a seguinte: no domínio dos fenômenos naturais, só podemos apreender as regularidades observadas por meio de proposições de forma e natureza matemáticas. Em outras palavras, é preciso explicar os fenômenos por meio de proposições confirmadas pela experiência, para ter o sentimento de compreendê-las. [...] No caso da conduta humana, a compreensão é, num certo sentido, imediata: o professor compreende o comportamento dos que acompanham suas aulas, o viajante compreende por que o motorista de táxi pára diante do sinal vermelho. [...] A conduta humana tem uma inteligibilidade intrínseca, que vem do fato de que os homens são dotados de consciência. [...] As condutas sociais têm uma textura inteligível que as ciências da realidade humana são capazes de apreender. Esta inteligibilidade não significa que o sociólogo ou o historiador compreendam intuitivamente tais condutas. Pelo contrário, o cientista social as reconstrói gradualmente, com base em textos e em documentos. Para o sociólogo, o sentido subjetivo é, ao mesmo tempo, imediatamente perceptível e equívoco. (Aron, 202, p.733)

Na primeira parte do trabalho faremos uma incursão histórica visando situar a IURD¹⁶ no contexto do protestantismo brasileiro, contribuindo com uma tipologia que do nosso ponto de vista, melhor se adequa a prática religiosa e discursiva daquela igreja, bem como verificamos o seu crescimento e influência no campo religioso brasileiro. Na segunda parte, empreenderemos uma reflexão sobre a modernidade e a importância da mídia, especialmente da TV; inserindo a IURD¹⁶ como uma empresa religiosa que a utiliza como uma poderosa ferramenta para projeção do seu discurso centrado na prosperidade e fruição de bens com o objetivo de captação de novos fiéis (clientes). Ainda na segunda parte, analisaremos o formato e discurso dos seus programas na TV, pontuando o tema da abundância e apontando afinidades eletivas entre essa pregação e o ideário do mercado neoliberal.

Antes de prosseguir, parece-me importante esclarecer que as hipóteses anunciadas acima, bem como o termo pseudo-pentecostal, não devem ser interpretadas como tendo a intenção de considerar a IURD uma falsa Igreja ou muito menos uma falsa religião, pois como nos lembra Émile Durkheim: “[...] *No fundo, portanto, não há religiões falsas. Todas são verdadeiras ao seu modo: todas correspondem, ainda que de maneiras diferentes, a condições dadas da existência humana.*” (2003, p.7).

¹⁶ Nos referimos a Igreja Universal do Reino de Deus pela sigla IURD ou simplesmente como Universal, conforme uso corrente nos livros e trabalhos acadêmicos.

Pesquisa de Campo

Nessa perspectiva, nossa pesquisa foi construída em torno dos conteúdos discursivos dos programas da IURD na TV. Buscamos compreender através da fala dos apresentadores e dos depoimentos apresentados, como se aglutinam as idéias que constrói o discurso religioso do sucesso e da abundância que convergem com o discurso dos profetas do neoliberalismo. De como esse discurso se afasta da ascese protestante que exige simplicidade e renúncia às paixões da carne e ao mundo, e incorpora a ascese do consumo, cujo Deus se obriga a satisfazer os desejos hedonistas dos fiéis.

O nosso trabalho, perseguindo os parâmetros de uma pesquisa qualitativa, consistiu na análise dos diversos programas da referida igreja, transmitidos diariamente e em variados horários pela TV. Além de assisti-los durante meses, fizemos dezesseis horas de gravação em VHS para consultas a posteriori. Como todos os programas, com exceção do “Fala que eu te Escuto”, apresentam formato e temas semelhantes, transcrevemos literalmente dois programas dos quais tiramos a maioria dos fragmentos para necessárias citações. Os referidos programas são: “Hora da Nação dos 318”, produzido pela “Catedral de Santo Amaro”-SP, transmitido diariamente pela Rede Vida de Televisão no turno da noite e “Casos Reais”, produzido pela “Catedral da Fé” em Maceió, transmitido diariamente pelo SBT no turno da manhã. O programa que mais nos chamou a atenção por achar o próprio nome bastante sugestivo é “Saindo do Vermelho” apresentado pelo Pastor Alexandre Mendes, também produzido pela “Catedral de Santo Amaro” e transmitido diariamente como seqüência do programa já mencionado, “Hora da Nação dos 318”. Não fizemos transcrição do programa “Saindo do Vermelho”, entretanto, selecionamos alguns depoimentos e fragmentos da fala do apresentador.

Outra fonte que possibilitou uma compreensão mais ampla do objeto do nosso estudo foi à pesquisa participativa. Durante três meses freqüentamos as reuniões da “Catedral da Fé” em Maceió, participando das Campanhas de Oração, conversando com pastores e obreiros, observando e anotando dados que julgávamos importantes. Não foi possível, por não encontrar abertura, aplicar questionários no interior da Catedral, porém, aplicamos um questionário a trinta e oito pessoas das quais, 20 freqüentam uma Igreja Protestante Histórica. 13 freqüentam a própria IURD e os demais não freqüentam nenhuma igreja. A condição para responder ao questionário¹⁷ foi assistir ou ter assistido recentemente a pelo menos 01 programa inteiro da IURD na TV.

¹⁷ O objetivo do questionário foi conhecer a impressão dos entrevistados acerca dos programas televisivos da IURD.

No questionário, perguntamos acerca da escolaridade dos entrevistados: 34 afirmaram ter educação média; 03 ter educação superior completa; 01 afirmou ter o fundamental completo. Perguntamos à idade: 05 afirmaram ter entre 16 e 19 anos; 18 disseram ter entre 20 a 25 anos; 05, entre 31 a 40 anos; 10, entre 40 a 50 anos.

As perguntas pertinentes ao nosso tema foram quatro, sendo a primeira: você concorda que a TV seja utilizada pelas igrejas para pregação do evangelho e transmissão de serviços religiosos? 32 disseram que concorda; 03 têm dúvida; 03 não concordam. A segunda pergunta: quanto ao programa da IURD na TV que você assistiu recentemente; em sua opinião, qual a mensagem mais repetida durante o programa? 20 responderão que o tema mais repetido gira em torno do sofrimento causado pelos encostos, e de como na Universal eles podem ser expulsos; 18 responderão que é sobre a prosperidade e o sucesso que as pessoas podem alcançar na Igreja Universal. A terceira questão foi: você se identificou com algum problema abordado nos depoimentos apresentados em um programa da IURD na TV? 37 disseram que sim e apenas 01 respondeu que não; a quarta e última questão foi: após assistir ao programa da IURD na TV, você sentiu vontade de ir a uma reunião dessa Igreja? Por quê? 34 responderam que sim por curiosidade, 3 responderam que sim, por necessitar de um milagre e 01 respondeu que não sentiu.

O resultado em termos percentuais é: 84% concordam que as igrejas tenham programas na TV, 3% não concorda e 3% têm dúvidas; 58% afirmaram que a mensagem da IURD na TV gira em torno do sofrimento e do exorcismo; para 42% a principal mensagem da IURD na TV, é sobre a prosperidade e o sucesso; 99% disseram ter se identificado com algum problema abordado nos depoimentos; 90% afirmaram que ao assistir o programa teve desejo de ir a Universal por curiosidade, 8% afirmaram ter sentido vontade de ir por necessitar de um milagre e 2% não sentiu vontade de ir a Universal.

PARTE I:
PROTESTANTISMO E IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Capítulo 1

Do Protestantismo Histórico ao Pseudo-pentecostalismo

O motivo de incluirmos em nosso trabalho essa breve incursão na história do protestantismo no Brasil deve-se à necessidade de contextualizar o objeto da nossa pesquisa no quadro histórico-religioso apropriado, estabelecer diferenças com as denominações históricas, identificar uma tipologia mais adequada e localizar as matrizes que contribuíram para a formação de seu ethos. Julgamos importante rever a trajetória do protestantismo no Brasil, enfocando questões acerca de suas características e identidade; bem como discutir à luz de contribuições sociológicas existentes, a trajetória, características e tipologia do pentecostalismo, situando a IURD como uma igreja que embora oriunda daquele movimento, rompeu com seus pressupostos mais básicos.

1.1. O Protestantismo no Brasil

O protestantismo chegou ao Brasil em momentos históricos diferentes e através de diferentes tradições. As primeiras tentativas ocorreram no período colonial. Os Huguenotes com Viillegaignon no Rio de Janeiro, séc. XVI, e os Calvinistas holandeses, em Pernambuco no séc. XVII. As comunidades fundadas nesse período duraram apenas o tempo da ocupação francesa e holandesa.

As primeiras comunidades protestantes de caráter permanente foram formadas por imigrantes anglicanos em decorrência da política de abertura dos portos às nações amigas em 1808. Os anglicanos que em geral eram comerciantes se fixaram nas grandes cidades; e, logo em seguida chegaram os luteranos que fundaram colônias alemãs no sudeste e especialmente no sul do Brasil.

Anglicanos e luteranos trouxeram para o Brasil o denominado protestantismo de imigração e fundaram igrejas com o objetivo de propiciar assistência espiritual aos seus respectivos compatriotas¹.

A política Liberal brasileira que propiciou liberdade de culto aos anglicanos e luteranos na primeira metade do séc. XIX; a expansão dos interesses comerciais norte-americanos no

¹ SILVA, Elizete da. O Protestantismo Brasileiro: Um Balanço Historiográfico, in Siepierski, Paulo D.; Gil, Benedito M. (org) Religião no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2003, p.127-130.

Brasil e o avivamento religioso que ocorria no seio das denominações protestantes dos Estados Unidos concorreram para que o denominado “protestantismo de missão” chegasse ao Brasil².

A partir de 1855, missionários de origem congregacional, presbiteriana, metodista, episcopal e batista, fundaram suas igrejas no Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. Esses missionários eram motivados por um forte desejo de “converter” os brasileiros, ensinar os valores do “Reino de Deus” e contribuir para a civilidade e desenvolvimento do Brasil. Oriundos, em sua grande maioria do sul dos Estados Unidos, empreenderam um fervoroso projeto proselitista e fundaram várias instituições de ensino como o Mackenzie, a Faculdade Metodista em São Paulo; o Bennet no Rio de Janeiro; o Izabel Hendrix em Belo Horizonte, o Americano Batista no Recife e outros.

Segundo Martin Dreher, os “valores” ensinados pelos missionários eram identificados com os “valores-padrão” da cultura norte-americana: liberdade, democracia, responsabilidade e êxito. (DREHER in Siepierski; Gil (org) 2003, p.58).

O primeiro missionário dessa fase a iniciar um trabalho permanente no Brasil, foi o médico escocês, convertido ao puritanismo, Dr. Robert Reid Kalley. Após residir alguns anos nos Estados Unidos, veio para o Brasil em 1855 com sua esposa Sara. Juntamente com três ingleses, oito portugueses e um brasileiro, Kalley e Sara, organizaram a 11 de julho de 1858 no centro do Rio de Janeiro, a Igreja Evangélica Fluminense, pólo irradiador das igrejas evangélicas congregacionais³.

Em 12 de agosto de 1859, desembarcou no Rio de Janeiro o missionário Presbiteriano Ashbel Green Simonton, que no mesmo ano organizou a primeira Igreja Presbiteriana brasileira, no centro do Rio de Janeiro⁴.

Os Metodistas americanos chegaram em 1876, os Batistas se estabeleceram em 1882 na Bahia e os Episcopais anglicanos, oriundos dos Estados Unidos, chegaram em 1889, representados pelos missionários Morris e Kinsolving⁵.

É inegável a fragmentação do protestantismo que se estabelece no Brasil. Mas, apesar das variações teológicas e pontos doutrinários até mesmo antagônicos, é perfeitamente possível localizar elementos convergentes que compõem uma herança comum às igrejas de raízes protestantes. Esses elementos convergentes podem ser identificados com os pilares da reforma do século XVI: as Escrituras Sagradas como única fonte de doutrina e fé; a justificação pela fé, a mediação única e suficiente de Cristo entre Deus e os homens, o sacerdócio de todos os fiéis e

² MAFRA, Clara. Os Evangélicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 200, p. 12-13.

³ ISMAEL da Silva Júnior. Heróis da Fé Congregacional. Rio de Janeiro: Gráfica Fluminense, Vol. I, 1972, p.42-45.

⁴ MAFRA, 2001, p.14.

⁵ Rev.George Upton Krischke, História da Igreja Episcopal Brasileira, São Paulo, 1949, p.42.

a observância da prática do batismo e da santa ceia. A ênfase na experiência da “conversão” como transformadora mudança regenerativa; a moralidade e ardente piedade; a idéia de vocação a serviço da glória de Deus; a ética do trabalho e de poupança; a idéia de igreja como sendo um grupo exclusivo de cristãos convertidos, são sem dúvida, heranças do puritanismo que sobrevive e ainda perpassa a pregação no protestantismo histórico brasileiro⁶.

Pentecostalismo

Segundo Rolim (1995, p.19-31) no início do séc. XX, a fé protestante já se fazia presente em todos os Estados do território nacional; mesmo assim, os protestantes não passavam de 1,0% da população brasileira. “*Entretanto, uma nova onda de protestantismo classificada como pentecostal, inicia um processo de extraordinário crescimento proporcionando uma maior visibilidade à presença evangélica no país*”.

O Pentecostalismo teve origem no interior de uma igreja Metodista de maioria negra nos Estados Unidos, em 1906⁷. A essência desse movimento é a busca do Batismo com o Espírito Santo, cujo sinal visível é a glossolalia. Essa experiência seria semelhante a que ocorreu com os apóstolos, conforme relato no capítulo II do livro de Atos dos Apóstolos:

Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E viram línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo, Editora Vida, 1997).

No núcleo da mensagem pentecostal, encontra-se o anúncio do poder de Deus para salvar, curar e batizar no Espírito Santo. Tal mensagem é acompanhada por uma ardente expectativa e anúncio da Volta de Cristo para arrebatá-la sua igreja e implantar o milênio.

A primeira Igreja Pentecostal no Brasil foi a Congregação Cristã do Brasil, fundada em 1910, no Brás em São Paulo, pelo italiano Louis Francescon. Além de buscar a experiência pentecostal do batismo com o Espírito Santo, a Igreja fundada por Francescon acredita na iluminação⁸ direta do Espírito Santo ao crente, eliminando a necessidade de pastores e da

⁶ Dreher, Martin N. Protestantismo na América Meridional in (org) Siepierski, Paulo D.; Gil, Benedito. Religião no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2003.

⁷ Ibid.

⁸ A iluminação ou inspiração do Espírito é dada ao crente, quando individualmente lê a Bíblia durante o culto, o crente que se sente inspirado pode pregar sobre um texto bíblico, aberto por ele ao acaso.

preparação teológica para o exercício de liderança. Outra característica da Congregação Cristã é o severo ascetismo⁹ e a rigorosa exigência na separação dos sexos no interior do templo.

A segunda Igreja Pentecostal no Brasil foi a Assembléia de Deus, fundada pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, em 1911¹⁰. Filiados a Assembléia de Deus nos Estados Unidos, sentiram-se chamados por Deus para evangelizar o Brasil.

A partir de Belém, a Assembléia de Deus cresceu por todo Norte e, posteriormente, em direção aos grandes centros urbanos. Com um contundente apelo de conversão, uma mensagem de negação ao mundo e de eminente retorno de Cristo, essa igreja produzia nos crentes uma forte consciência da missão de evangelizar. Fazendo de cada crente um missionário, dava-lhes a liberdade para começar uma nova congregação até mesmo em suas próprias casas. Assim, os pobres que se deslocaram para o interior da região norte, e, posteriormente seguindo o ciclo das migrações para os centros urbanos, encheram o país de pequenas congregações da Assembléia de Deus que funcionavam em barracos, em humildes casas ou pequenos salões improvisados.

Esse método de expansão que privilegia o crente, dando-lhe a oportunidade de desempenhar o papel de dirigente de uma congregação, sem qualquer exigência de formação teológica ou escolar, fez com que, já no início dos anos 40, a Assembléia de Deus estivesse presente em todos os Estados e Territórios do Brasil (ROLIM, 1985:20).

Mas, a expansão do movimento Pentecostal nessa primeira fase, deveu-se não só à sua estratégia de privilegiar os leigos como agentes na fundação e direção de novas congregações, como também a outros fatores relacionados ao culto e ao ethos pentecostal. Pessoas oriundas das classes mais sofridas, sem reconhecimento e sem voz eram integradas a uma comunidade cuja informalidade do culto sem ritos proporcionava liberdade para orações em alta voz, expressões espontâneas com gritos de louvor como “aleluia”, “glória a Deus”; e o ambiente de oportunidade a todos os crentes, independente da posição social ou do nível de escolaridade. (ROLIM, 1985).

Além dos fatores mencionados, a pesquisadora Rosileny Alves Santos (2004, p.14) chama a atenção para o fato de que as experiências de êxtases e a glossolalia “são componentes importantes na origem do apego do crente pentecostal à sua igreja, e na origem do sentimento de satisfação em participar dos cultos”.

De fato, o êxtase e a glossolalia são momentos de grande alegria e elevação da auto-estima, uma vez que se trata da visitação pessoal do Espírito Santo sobre o crente que em geral

⁹ Cf. MAFRA, Clara. Os Evangélicos, p.26; ROLIM, Francisco Cartaxo. O que é Pentecostalismo. “Coleção primeiros passos” São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, p.33.

¹⁰ ROLIM, Ibid.

era oprimido e socialmente alienado. Como lembra Rolim (1989, p.24), o pentecostalismo se dirigiu às camadas empobrecidas da sociedade brasileira. Pedreiros, empregadas domésticas, sapateiros, alfaiates, lavadeiras; gente pobre e não alfabetizada, sem reconhecimento e voz na sociedade, encontra um espaço onde era reconhecida e tratada como irmãos e irmãs, podendo falar e ensinar o que aprendiam da Bíblia e de suas experiências com Deus.

Em 1951 chegou ao Brasil a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular ou Cruzada Nacional de Evangelização. Nome que, segundo a própria igreja, significa Cristo Salvador, Cristo Batizador, Cristo Médico, Cristo Rei que há de voltar. Surgida nos Estados Unidos, a Igreja Quadrangular foi fundada pela canadense, Aimée Semple McPherson que imprimiu nessa igreja uma forte ênfase ao dom de cura. Aqui na Brasil, a Quadrangular foi fundada a partir da Cruzada Nacional de Evangelização, liderada pelo missionário americano Harold Williams que percorria várias localidades utilizando tendas de lona para evangelizar e pregar a cura divina.

Ainda na década de 50, surge a primeira igreja pentecostal fundada por um brasileiro. Manoel de Melo, que já havia sido Pastor da Assembléia de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular, fundou, em 1955, a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo, cujo templo-sede, projetado para ser o maior do mundo, foi construído no bairro da Lapa, em São Paulo. Na Igreja “O Brasil para Cristo” a ênfase na glossolalia e as exigências na área de usos e costumes não têm o rigor das antecessoras. É curioso o fato de essa igreja ter sido a primeira, entre as pentecostais, a aderir ao movimento Ecumênico, filiando-se ao CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs); e foi a primeira que antes de 1964, lançou-se na campanha eleitoral apoiando e elegendo seus candidatos¹¹.

Em 1962, Davi Miranda fundou a Igreja Pentecostal Deus é Amor, e, em 1964, Doriel de Oliveira iniciou, na cidade de Belo Horizonte, a Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus, conhecida como Casa da Bênção.

O Pregador Canadense Roberto McAlister foi o fundador da Igreja Pentecostal de Nova Vida, em agosto de 1960. Essa foi à primeira igreja pentecostal no Brasil a adotar o governo Episcopal. O Bispo McAlister, tornou-se conhecido no Rio de Janeiro pela sua atuação na mídia e por sua postura bem menos legalista que de outros líderes pentecostais. A Igreja de Nova Vida encontrou grande aceitação entre as camadas “aburguesadas” do Rio de Janeiro¹². McAlister foi, provavelmente, o primeiro líder pentecostal no Brasil a tratar sistematicamente o tema da prosperidade e do dinheiro como expressões de espiritualidade. Em seu livro intitulado:

¹¹ ROLIM, Francisco Cartaxo: Pentecostais no Brasil, Petrópolis: Vozes, 1985, p.52.

¹² Ibid.

“Dinheiro – um assunto altamente espiritual”, McAlister (1981:38), ensina a prosperidade como fruto da obediência à ordem bíblica do dízimo. *“Desde o princípio da história humana, Deus pediu do homem o reconhecimento de sua soberania sobre o universo, declarando-lhe que poderia desfrutar de toda criação, mas lembrando sempre que o dízimo de tudo a Ele pertence.”*

A influência do pentecostalismo no interior das igrejas protestantes históricas produziu inúmeros cismas, dando origem às igrejas renovadas. Nos Estados Unidos, o fenômeno da renovação foi denominado de neopentecostalismo. Na igreja Católica Romana, o mesmo fenômeno foi chamado de renovação carismática.

Essa extraordinária expansão do Pentecostalismo no Brasil produziu um avivamento religioso sem precedentes na história do país, cuja reverberação se faz ouvir até os nossos dias.

O censo¹³ Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1980, que separa os protestantes históricos dos pentecostais, apontou os históricos ainda como maioria, com 51%. Porém, o censo de 1991 apontou os pentecostais com 65,1% do protestantismo brasileiro e revelou que na década de 80 os evangélicos, (protestantes históricos e pentecostais) cresceram 67,3%; o que representou uma taxa anual de 5,18%. Isso significa que graças ao avivamento pentecostal, ao final da referida década, os evangélicos havia crescido 2,8 vezes mais que a população brasileira.

O fenômeno da expansão pentecostal não foi restrito ao Brasil. Toda América Latina foi por ele atingida. Samuel Palma e Hugo Villela, em “Pentecostalismo: La Religión popular del protestantismo Latino-americano”, entende essa explosão pentecostal como uma expressão de religiosidade popular no interior do protestantismo Latino-americano:

“O crescimento expansivo desenvolvido pelo pentecostalismo no transcurso dos últimos 20 anos, em toda a América Latina, leva-nos a ver no movimento pentecostal não um movimento refúgio, que emerge em meio a uma transição entre uma situação tradicional e uma situação de modernidade – mas, a constituição de uma realidade religiosa maciça e política que nos leva a ver no pentecostalismo a única expressão de religião popular da muito diversificada presença protestante no continente latino-americano” (PALMA e VILLELA, 1991, p.87 apud SILVA, Drance Elias, 2000, p.62. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFPE, Recife, 2000).

¹³ Censo (IBGE) de 1980 e 1991 in Mariano, Ricardo. Neopentecostais. Edições Loyola: São Paulo, 1999.

1.2. A Tipologia Pentecostal¹⁴

Estudiosos do pentecostalismo no Brasil reconhecem haver nesse movimento, distintos momentos caracterizados por diferenças histórico-institucionais e variações nas ênfases teológicas. Freston (1993) classifica esses distintos momentos de ondas. A primeira onda, também chamada de pentecostalismo clássico por Bittencourt (1991) refere-se às igrejas pentecostais pioneiras, introduzidas no Brasil por missionários estrangeiros no início do século XX. Para Freston, a primeira onda é caracterizada pelo surgimento das Igrejas Congregação Cristã do Brasil em 1910, e Assembléia de Deus, em 1911.

A segunda onda, chamada de pentecostalismo autônomo por Bittencourt (1991), de movimento de cura divina por Mendonça (1989), de pequenas seitas por Brandão (1980) e de deuteropentecostalismo por Mariano (1999), teve início nos anos 50 com o surgimento da Igreja do Evangelho Quadrangular e o posterior estabelecimento das denominações pentecostais nascidas no Brasil: Igreja Brasil para Cristo (1955), Igreja Deus é Amor (1962), e a Casa da Bênção (1964).

Bittencourt e Mariano discordam de Freston, quando este coloca a igreja Quadrangular na segunda onda. Não reconhecem variação teológica relevante que distancie a Igreja Quadrangular do pentecostalismo clássico das primeiras igrejas do início do século. Siepierski (2003, p.76) reforça essa idéia: “Aimee Semple McPherson, fundadora da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, que para Freston inicia a segunda onda no Brasil, é do mesmo contexto teológico dos iniciadores da Assembléia de Deus e da Congregação Cristã do Brasil”.

As demais igrejas surgidas na segunda onda seguiram o rastro da igreja Quadrangular, dando mais ênfase à cura divina, optando por um ascetismo e sectarismo menos radical e fidelidade ao núcleo central da doutrina do pentecostalismo clássico. Sobre isso observa Ricardo Mariano: “*Justifica-se, assim, a divisão das duas primeiras ondas pentecostais pelo critério do corte histórico-institucional, mas não pela existência de diferenças teológicas significativas entre ambas*” (MARIANO, 1999, p.32).

A terceira onda, segundo Freston (1993, p.96), começa na segunda metade dos anos setenta e as igrejas que caracterizam esse período, segundo ele, têm suas raízes na Igreja de Nova Vida, fundada em 1960 pelo Canadense Robert McAlister. As principais denominações da terceira onda são: Igreja Universal do Reino de Deus (1977); Igreja Internacional da Graça de Deus (1980); Igreja Cristo Vive (1986); Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976);

¹⁴ Sobre a tipologia pentecostal cf., FILHO, José Bittencourt, Abordagem fenomenológica, in Rolim, Francisco Cartaxo; Filho, José Bittencourt; Hortal, Jesús (org). Novos Movimentos Religiosos na Igreja e na Sociedade, São Paulo: AM edições, 1996; p.37-68; SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma Tipologia do Pentecostalismo Brasileiro in Guerriero, Silas (org). O Estudo das Religiões. São Paulo: Paulinas, 2003, p.71-89; MARIANO, Ricardo: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 21-48.

Comunidade da Graça (1979); Igreja Renascer em Cristo (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994).

Mariano, e grande parcela dos pesquisadores, denominam a terceira onda de neopentecostal.

A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal, termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus. O prefixo neo mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo (Mariano, 1999:33).

Para o cientista político e Bispo anglicano Robinson Cavalcanti:

Enquanto o pentecostalismo surge como uma proposta de contracultura popular; de raízes pré-modernas e de ideologia anti-moderna, das mesmas fontes do “Catolicismo de Romaria”, o movimento neopentecostal, com uma vertente popular e outra burguesa, caracteriza-se, inicialmente, como um fenômeno urbano com excessiva ênfase maniqueísta, uma escatologia infra-histórica, um exacerbado misticismo e uma teologia centrada na prosperidade. (Robinson Cavalcanti, 2002, comunicado ao I Simpósio Regional do (CEHILA-NE)).

De fato, o tema da Prosperidade ganha preponderância nas denominadas igrejas neopentecostais. As crenças mais marcantes desse movimento são: o dom de curar, o exorcismo, a prosperidade, a batalha espiritual e o poder sobrenatural da fé ou confissão positiva.

O poder sobrenatural da fé é capaz de trazer à existência todas as bênçãos como saúde e prosperidade já concedidas por Deus aos seus filhos, os quais delas devem tomar posse através da confissão positiva. Sobre essa crença, vejamos o que diz o teólogo Paulo Romeiro:

Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek Wiliam Kenyo. A expressão “confissão positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão “confissão positiva” se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão. Consiste em chamar coisas à existência material, declarar a posse de todos os bens desejados, os quais já existem no plano espiritual (ROMEIRO, 1993:6).

Assim, o crente que tem fé e declara a posse dos bens desejados é bem sucedido, tem saúde física, emocional e prosperidade financeira. Pobreza, doenças e sofrimentos são sintomas visíveis de uma vida sem fé.

1.3. Pseudo-pentecostalismo

O pluralismo das formações (ainda em expansão), da chamada terceira onda ou neopentecostalismo, dificulta o trabalho de classificação, pois as diversidades teológicas e eclesiológicas ganham cada vez mais amplitude, suscitando questões que ultrapassam a esfera das pequenas variações doutrinárias e diferenças histórico-institucionais. Determinadas mutações representam uma ruptura com o ethos pentecostal, permitindo um justo questionamento sobre a validade das classificações que consideram apenas o fator histórico-institucional e agrupam diferentes formações sem levar em conta o grau de rompimento que as mesmas fizeram com o movimento original. A meu ver é necessário considerar que determinadas formações nascidas no ambiente pentecostal, assumiram práticas que representam uma ruptura radical com o pentecostalismo.

Os termos “terceira onda”, “neopentecostal” ou “pós-pentecostal”, pressupõe vínculos de identidade de essência com o movimento original. Concordamos que nem todas as formações que apresentam mutações, necessariamente romperam com a essência da prática-teológica do pentecostalismo. Entretanto, também percebemos que algumas formações romperam tão drasticamente a ponto de assumirem posturas e práticas religiosas antagônicas ao mesmo.

O pentecostalismo, mesmo em suas variadas manifestações, pode ser reconhecido pela sua característica mais contundente, a saber: o discurso cristocêntrico que conduz a uma constante preocupação do crente com a salvação de sua alma, a expectativa escatológica e a preocupação com os sinais externos de santidade. Nessa perspectiva a pregação pentecostal em linhas gerais contém elementos formadores de uma identidade. Mesmo as variações de ênfases como a da cura divina em vez da glossolalia ou outras, gravitam em torno da centralidade de Cristo que veio ao mundo para nos salvar da morte eterna e em breve voltará para buscar sua igreja.

Na pregação pentecostal a aceitação pública de Cristo como Salvador produz a imediata salvação da alma e o repúdio ao mundo e seus prazeres. Uma vez salvo, o crente se torna um arauto de Deus, devendo buscar o Batismo no Espírito Santo que é o revestimento de poder para testemunhar e conduzir outras pessoas a Cristo. Todo Cristão deve permanecer vigilante, pois a volta de Cristo é iminente e os incautos serão deixados. O que leva alguns grupos a impor que seus fiéis vivam sob a ética de um rigoroso ascetismo puritano extramundo, ou seja, de afastamento e repúdio ao mundo e de condenação ao prazer. Nessas igrejas mais ascéticas o controle sobre seus membros é exercido através de inúmeras regras que proíbem fumar, beber, jogar, usar vestimentas consideradas inadequadas, dançar, ir ao cinema, esbanjar, ser indolente

etc. Esse estilo de vida nos remete às seitas calvinistas estudadas por Weber¹⁵, cujos membros pautavam a conduta sob uma rigorosa ética que produzia a certeza subjetiva de salvação e os identificavam como eleitos, predestinados para a salvação.

Não é difícil perceber a absoluta ausência dos valores pentecostais no discurso e prática de alguns grupos classificados como terceira onda por Freston (1993, p.96), e de neopentecostais, por (Mariano, 1999, p.33).

O cientista social Paulo D. Siepierski preferi usar o termo “pós-pentecostais”¹⁶, para designar tais grupos. Segundo Siepierski o cristocentrismo, o biblicismo¹⁷ e a união da fé com a ética, caracterizavam o sistema pentecostal que tinha como elemento estrutural sua escatologia¹⁸ pré-milenarista, até seu rompimento na década de 70.

O pré-milenarismo é uma corrente da escatologia cristã que ganhou muita força entre os pentecostais no início do século XX. Seu elemento central é a *parousia*, ou a iminente volta de Cristo que virá para arrebatá-lo seu povo. Após um período chamado de grande tribulação, durante o qual a raça humana experimentará profunda decadência e terríveis sofrimentos, Cristo retornará com sua igreja para implantar o milênio, o reino de paz e justiça. Durante o milênio, satanás estará acorrentado e o mundo mergulhará num período de paz e prosperidade até o final da história quando haverá o juízo final. Essa concepção traz implicações ao comportamento do crente, tais como: uma atitude pessimista em relação ao futuro do mundo baseado na crença de que o milênio será precedido pela grande tribulação; um ascetismo ético de condenação ao mundo e aos prazeres mundanos e um fervoroso ardor proselitista, alimentado pela crença de que a evangelização de todo o mundo abreviaria a volta de Jesus. Nas palavras de SIEPIERSKI:

Assim, o pré-milenarismo é responsável pela separação do mundo característica do pentecostalismo. Essa separação revela-se, por exemplo, no desprezo ao prazer, no isolamento cultural, na passividade sociopolítica e no pessimismo em relação a qualquer esforço para transformação da sociedade (Siepierski, 2003:81).

Por outro lado, o pós-milenarismo afirma que Cristo já estabeleceu o seu reino messiânico na terra em sua primeira vinda. A influência desse reino expande-se gradativamente ao ponto de conduzir a humanidade a um período de paz, justiça e prosperidade, ou seja, o milênio. Somente após esse período Cristo retornará para estabelecer o julgamento final.

¹⁵ WEBER, Max: A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Biblioteca Pioneira, 1994, p.78,79.

¹⁶ SIEPIERSKI, op. cit; p.71-89.

¹⁷ Biblicismo: Uma leitura fundamentalista da Bíblia, a qual é considerada a única regra e autoridade de fé e prática.

¹⁸ Escatologia: Área da teologia sistemática que trata dos últimos tempos. Do retorno de Cristo e o final da história do mundo como o conhecemos.

É importante observar que o predomínio de uma ou outra forma de perspectiva escatológica exerce uma profunda influência sobre a mentalidade do crente, sobre a forma como este vê o mundo e como se relaciona com ele. Esse predomínio de uma ou outra visão escatológica não é fruto de mera especulação desconectadas da realidade, antes, além de refletir sobre determinado ambiente religioso, também reflete a concreta influência do ambiente sócio-econômico de sua época.

Pré-milenarismo e pós-milenarismo têm-se alternado na história do cristianismo. Normalmente, o pré-milenarismo tem-se popularizado em períodos de crise social e econômica. Já o pós-milenarismo é característica de períodos de paz social e progresso econômico (Siepierski: 2003:80).

Nos Estados Unidos, o pré-milenarismo começa a se sobressair ao pós-milenarismo a partir da segunda metade do século XIX. Uma época marcada pela Guerra Civil (1861-1965) e pela crise econômica. O pentecostalismo que surgiu no interior do metodismo, incorpora o paradigma pré-milenarista e o torna mais popular. No século XX com as duas grandes guerras, com o avanço do comunismo e o uso da energia nuclear para finalidade bélica, a concepção pré-milenarista foi extremamente fortalecida alcançando seu ápice quando da fundação do Estado de Israel; fato sobejamente interpretado como cumprimento das profecias; confirmando a iminente volta de Cristo para arrebatá-la sua Igreja e o início da “Grande Tribulação”. .

Para SIEPIERSKI, o abandono dessa perspectiva pré-milenarista para uma visão escatológica pós-milenarista foi determinante nas transformações ocorridas no interior do pentecostalismo e para o surgimento do que ele denomina de pós-pentecostalismo.

Assim, o pós-pentecostalismo é um afastamento do pentecostalismo tendo como cerne a teologia da prosperidade e o conceito de guerra espiritual. Tal afastamento só foi possível mediante a gradual substituição do pré-milenarismo pelo pós-milenarismo. Os traços característicos incluem uma mistura deliberada de religiosidade popular, a utilização autoconsciente de estilos e convenções anteriores, a construção de estruturas comerciais, o abandono dos sinais externos de santidade e, frequentemente, a incorporação de imagens relacionadas com o consumismo e a comunicação de massa da sociedade pós-industrial do final do século XX. Seu objetivo declarado é estabelecer uma nova cristandade por meio da atividade política. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Renascer em Cristo e a Comunidade Sara Nossa Terra (Siepierski, 2003, p. 79).

Mesmo achando mais adequado o uso do termo “pós-pentecostal” para classificar as formações oriundas do pentecostalismo que sofreram mutações; no caso da IURD, entretanto, supomos ser necessário uma classificação mais apropriada que expresse semanticamente o radical afastamento do pentecostalismo.

Usaremos o termo pseudo-pentecostal para classificar a IURD. Tal classificação ainda não foi utilizada pela academia, entretanto nos parece mais adequada. O uso do prefixo grego “pseudo” indica a falsa natureza de algo que embora pareça ser não é. Essa classificação concorda com o termo empregado pelo “Encontro Nacional de Pastores Pentecostais da Argentina” que para determinar o caráter da IURD e estabelecer as distâncias. Chamaram-na de “Isopentecostal” isto é, uma igreja que parece pentecostal, mas não é. (SEMÁN, 1998, p.3 apud Bonfatti, p.22).

A nossa suposição se baseia na percepção de que a IURD não só sofreu as mutações apontadas por Siepierski, (2003, p 79) como foi além, introduzindo práticas antagônicas a natureza do pentecostalismo: O uso de elementos mágicos e objetos dos cultos e superstições populares do Brasil, como: “fita e pulseiras especiais”, “água fluidificada” “sal grosso”, “ramo de arruda”, “rosa unvida”, “tocha para ser tocada nos documentos ou na casa que se quer comprar” e outros apetrechos unvidos pelos pastores e bispos, constantemente distribuídos nas reuniões da Universal como canais de poderes e graças especiais contra os poderes malignos. A amplitude e freqüência dessas praticas religiosas impedem a distinção do ingrediente fundamental do culto cristão: a adoração. O que se constata nas reuniões da IURD é o predomínio da coerção direcionada ao recolhimento dos dízimos e ofertas, o discurso que promete soluções mágicas e a ausência da adoração, considerada como elemento primordial do culto. Sobre o caráter mágico desse tipo de religiosidade nos confirma Weber:

“De caráter essencialmente mágico é a idéia de que, mediante a absorção física de uma substancia divina, de um animal totêmico em que estava encarnado um espírito poderoso, ou de uma hóstia transmutada no corpo divino pela magia, se possa introduzir em si próprio à força divina, ou a de que, através de algum mistério, se possa participar diretamente de seu gênio e assim tornar-se imune contra os poderes malignos.” (WEBER, 2003, p.375)

Nada mais afrontoso e antagônico ao pentecostalismo histórico que a tentativa de manipulação da divindade e o uso de objetos “unvidos” para apropriação dos bens da graça.

Quanto à questão escatológica apontada por Siepierski; embora, o Bispo Edir Macedo tenha escrito o livro “Apocalipse” dentro de um esquema pré-milenarista; a mentalidade Iurdiana não corresponde ao paradigma pré-milenarista. O abandono da ascese intramundana¹⁹ na versão do pentecostalismo clássico, o empreendimento político para ocupação de espaços estratégicos de poder; a colocação do sucesso pessoal e da fruição de bens materiais como

¹⁹ A expressão ascese intramundano foi empregada por Weber (1999) para designar a ética fundada no trabalho, na austeridade e na poupança, vivenciada pelos puritanos e que permitiu o reinvestimento e a acumulação. Embora o contexto histórico seja outro, a ascese puritana perpassa a prática religiosa do pentecostalismo clássico.

destinação divina aos crentes; são algumas das expressões inconfundíveis da mentalidade de quem acredita que o Reino de Deus já chegou, e que os súditos desse Reino devem conquistar o mundo e usufruir todas as suas benesses.

Mais que em qualquer outra denominação, o discurso da prosperidade e do sucesso ganha centralidade na IURD. Expressões como: “Você nasceu para ser cabeça e não a cauda”, “Pai rico, Filhos ricos”, são comuns no repertório dos pastores iurdianos, nos templos e pela TV.

Venha mudar essa situação! A Nação das 318 Ensina o segredo da virada financeira - Olha, você acompanhou o resultado da Nação dos 318. Eu tenho aqui inclusive a pasta que eu queria mostrar aqui, essa câmera é melhor, né? Vamos enquadrar aqui. Você acompanha, olha só: “Nação dos 318” com o segredo para virada financeira 2005 – 2006, meu dedo está na frente aqui. Você que tem essa pasta, você vai trazê-la, ta bom? Não esqueça, se você não tem você estará recebendo porque nós estaremos nesse propósito. Estamos determinando que essa virada aconteça ainda esse ano, não termina esse ano sem que haja essa virada na sua vida financeira, e você naturalmente terá sucesso, terá prosperidade. Você sabe que quando nós falamos da Nação, eu queria até mostrar imagens pra você, porque quando nós falamos da Nação e mostramos nas imagens, são pessoas de todos os lugares de São Paulo. Você vê agora o clamor dos 318 junto comigo ali sobre o altar e milhares de pessoas que vêm de todos os lugares de SP, pessoas que vêm de perto e de longe, enfrentam o trânsito, dificuldades, mas pessoas que não tem olhado pra nada, não têm olhado pra obstáculo algum, tem vencido pela fé e trazidos pela fé. E essas pessoas, elas conquistam porque elas têm descoberto ali o segredo da prosperidade financeira e pra mostrar a você, nós vamos ao nosso estacionamento donde conversamos ali com pessoas que vem de todos os lugares de São Paulo, nossa repórter que participa e faz parte dessa grande “Nação dos 318” (Programa: “Nação dos 318”. Apresentado pela Rede Vida no dia 06/08/05).

Capítulo 2

Do Rio de Janeiro para o Mundo

A dissidência no meio pentecostal obedece à lógica subjetiva de cada novo suposto profeta e a lógica do mercado no campo religioso que determina uma acirrada disputa pelas almas entre as igrejas e no interior das mesmas.

O individualismo justifica à própria consciência a reprovação da igreja onde se está filiado, e a criação de um novo grupo pretensamente mais verdadeiro. A nova seita obedece à mesma dialética, institucionaliza-se e se transforma em igreja que sofrerá novas dissidências que produzirá novas seitas.

BOURDIEU (1974: 27-98), usando a tipologia Weberiana, elucida que o profeta é o agente que produz um novo discurso e nova concepção religiosa. O carisma pessoal é que lhe dá legitimidade para contestar e criar uma nova ordem simbólica. O profeta com seus discípulos tendem a fundar uma seita que no futuro tende a transformar-se em igreja, que sistematizará a mensagem e será objeto de contestação de novos profetas. A esse fenômeno, Bourdieu chama de banalização da profecia.

Resultado de dissidência no campo religioso brasileiro, a Igreja Universal do Reino de Deus, foi fundada por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R.R. Soares, e Samuel Coutinho da Fonseca, oriundos da Igreja Nova Vida; em 09 de julho de 1977, nas dependências de uma antiga funerária, no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro²⁰.

Após algumas dissidências no interior da nova denominação, inclusive do seu cunhado R.R. Soares que posteriormente fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, Edir Macedo tornou-se o Bispo monárquico da nova Igreja que em poucos anos despertaria atenção de setores da sociedade e da imprensa pela sua impressionante expansão.

2.1. Expansão e Reveses – O Trabalho Religioso

A rápida expansão da IURD a transformou em uma das igrejas de maior visibilidade no Brasil. Em apenas nove anos ela cresceu 2.600% (MARIANO, 1999:65). Em 2001, o número de igrejas instaladas no exterior já era de aproximadamente mil. Em 2002, a IURD completou 25 anos, contando com mais de dois milhões de adeptos e presente em mais de oitenta países.

Segundo o Instituto de Estudos em Comunicação (Carta Capital, 06/03/2002), a Universal possuía, naquele ano no Brasil, 62 emissoras de rádio, 21 AM e 31 FM, (formando a Rede

Aleluia), hoje a Rede Aleluia cobre todo território nacional²¹. Em 1991, ela comprou o controle acionário da Rede Record de Televisão, por 45 milhões de dólares. Na época de sua compra, a Record era formada por 68 emissoras de televisão e encontrava-se deficitária, hoje ela se reabilitou financeiramente e partiu para uma agressiva concorrência com a Rede Globo²².

O impressionante poderio midiático e econômico da IURD vem se ampliando a passos largos... Além da Rede Record, é também sua a Rede Mulher, presente em 85% das capitais brasileiras e em cerca de trezentos municípios. É proprietária do portal *arcauniversal.com*, e do jornal *Folha Universal*, cuja triagem semanal supera a cifra de 1,5 milhões de exemplares; da Editora gráfica *Universal*; da Editora *Universal produção*; da *Ediminas* que edita o jornal secular “Hoje em Dia” de Belo Horizonte; possui uma gravadora (*Line Records*, que em 2000, com dez anos de existência, vendeu cerca de 900 mil CDS); uma empresa de processamentos de dados (*Uni Line*); uma construtora (*Unitec*), *uma Agência de Viagens (New Your)* e as empresas *Unimetro*, *Crema Empreendimentos* e outras. No exterior, a IURD possui emissoras de rádio e tevê em vários países, e duas instituições financeiras: *Invest Holding* e *Cable Invest*, com sedes em paraísos fiscais do Reino Unido: *Ilhas Cayman* e *Jersey (Channel Islands)*.

Com a compra da Rede Record de Rádio e Televisão, a IURD e o Bispo Macedo passaram a ser investigados pela Polícia Federal e Receita Federal, além de ser sistematicamente bombardeados pela Rede Globo de Televisão que levou ao ar, em setembro de 1995, a minissérie “Decadência” escrita por Dias Gomes, com o claro objetivo de desmoralizar ainda mais o bispo. No mesmo ano, em 12 de outubro de 1995, outro episódio, conhecido como o “chute na santa” ampliaria a polêmica em torno da *Universal*, gerando no país (segundo as imagens da TV Globo) um clima de mal-estar entre católicos e protestantes. Antes do dito episódio, em 1990, a IURD e Macedo foram acusados de charlatanismo, vilipêndio a culto religioso, agressão contra umbandistas e adeptos do candomblé, sonegação de impostos e de envolvimento com o narcotráfico etc. No dia 23 de outubro de 1991, Macedo foi convocado a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito do Narcotráfico. No dia 24 de maio de 1992, foi preso numa cela especial da 91ª Delegacia de Polícia de São Paulo (MARIANO, op.cit; p.64-74).

Apesar de todos esses escândalos que renderam negativas manchetes para a *Universal*, Edir Macedo ganharia mais prestígio e admiração de seus fiéis. A liderança da igreja interpretava os episódios como perseguição religiosa patrocinada pela Igreja Católica mancomunada com a Rede Globo, inserindo os acontecimentos na grande narrativa da perseguição que a Igreja sofreria por parte do mundo e do Diabo. O resultado foi à mobilização

²⁰ Sobre a história e expansão da IURD, cf.. Revista *Veja* (19/04/95) p.91,92; Idem (23/11/95) p.96-105; ORO, Pedro Ari; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre: *Igreja Universal do Reino de Deus: Os Novos Conquistadores da Fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

²¹ Informações extraídas do site *www.arcauniversal.com*.

²² MARIANO, Ricardo: *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

dos membros da Universal e a adesão de grande parte dos pastores e população evangélica que saíram às ruas para protestar contra a prisão do Bispo e contra a suposta perseguição religiosa.

“Traduzida como emblema da existência de perseguição religiosa no país, a prisão do bispo mobilizou fiéis, pastores e políticos evangélicos. Em 1º de junho de 1992, data em que Macedo permanecia preso havia oito dias, cerca de dois mil fiéis da Universal formaram uma corrente humana ao redor da Assembléia Legislativa de São Paulo para protestar contra sua detenção. Em seu interior, cerca de 200 pastores, representando 34 igrejas, e 30 deputados evangélicos redigiram documento repudiando o ocorrido”. “Dirigido às autoridades e ao povo brasileiro, o Manifesto, entre outra coisa, dizia”: “O Brasil vive nos últimos dias momento de preocupação no que diz respeito aos direitos de expressão religiosa e suas garantias constitucionais. Os 35 milhões de evangélicos em todo país exigem o cumprimento da Constituição e o fim de todo tipo de discriminação religiosa” (Mariano, 1999, p.76).

Em 2005, a IURD com aproximadamente três milhões de fiéis no Brasil, possuía nas principais cidades brasileiras, centenas de templos e megas e suntuosas Catedrais para públicos de cinco a seis mil pessoas. No exterior ela já se encontrava em mais de 90 países. Esse espantoso crescimento em apenas três décadas, suscita uma inevitável indagação: Quais as causas que engendraram e até hoje alimentam esse gigantesco sucesso?

Alguns buscam a resposta estudando a IURD com um enfoque empresarial, com vistas a compreender a organização e as estratégias de propaganda e marketing que produzem tal êxito. Outros apontam à influência política e o império financeiro e midiático como elementos responsáveis por tamanho sucesso. .

O fato é que o sucesso da IURD efetivou-se sob a mediação do trabalho religioso, realizado não só no espaço simbólico do sagrado, o templo, que fica aberto dia e noite, como também no espaço midiático.

Segundo Bourdieu, o trabalho religioso existe quando se produz e se objetiva práticas e discursos revestidos de sagrado, atendendo a uma necessidade de expressão de um grupo ou classe social. O trabalho religioso só se completa quando suas crenças e práticas se socializam como crenças e práticas do grupo. (BOURDIEU, 2005 p.27-37)

Os agentes iurdianos produtores de uma religião de libertação interagem com seus receptores ou consumidores das camadas pobres e médias da sociedade brasileira; oferecendo-lhes variados produtos religiosos em estilo semelhante à de um supermercado ou shopping.

O interesse por esses bens religiosos de libertação e salvação depende da situação existencial e social dos interessados. É o que nos ensina Weber, quando afirma que “*o interesse religioso dos leigos representa a base de poder dos agentes especializados, e que tal interesse encontra-se enraizado na situação social*”. Segundo ele (weber, 2004, p.335): “*Toda necessidade. de salvação é uma expressão de “indigência” e, por isso, a opressão social ou econômica*

é, por sua própria natureza, uma fonte muito eficiente de sua gênese, ainda que de modo algum seja a única". É função da religião é oferecer aos seus destinatários o sentido da existência, não de maneira abstrata e indeterminada, mas considerando a ordem social e a situação concreta da vida. Salvar-se do sofrimento é a principal necessidade dos desprivilegiados e daqueles que passam por alguma situação social de opressão. "[...] *é a dos negativamente privilegiados, Sua necessidade específica é a salvação do sofrimento*" (Weber. loc.cit).

A IURD estrategicamente põe no núcleo de sua pregação o tema sofrimento, explicando-lhe não como fruto da debilidade humana ou das desigualdades sociais, mas como sendo de natureza metafísica e de origem diabólica em antagonismo à felicidade, ao sucesso e prosperidade que pertencem à ordem divina.

O uso da mídia, especialmente da televisão, tem sido uma importante ferramenta nesse conjunto de fatores que propicia a expansão iurdiana. Desde sua fundação, o Bispo Macedo buscou utilizar a mídia como recurso para projetar sua igreja. Primeiro foi o rádio e, depois, na década de 80, Edir Macedo, chegou a TV²³. Na TV os bispos e pastores da IURD aparecem nacionalmente apresentando depoimentos de pessoas que foram a uma de suas reuniões e saíram do "fundo do poço" para o sucesso e a prosperidade. São comuns, também, os depoimentos de cura e libertação, nos quais as pessoas afirmam ter sido curadas ou libertadas do encosto.

O Pastor João Henrique em pregação pública no dia 18 de maio de 2000, na IURD de Maceió, afirmou: "*A TV não é Deus, mas o Pai a utiliza para que nós, seus ministros, possamos salvar as almas em perdição; nós temos esse poder, deixem que Deus opere milagres em suas vidas através das nossas mãos [...]*".

2.2. O Sincretismo na Fórmula do Êxito – Religiosidade e Magia

Para o pesquisador José Bittencourt, o sincretismo é fundamental para o sucesso de uma proposta no campo religioso brasileiro.

[...] podemos arriscar uma equação: o sucesso de uma proposta no campo religioso nacional seria diretamente proporcional ao seu comprometimento com a matriz religiosa brasileira. Tal comprometimento deve vir devidamente envolto em um discurso adequado e em uma prática religiosa condizente com as demandas subjacentes das maiorias em cada momento histórico²⁴.

²³ BRASIL, Alexandre Fonseca: *Evangélicos e Mídia no Brasil-RJ. 1997:20*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

²⁴ BITTENCOURT, José filho; *Matriz e Matrizes: Constantes no Pluralismo Religioso*, in PASSOS, João Décio (org), *Movimentos do Espírito*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2005, p.26.

Aplicando esse princípio à IURD, é explícito o seu comprometimento com a matriz²⁵ religiosa brasileira. Isso significa que a mensagem e a prática religiosa iurdiana consegue justapor elementos das variadas tradições religiosas que aportaram no Brasil desde sua colonização, e que ao longo dos séculos formaram um conjunto de crenças e valores que moldam uma mentalidade religiosa nacional.

Nessa perspectiva, a IURD reinventa uma nova forma de religiosidade supostamente protestante, marcada pela conjunção de elementos da tradição pentecostal e de tradição não cristãs de cunho popular. Essa prática religiosa marcada pelo sincretismo tem encontrado extraordinária adesão, especialmente entre as camadas mais sofridas da sociedade, e nos últimos anos, também entre pequenos empresários e pessoas da classe média. Marcelo Ayres Camurça, no prefácio do livro de Paulo Bonfatti, afirma que:

“O sucesso da Igreja Universal deve-se a afinidade do que é veiculado nas suas crenças e práticas não somente com uma matriz religiosa brasileira marcada pelo sincretismo, como também a uma psique coletiva que está na cultura do país, mas que é de base universalista. Independentemente do nível de intenção das estratégias planejadas por seus líderes, o êxito da Universal dá-se porque conseguem tocar dimensões muitas profundas da cultura e dessa psique coletiva do povo brasileiro”²⁶.

Seguindo as pistas de Bittencourt e Camurça, para compreender a IURD, é necessário considerar as matrizes de suas práticas religiosas e de como elas são correlacionar as carências de auto-realização do seu público alvo, ou com o que Camurça denomina de psique coletiva do povo brasileiro.

Indo a uma reunião ou mesmo assistindo a um programa da IURD na TV, é difícil não perceber o ecletismo de conceitos e práticas advindos de variadas tradições religiosas. Seria, portanto interessante identificar pelo menos a origem dos elementos sincréticos mais explícitos. De acordo com Bittencourt: “os principais elementos que se fundiram na composição da matriz religiosa brasileira” foram:

[...] o catolicismo ibérico e a magia européia trazidas pelos colonizadores. Aqui se encontraram com as religiões indígenas, cuja presença impor-se-ia por meio da mestiçagem. Posteriormente, a escravidão trouxe consigo as religiões africanas que, sob determinadas circunstâncias, foram articuladas em um vasto sincretismo. No século XIX, dois novos elementos foram acrescentados: o espiritismo europeu e alguns poucos fragmentos do catolicismo romanizado. (Bittencourt, 2005, p.24).

²⁵ Bittencourt define Matriz religiosa como: “Composto de valores e de símbolos que lhe correspondem e que ensejam uma religiosidade ampla e difusa vivenciada pela maioria dos brasileiros” (Bittencourt, 2005, p.20).

²⁶ CAMURÇA, Marcelo Ayres in BONFATTI, Paulo: A Expressão Popular do Sagrado. São Paulo: Paulinas, 2000, p.10.

Na IURD, os elementos da matriz religiosa que compõe a mentalidade e o imaginário da maioria dos brasileiros, encontram-se amalgamados à teologia evangélica,²⁷ compondo o nexo entre as práticas religiosas e as demandas subjetivas dos indivíduos. Nesse supermercado de bens simbólicos, a Bíblia é constantemente usada para justificar os ritos que exigem de Deus a satisfação dos interesses utilitários do fiel (cliente). Os textos bíblicos, geralmente do Velho Testamento, são interpretados fora de seu contexto histórico e servem para amparar os referidos ritos de intenção utilitarista, tais como: a busca da cura, do emprego, o carro novo, a superação de falência, estabilidade conjugal, sucesso financeiro etc. A tríade: cura, exorcismo e prosperidade, perpassam todos os discursos, dando sentido às praticas mais diversas em busca de saúde, da libertação e da abundância.

Em sua rotina semanal de segunda a domingo, em todos os seus templos espalhados no Brasil, em cinco horários diferentes, pode-se optar conforme a conveniência ou necessidade: “Na segunda, é dia da Corrente da Prosperidade; terça, a Sessão do Descarrego; quarta, é a Corrente do Novo Nascimento; quinta é a Terapia da Família; sexta é a Corrente da Libertação, dedicado ao exorcismo; sábado é dia da corrente da Grandeza de Deus, dedicado à prosperidade, e domingo o Grande Encontro com Deus” (Folheto entregue na porta da Universal).

Nessas reuniões, percebe-se a dedicação dos obreiros e a fé de inúmeras pessoas que se tornaram membros da IURD. Elas repetem, semanalmente, a rotina das reuniões, cujo ingrediente central é a pregação sobre prosperidade, o exorcismo e a arrecadação de dízimos e ofertas. Tudo gira em torno do discurso do pastor ou bispo, que repete as promessas de sucesso, e conduz todas as atividades em torno das arrecadações, lembrando sempre que o crente deve cumprir a sua parte devolvendo o dízimo a Deus e fazendo o sacrifício da oferta para só então, receber aquilo que almeja.

Embora, pareça desprovido de uma base racional²⁸, o discurso e às práticas religiosas desenvolvidas nas reuniões, atribuem significado às questões existenciais e oferece resposta e sentido a existência de inúmeros indivíduos crentes. O fiel é continuamente persuadido a direcionar sua vida na perspectiva do conhecimento sagrado que recebe, o qual é pretensamente fundado na revelação do próprio Deus e no carisma institucional representado no pregador.

²⁷ Ibid.

²⁸ Sobre esse “sacrifício do intelecto”, nos diz Max Weber: “Toda devoção fiel genuinamente religiosa, de natureza qualquer, inclui direta ou indiretamente, em algum ponto, o “sacrifício do intelecto”, em favor daquela qualidade espiritual específica, supra-intelectual, da entrega absoluta e da confissão cheia de confiança; creio porque é absurdo (N.T)” (Weber, 2004, p.380, grifo do autor).

As promessas de prosperidade, o exorcismo e distribuição de objetos “ungidos” e todos os demais procedimentos religiosos são previamente aceitos e introjetados pelos fiéis, lhes proporcionando algumas certezas diante das contingências do mundo social.

Essa atitude interna, antirracional própria de confiança ilimitada em Deus, que chega às vezes até a uma indiferença acósmica perante considerações práticas de tipo intelectual e leva freqüentemente àquela confiança incondicional na providência de Deus – que imputa a ele, exclusivamente, as conseqüências dos próprios atos, sentidos como algo querido por Deus (WEBER, 2004, p.380).

A aceitação do discurso e o comportamento passivo dos fiéis na realização das praticas recomendadas pelos pastores iurdianos, revela a interiorização prévia de crenças que nos conduz ao conceito de “*hábitus*” empregado por Pierre Bourdieu. O *hábitus* é definido como “o princípio organizador de práticas e representações, (...) um sistema de estruturas cognitivas e motivacionais”. (BOURDIEU, 1996, P.22). Em outras palavras, a eficácia da religião é comprovada quando seus esquemas de pensamento são introjetados nas consciências individuais e se incorporam aos seus comportamentos como se fossem hábitos. Para que isso ocorra, é necessário que o sistema religioso em foco seja compatível com a estrutura social, pois a sociedade não aceitaria um sistema religioso incompatível com a sua estrutura.

Para ilustrar a afirmação acima, cito o exemplo de Fábio. Um jovem, aparentemente na faixa dos 35 anos, que, chegando ao estacionamento do templo da Universal de Santo Amaro, foi entrevistado pela repórter do programa “Hora da Nação dos 318”, em 19/10/05, na Rede Vida de Televisão.

- Repórter: O que fez você tomar essa decisão? Descobrir essa reunião e continuar vindo a cada segunda-feira?

- Fábio: Descobrir a reunião foi a necessidade, né? Eu tava com muitas dívidas, muitos problemas financeiros e assistindo a programação da TV cheguei a essa reunião, e continuo nela, já tô nessa há dois anos e meio. É porque eu vejo Deus, o Poder de Deus se manifestar na minha vida, os meus negócios prosperam, as minhas dívidas serem pagas, quer dizer, eu vejo os verdadeiros resultados dessa reunião.

- Repórter: Qual o momento mais importante da reunião?

- Fábio: Eu acho que é no momento onde nós somos fortalecidos, quer dizer, naquele momento em que percebemos que é... é Deus estando com a gente, a gente é capaz de superar barreiras, obstáculos e vencer qualquer tipo de dificuldade. É nesse momento em que a Palavra de Deus é pregada, acho que é um momento muito importante.

Retornando a questão do sincretismo, a Universal conscientemente incorpora elementos daquelas tradições dando-lhes ressignificação como pertencentes à esfera do maligno²⁹, como por exemplo, a crença nos espíritos e nos encostos, os quais recebem nomeações semelhantes a dos orixás afro-brasileiros; pomba-gira, exu-caveira, tranca-rua, Zé pelintra etc.

“No Brasil, em seitas como o vodu, macumba, quimbanda, candomblé ou umbanda, os demônios são adorados, agradados ou servidos como verdadeiros deuses. No espiritismo mais sofisticado, eles se manifestam mentindo, afirmando serem espíritos de pessoas que já morreram (médicos, poetas, escritores, pintores, sábios etc.). Se fazem também passar por espíritos de pessoas da própria família dos que se encontram nas reuniões quando são invocados para prestar caridade ou receber uma doutrina”. (Macedo, Edir. 2002 p.14).

Ela também incorpora em seu favor, elementos da fé católica, do espiritismo e da religiosidade popular. Para afastar os maus espíritos, abrir os “caminhos”, expulsar o encosto, trazer prosperidade financeira, espantar forças negativas e tirar o mau-olhado, a mandinga e a inveja etc., a Universal oferece em suas reuniões: a novena da família, o banho de luz, a corrente da mesa branca, o banho com água do rio Jordão, o sal grosso, o banho de água fluidificada, o sabonete ungido, água com os sete elementos para o descarrego, a rosa ungida, fitas e pulseiras benzidas, fitas vermelhas para lutar, banho de ervas que curam; ramo de arruda, o martelo especial para quebrar o mal, a tocha de fogo do Espírito Santo, etc.

Embora sua doutrina não inclua explicitamente qualquer crença relacionada à magia, a prática religiosa iurdiana é marcada por elementos ambíguos que implicitamente estimulam a manipulação do sobrenatural para obtenção de interesses utilitários. O próprio modo de se dirigir a Deus com abundantes expressões de ordem, “determino”, “reivindico”, “tomo posse por direito” etc., pressupõem constrangimento à divindade para obtenção de benefícios pessoais. Nesse nível a religião se confunde com a magia. Os objetos distribuídos nas reuniões ganham uma natureza mágica com supostos poderes de mediação entre o mundo natural e o sobrenatural.

É notória a existência de uma grande multidão de freqüentadores flutuantes que comparecem movidos unicamente pela busca de uma solução imediata para seus dissabores ou em busca de sucesso e prosperidade, o que contribui para um ambiente de implícita magia.

²⁹ Considerar entidades do culto afro-brasileiro como demônios é uma antiga tendência das igrejas evangélicas brasileiras, levada à exacerbação pelo (neo), (pós) e (pseudo) - pentecostalismo. “Não agredimos esses indivíduos. Tiramos o espírito demoníaco deles. Não somos nós que não aceitamos os umbandistas ou candomblecistas, mas a Bíblia” (Pastor Miguel Ângelo, **Veja**, 30.11.88 e **O Globo**, 23.10.88) in Mariano, 1999, p.111.

Durkheim aponta como um dos fatores distintivos entre a magia e a religião, o fato de que aqueles que procuram a magia não se agregam em torno de valores ou de um deus. São apenas clientes em busca de soluções mágicas.

“Entre o mágico e os indivíduos que o consultam, como também entre esses indivíduos, não há vínculos duráveis que façam deles membros de um mesmo corpo moral, comparável àquele formado pelos fiéis de um mesmo deus, pelos praticantes do mesmo culto. O mágico tem uma clientela, não uma igreja, e seus clientes podem perfeitamente não manter entre si nenhum relacionamento, ao ponto de se ignorarem uns aos outros” (Durkheim, Émile, 2003:29).

Acreditamos que a assimilação de elementos da matriz religiosa brasileira, incluindo elementos da magia, colocada à disposição do mercado religioso como produto que move o divino a favor do sucesso pessoal do fiel/cliente, é uma das principais estratégias que aciona o exuberante êxito da IURD. Isso explicaria a quase total ausência da adoração e de outros elementos característicos do culto protestante.

Segundo Weber³⁰, a magia fornece uma certeza maior que a adoração, pois esta última se dirige a um Deus Todo-poderoso que não pode ser influenciado por ações mágicas. As camadas mais necessitadas da população buscam na religiosidade iurdiana soluções mágicas para suas dificuldades em geral de natureza e econômica.

As formas mais elementares de comportamento motivado por fatores religiosos ou mágicos são orientadas para este mundo. [...] Portanto, não se deve isolar o comportamento ou pensamento mágico ou religioso da esfera de conduta cotidiana e utilitária, visto que mesmo os fins das ações religiosas ou mágicas são predominantemente econômicos (Weber, 1999:279).

A essa altura já podemos colocar a seguinte questão: Quais os elementos da religiosidade iurdiana que a identificam como uma igreja protestante?

2.3. A Matriz Protestante – Controvérsias e Competição no Campo Religioso Brasileiro

O protestantismo que chega ao Brasil é oriundo de diferentes tradições denominacionais, portanto, com expressiva pluralidade teológica a qual se tornou ainda mais contundente com o advento do pentecostalismo no início do século XX.

Na verdade, a própria Reforma protestante não foi um movimento uniforme. O luteranismo na Alemanha, o calvinismo em Genebra, o anglicanismo na Inglaterra. Diferenças teológicas e de forma de governo eclesiástico variaram de acordo com o reformador e o

³⁰ WEBER, p.343 apud Bezerra, Paulo. “Sociologia da Pregação Protestante na América Latina”. São Paulo: Unesp, 2003.

contexto sociocultural. Entretanto, pressupostos comuns integraram a reforma em um único movimento. “*Sola gratia*”, “*sola fide*” e “*sola scriptura*”³¹, formaram o núcleo duro da Reforma Protestante e romperam com diversos padrões e antigas doutrinas romanas que modelavam a mentalidade cristã medieval.

As implicações teológicas e político-ideológicas, decorrentes das novas concepções produzidas pela Reforma, dentre eles, a doutrina do sacerdócio universal de todos os fiéis, a justificação pela graça mediante a fé e a rejeição da infabilidade papal, fizeram do protestantismo uma nova estrutura religiosa dentro do cristianismo. Esses Elementos identificadores do protestantismo permaneceram como herança na confissão e na tradição das Igrejas Protestantes históricas e foram conservados pelas Igrejas Pentecostais clássicas.

É inegável a presença de elementos históricos identificadores do protestantismo na doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus, exposta nos livros de Edir Macedo. Por outro lado, observamos que as práticas religiosas iurdiana, seu exacerbado misticismo e a contundente pregação sobre o sacrifício, parecem representar um distanciamento das raízes do protestantismo histórico.

Em 1995, a própria IURD lançou o “Manifesto ao Povo Evangélico Brasileiro”, texto apologético defendendo sua identidade protestante, publicado no jornal “A Folha de São Paulo”.

Como saber se uma entidade é evangélica ou não? Pelos ensinamentos comuns a todas as Igrejas evangélicas, tais quais: As Igrejas Evangélicas crêem no Deus Trino, A Igreja Universal do Reino de Deus também. As Igrejas Evangélicas crêem no céu, no inferno e no julgamento final, a Igreja Universal do Reino de Deus também. As Igrejas Evangélicas crêem na Bíblia como única e inerrante palavra de Deus, a Igreja Universal do Reino de Deus também. As Igrejas Evangélicas arrecadam contribuições financeiras somente através dos dízimos e ofertas. A Igreja Universal do Reino de Deus também. Estas são doutrinas comuns às Igrejas Evangélicas; portanto, podemos concluir, com toda certeza, que a Igreja Universal do Reino de Deus é uma Igreja genuinamente evangélica, não sendo antibíblica em sua orientação doutrinária. (Folha de São Paulo, 01/11/1995).

Esse manifesto não fez cessar a desconfiança das Igrejas Protestantes históricas e pentecostais que continuaram manifestando seu estranhamento às práticas religiosas iurdianas.

Um pronunciamento da Associação Evangélica Brasileira (AEVB) acerca da Universal, em 04/06/98, acaba por fazer distinção entre as Igrejas Evangélicas e a IURD, especialmente no que tange: a doação de dinheiro para alcançar bênçãos; seu método de levantamento de fundos; a aceitação de entidades dos cultos “afro-ameríndios” tais quais estes as concebem, e o uso de elementos mágicos oriundos das superstições populares do Brasil³².

³¹ Trata-se dos três princípios basilares sobre os quais se construiu o pensamento da Reforma Protestante: Só a graça, só a fé, só as Escrituras.

³² Pronunciamentos da AEVB apud Bonfatti, Paulo; 2000 p.21.

No plano internacional, a IURD também enfrenta esse estranhamento. Um encontro de pastores pentecostais da Argentina, para estabelecer as distâncias, chamaram a IURD de Igreja “Isopentecostal”³³, isto é, uma igreja que parece pentecostal, mas não é.

A Comissão Permanente de doutrina da Igreja Presbiteriana do Brasil produziu um extenso relatório motivado pela seguinte questão: “Podemos considerar a IURD como parte da Igreja de Cristo neste mundo?”.

Usando a Bíblia e a Confissão de Fé de Westminster como instrumentos de referência para valoração da IURD, a Comissão presbiteriana chegou à seguinte conclusão:

“As crenças e práticas da IURD examinadas aqui são suficientes para que vejamos que se trata de uma igreja onde tem havido grande mistura de verdade e erro, tornando-a uma igreja menos pura”. [...] O uso da terminologia cristã, bem como a profissão de fé em doutrinas comuns aos evangélicos seriam suficientes para qualificar a IURD como uma igreja dentro da tradição cristã. Os seus ensinamentos e práticas examinados acima, contudo, poderiam nos levar a considerá-la como uma igreja “menos pura”. Na verdade, existem elementos na credenda e agenda da IURD que mesmo a qualificam como igreja que se tem descaracterizado (conforme a Confissão de Westminster “se tem degenerado”). (Comissão Permanente da Igreja Presbiteriana do Brasil).

Essa polemica teológica entre segmentos protestantes e a IURD revela o incômodo que a mesma tem causado com suas práticas religiosas consideradas heréticas, como também revela a acirrada competição no campo religioso evangélico. O que nos conduz à lógica da competição no campo religioso, colocado por Pierre Bourdieu, ou seja, à luta dos que se encontram estabelecidos nesse mercado para impedir que novos agentes se estabeleçam.

Um campo, segundo Bourdieu³⁴, pode ser entendido como um espaço estruturado de posições, ocupadas por agentes em competição, cuja lógica de funcionamento independe desses agentes. Entre as leis gerais que se aplicam a qualquer campo, a primeira é o reconhecimento de um objeto de luta comum. No campo religioso, esse objeto é a conquista do poder religioso, da prerrogativa de estabelecer uma doutrina reconhecida como verdadeira.

“{...} e também porque pretende perpetuar-se, a Igreja tende a impedir de maneira mais ou menos rigorosa a entrada no mercado de empresas de salvação (como, por exemplo, as seitas, e todas as formas de comunidade religiosas independentes)” (BOURDIEU, 2002, p.58).

2.4. O Reino de “Deus” no Mercado Político

Em busca da expansão contínua e de maior prestígio no campo religioso e no cenário nacional, a IURD rompe com os limites tradicionais de atuação religiosa e avança no campo da

³³ SEMÁN, 1998, p.3 apud Bonfatti, p.22).

³⁴ BOURDIEU, As regras da Arte, p.261-262 apud MARTINHO, Luís Mauro Sá: Mercado Político e Capital Religioso, in FILHO, Clóvis de Barros (org). Comunicação na Polis. Petrópolis: Vozes, 2002, p.312-331.

política partidária, conquistando, cada vez mais, espaços do poder público e se tornando um ator relevante na atual conjuntura política brasileira.

A expansão contínua das estruturas de influência é fundamental para a manutenção do grau de prestígio do agente no campo. Especificamente no caso religioso, a vinculação – ora como dominante, ora como dominado – com práticas políticas, econômicas e religiosas parece ser o caminho natural de expansão do campo religioso (Martinho, 2002, p.313).

A inserção da IURD na vida política brasileira aconteceu em 1982, quando lançou seus próprios candidatos com a justificativa de que estariam defendendo os interesses da igreja, zelando pela liberdade religiosa, contribuindo para a formação de um país mais justo e com o combate à corrupção. Em 1986, elegeu um parlamentar para a Assembléia Nacional Constituinte; em 1990, elegeu três deputados federais e seis estaduais; em 1994, elegeu seis deputados federais e oito deputados estaduais; em 1998, elegeu dezessete deputados federais e 26 deputados estaduais em dezoito Estados e no Distrito Federal. Em 1989, apoiou a candidatura de Fernando Collor; em 1992, apoiou Paulo Maluf para a Prefeitura de São Paulo; em 1994, apoiou Fernando Henrique Cardoso à presidência da República. e foi a principal igreja pós-pentecostal do bloco anti-Lula. A campanha anti-Lula empregava a estratégia da associação deste e do PT ao diabo, ao comunismo e a Igreja Católica³⁵.

A aproximação entre os campos gera, nessa instituição religiosa, o estabelecimento de estratégias persuasivas a partir de práticas simbólicas geradoras de um conhecimento social específico, direcionado para uma compreensão do mundo, comprometida com os ideais político-religiosos da instituição. {...} **A Igreja Universal direciona o voto do fiel criando uma realidade social própria, na qual todas as ações sociais têm seu significado vinculado a uma cosmologia de proporções apocalípticas** (Martinho, 2002, p.313-314, grifo nosso).

Vejamos o motivo da indisposição com Lula:

Nós tínhamos dois candidatos: Lula e Collor. O Lula já tinha declarado que ele, eleito presidente, mandaria fechar a Igreja Universal. Ele declarou isso. Ele fez essa declaração: iria fechar a Igreja Universal. Eu não vou ser auto-demolidor de mim mesmo. E houve promessa da parte do Collor de ajudar a Igreja. O Collor disse que iria ajudar a igreja. Eu estive com ele nesse momento. Eu tenho um retrato ao lado dele, inclusive. Hoje eu escondo esse retrato. Mas ele iria ajudar a igreja, dar apoio etc. Ele recebeu o bispo na casa da Dinda e cobriu o bispo de promessas. É claro que se a igreja pretende crescer (...) Nós estávamos comprando a TV Record. Repare se por acaso você compra, depende da autorização de presidente. A concessão de uma rede de televisão, de uma emissora, depende da aprovação do presidente. Se você tem um presidente dizendo para você “vou te apoiar”, você apóia o cara. Por quê? É uma questão de praticidade. Eu não vou apoiar meu inimigo. Vou apoiar aquele que se diz meu amigo. Só que quando ele subiu houve aquela questão (...) Roberto Marinho se insurgiu, os Mesquitas do Estádio se insurgiram, o Frias começou, depois esfriou, Brizola e outras coisas mais, todos contra o bispo Macedo. Então, o que aconteceu com Collor? Ele se retraiu. E mandou um recado para o bispo Macedo que não iria atendê-lo porque não queria se

³⁵ MARTINHO, Luis Mauro Sá. Mercado Político e Capital Religioso in FILHO, Clóvis de Barros (org). Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p.313.

*queimar junto aos meios de comunicação de massa. E o que aconteceu com ele? Queimou-se. Ele foi contra um ungido de Deus (...) [próximo ao **impeachment**] o bispo veio dos EUA orar com ele na casa da Dinda. Passou três horas com ele. Orou e ele chorava copiosamente. Chorou baldes de lágrimas. “Mas ali não adiantava mais” (Paulo De Velasco, 7/6/1993 apud Mariano, 1999:93).*

O modo como a IURD se conduz no fazer política partidária tem lhe garantido admirável sucesso e crescente influência nas instâncias públicas de poder. O pesquisador Ari Pedro Oro, em artigo na Revista brasileira de Ciências Sociais (Vol.18, nº. 53) aponta, entre outros procedimentos, o corporativismo, a dedicação pedagógica visando absoluta capitação de votos dos fiéis e o uso da linguagem simbólica transportando para a esfera política a guerra espiritual contra o demônio. Isso significa que a IURD usa a lógica de sua cosmologia na perspectiva da batalha espiritual. Seus candidatos são homens de Deus, escolhidos em oração pela liderança da igreja e investidos do carisma institucional para combater as hostes malignas que atuam na política brasileira.

{...} a construção de uma outra sociedade e de uma outra política subtende a vitória na guerra espiritual em que a Igreja está inserida. Ou seja, a IURD, mas não só ela apela diretamente para o discurso das “forças invisíveis” que atuam na política (Corten e Mary, 2000). Mais especificamente, a simbólica da diabolização que, segundo Barros, constitui “[...] o eixo a partir do qual o universo simbólico desta igreja é construído” (1995, p.1) é a chave pela qual a Universal conclama seus fiéis a participarem da política para vencer Satanás. “Não votem nos políticos que estão a serviço de satanás, que não querem que a obra de Deus prospere”, disse o bispo da Universal que presidiu o culto de 22 de setembro passado, em Porto Alegre. “Os espíritos que atuam na política, disse recentemente o Bispo Rodrigues, são os espíritos dominadores, os príncipes das trevas” (Jornal do Brasil, 29/10/2001). Em outra oportunidade o mesmo bispo afirmou: “O diabo está alojado dentro do Congresso Nacional, criando leis injustas e errado” (Folha Universal, nº. 303 18/1/1998). “A maioria dos políticos estão a serviço de satanás”, repetiam pastores e bispos nos domingos que precederam a eleição de 6 de outubro de 2002” (ORO, Ari Pedro, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.18, nº.53).

Nas eleições de 2000, a IURD elegeu vereadores em todos os Estados da Federação e, em 2002, elegeu dezenove deputados estaduais, dezesseis deputados federais e ajudou a eleger quatro deputados federais que não pertenciam ao seu quadro de membros. (Folha de São Paulo, 10/10/2001). Como seu primeiro senador, a Universal elegeu o Bispo Marcelo Crivella, pelo PL do Rio de Janeiro com 3.235.570 votos. (MARIANO, 1999) Em 2006, Marcelo Crivella foi candidato a Governador do Rio de Janeiro e a IURD apoiou a reeleição do Presidente Lula em troca do apoio deste ao Senador que ficou em terceiro lugar no primeiro turno das eleições para o governo do Rio de Janeiro.

Em todas as grandes cidades do país, a IURD lançou em 2006, candidatos próprios ou apoiou candidatos comprometidos com seus projetos, entretanto, nem todos os seus

parlamentares da bancada federal foram reeleitos. A própria bancada evangélica sofreu grande derrota, dos cerca de 70 deputados, apenas 17 foram reeleitos; dos 49 que não se reelegeram 16 tiveram o nome envolvido na compra superfaturada de ambulâncias. Vejamos o caso da IURD: novos eleitos: Bispo Antônio Bulhões (PMDB/SP); Flávio Bezerra (PMDB/CE); George Hilton (PP/MG); reeleito: Léo Vivas (PRB/RJ). Os não reeleitos: Almeida de Jesus (PL/CE); Bispo João Mendes (sem partido/RJ); Bispo Rodrigues (PL/RJ - renunciou para evitar a cassação; Bispo Vieira Reis (sem partido/RJ); Edna Macedo (PTB/SP); João Mendes de Jesus (sem partido/RJ); João Paulo Gomes da Silva (PL/MG); Pr. José Divino (sem partido/RJ); Pr. Marcos de Jesus (sem partido/PE); Pr. Oliveira Filho (PL/PR); Pr. Paulo Gouveia (PL/RS); Pr. Reginaldo Germano (PP/BA); Zelinda Novaes (PFL/SP); No senado continua o Bispo Marcelo Crivella (PRB/RJ). (Disponível no WWW.mundocristão.com.br).

Para direcionar o voto do fiel, a estratégia política da IURD, sempre envolve o discurso doutrinário, criando uma realidade social própria que vincula toda ação social a grande narrativa cosmológica da batalha espiritual entre Deus e o diabo. O uso da prerrogativa religiosa para construir uma realidade social própria a partir de uma determinada compreensão do mundo, tem como finalidade específica comprometer os fieis com os ideais político-religiosos da instituição e avançar na conquista do poder político. Entretanto, o discurso do pregador no templo não é suficiente para alcançar os fins desejados. Saindo da igreja o crente é constantemente assediado por inúmeras mensagens contrárias, portanto, é necessário que o discurso seja repetido e acompanhe o crente no cotidiano de sua casa: o jornal religioso, a revista e a mídia eletrônica (radio, TV e Internet) são os veículos capazes de interiorizar no fiel a mensagem da instituição como o objetivo de nele desenvolver o *habitus*.

Os procedimentos de especificação de uma “grande narrativa” não podem se confinar ao âmbito institucional, onde a existência de um *habitus* religioso já condiciona as ações religiosas, devem ser extrapolados para reger as atitudes cotidianas do sujeito, com ênfase particular em campos nos quais, esses *habitus* é inócuo ou tem influência contrária à ação desejada. O reforço comunicacional assume uma importância fundamental para a compreensão específica do mundo, desejada pela instituição, adequando às práticas e representações arbitrariamente inculcadas como corretas aos objetivos imediatos da entidade (Martino, 2002, p.317).

“O bispo não mente conforme a revista e a televisão dizem por ai. Ele é um servo de Deus, dedicado, honrado. Infelizmente, caiu nas garras da mídia, mas Deus fala através dele e as pessoas que têm fé crêem nisso. Eu acredito em tudo o que o Bispo Macedo fala, pois sei que ele é iluminado, inspirado por Deus” (J.L. M – obreira da IURD – 46 anos)

PARTE II
A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS VIA SATÉLITE

Capítulo 3

As Boas Novas na Mídia - ampliando a influência.

Para ampliar sua influência e assegurar o seu prestígio no campo religioso-político brasileiro a IURD estrategicamente utiliza os diversos e mais modernos meios de comunicação, em especial a mídia eletrônica. Nesse capítulo pretendemos verificar a importância e o alcance da mídia, em especial da TV na transmissão das idéias religiosas e como veículo de propagação

De uma determinada visão de mundo. A luz de teorias sociológicas sobre a mídia, verificaremos o modo de interação proporcionado pela TV e de como a IURD utiliza essa ferramenta para consolidar seu projeto religioso – político.

A mídia é um dos fenômenos mais importantes da sociedade moderna, seus efeitos são extremamente relevantes na formação da cultura contemporânea. Seu desenvolvimento encontra-se interconectado com as principais transformações que modelaram o mundo moderno. Na verdade, o fenômeno da modernidade foi produzido também pelo avanço dos meios de comunicação de massa interconectados a outros processos de desenvolvimento.

O jornal, o rádio, o cinema, a televisão, as revistas e, no final do século vinte, a internet, formam esse extraordinário complexo que denominamos de mídia. Ela liga o mundo através de uma gigantesca cadeia de comunicação que envolve sons, imagens, e a palavra impressa. Essa cultura de sons e imagens produzida por esse extraordinário sistema se tornou determinante até mesmo na construção da própria identidade do sujeito contemporâneo, influenciando seu modo de pensar, de se comportar e de como vê o mundo e a si mesmo³⁶ (KELLNER, 2001).

Esse papel determinante da mídia na formação da cultura contemporânea suscitou variadas teorias a respeito do seu papel e suas conseqüências. Um dos mais importantes estudos críticos a respeito dos efeitos sociais e ideológicos da cultura e das comunicações de massa foi produzido pela Escola de Frankfurt,³⁷ que surgiu em 1923, com a criação do Instituto para Pesquisa Social, na cidade Alemã de Frankfurt.

³⁶ *Acerca da importância e do impacto da mídia na configuração da modernidade e sua influência na formação da identidade do sujeito contemporâneo, Cf. THOMPSON, John B: Mídia e a Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1998; KELLNER, Douglas: A Cultura da Mídia, Bauru-SP. Edusc, 2001; MARTÍN-BARBARO, Jesús: Dos Meios às Mediações. 2001, Rio de Janeiro, UFRJ. GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação & Poder, Petrópolis: Vozes. 1998. GIDDENS, Anthony. "A Mídia e as Comunicações de Massa" Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.*

³⁷ A Escola de Frankfurt foi um grupo de pensadores inspirados pela obra de Marx, que se propusera fazer uma radical revisão e atualização do marxismo. Realizaram um abrangente estudo sobre a influência da cultura de massa na sociedade capitalista.

Horkheimer, Adorno e outros pensadores da referida Escola, utilizaram a expressão “Indústria Cultural”³⁸ para indicar que interesses políticos e econômicos movem esse sistema, cujos produtos obedecem a imperativos comerciais; são mercadorias, produtos padronizados produzidos para a massa e que enfraquecem o pensamento crítico e independente, promove o desaparecimento da arte sufocada pela comercialização, e *“tem a função de legitimar, ideologicamente as sociedades capitalistas existentes e de integrar os indivíduos nos quadros da cultura de massa da sociedade”*. (KELLNER, 2001:43).

Outra importante teoria sobre a mídia é do sociólogo John B. Thompson. O seu estudo aponta para as alterações produzidas pela mídia nas formas de interação entre os indivíduos. Ele classifica três formas de interação: a forma clássica de interação face-a-face, que exige a co-presença dos envolvidos; a interação mediada, que acontece quando as pessoas interagem por carta, telefone e outros instrumentos técnicos, tendo como interlocutores indivíduos específicos, e a quase-interação mediada, que tem como característica o fato de ser dirigida a um número indefinido de receptores, e, diferentemente das duas anteriores que são dialógicas, ela é monológica. A publicidade e as mensagens transmitidas pela TV são os exemplos mais contundentes da quase-interação mediada (THOMPSON, 1998).

Para o francês Jean Baudrillard, a mídia eletrônica, especialmente a televisão, não apenas “representa” o mundo para nós, mas, cada vez mais, define como é este mundo em que vivemos. Segundo Baudrillard, a TV cria o que ele chama de “hiper-realidade”, ou seja, não existe mais uma realidade acontecida, por exemplo, na Guerra do Golfo, mais a “realidade” transmitida pela TV. Essa realidade transmitida pela TV para todo globo é, na verdade, uma série de imagens. Numa era em que a mídia de massa se encontra em toda parte, cria-se uma nova realidade ou uma hiper-realidade. Esse universo da hiper-realidade é construído de simulacros, de imagens que só podem ser interpretadas a partir de outras imagens, não correspondendo de fato à “realidade externa” (BAUDRILLARD, 1988 apud GIDDENS, 2005, p.375).

Dentre os meios de comunicação de massa, a televisão se constitui em um dos mais eficientes instrumentos de vendas de bens e idéias³⁹. O fascínio das narrativas e imagens exerce um magnetismo que influencia o modo como às pessoas pensam e se comportam. Ela é a mais popular opção de entretenimento, lançando estilos, direcionando opiniões políticas e influenciando nos valores mais profundos dos indivíduos.

³⁸ Sobre a Teoria da “Indústria cultural” ver Horkheimer e Adorno, 1972 in Kellner, 2001, p.43.

Não são poucos os que em suas escolhas e decisões quanto ao que comprar ou deixar de comprar são manipulados pela TV. Humberto Eco (2004:330) observa que é discutível a capacidade da TV de produzir verdadeiras criações artísticas; todavia, é indiscutível sua capacidade de instituir gostos e propensões, de criar necessidades e tendências.

A revista Mercado Global (1976) faz a seguinte constatação: os investimentos em publicidade no Brasil dobram de 1968 para 1970, e no ano de 1976, esse valores representavam 1,28%. Em 1962, o maior volume de investimento publicitário se encontrava nas revistas (27,1%), e a televisão ficava com a menor fatia (18,1%), após o rádio (24,7%) e o jornal (23,6%). Esse quadro foi mudando gradativamente, e, a partir 1982, a televisão reina soberana. Naquele ano a televisão ganhou 61,25%, dos contratos publicitários contra 8%, do rádio, 12,9% das revistas e 14,7% dos jornais. (Revista Mercado Global, 1976 apud Fonseca, 1977)

É também inegável a eficiência da TV como instrumento político-ideológico. Sua poderosa influência faz toda diferença no que diz respeito a legitimar uma determinada política ou ideologia. Althusser inclui a comunicação entre os Aparelhos ideológicos do Estado, mostrando como esse pode, através da imprensa, rádio e televisão, manipular ideologicamente o povo. Segundo Jambeiro (2001, p.75), o Regime Militar utilizou amplamente a televisão como importante aliada para disseminar a Doutrina de Segurança Nacional, e legitimar a política do governo militar.

“Todos os aparelhos ideológicos do Estado, sejam quais forem, contribuem para o mesmo resultado: a reprodução das relações de produção, isto é, das relações capitalistas de exploração. Cada um a seu modo... O aparato das comunicações manipulando o cidadão com doses diárias de nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, moralismo etc., através da imprensa, rádio e televisão” (ALTHUSSER, 1971:154 apud GUARESCHI, 1990:16).

É evidente o interesse das classes dominantes, dos partidos políticos, dos grupos religiosos e dos diversos seguimentos sociais, na mais eficiente indústria de produção cultural, cuja influência pode legitimar ideias e direcionar comportamentos.

Em pesquisa realizada por Fonseca (Fonseca, 1977:20), desde a década de 1960 que no Brasil, os evangélicos utilizam a TV. A “Igreja Adventista do Sétimo Dia” teria sido a primeira a transmitir o programa “Fé para hoje”. Nomes como o do Bispo Roberto McAlister, fundador da Igreja Pentecostal Nova Vida, do Pastor Caio Fábio de Araújo Filho e do Pastor Batista Nilson do Amaral Fanini (o primeiro a transmitir em cadeia nacional), fizeram a história dos grandes momentos do tele evangelismo brasileiro.

³⁹ Sobre a expansão da televisão no Brasil, o Código Nacional de Telecomunicações e a eficiência da TV como vendedora de bens e idéias, cf. Frederico, 1982:81 apud Jambeiro, 2001:75.

Na década de 1980 a presença evangélica na TV tornou-se mais intensa; mas, na década de 1990 houve uma notável proliferação de programas evangélicos, especialmente dos grupos oriundos do pentecostalismo, dentre eles a Igreja Universal do Reino de Deus será aquela que ganhará maior visibilidade. Seu extraordinário crescimento e a rápida formação de um império midiático e financeiro e, principalmente sua prática religiosa extremamente afinada com a cultura de sucesso pessoal e de consumo, a tornou referência no estudo dos novos movimentos religiosos.

O uso da mídia para divulgar a igreja e atrair novos adeptos é uma estratégia assumida pela IURD. O uso do rádio, por exemplo, está associado ao seu início em 1977, e, em 1980, o Bispo Edir Macedo inaugura o programa “Despertar da Fé”, na Rede Record de televisão.

“A principal missão da Igreja Universal do Reino de Deus é pregar a Palavra de Deus pelos quatro cantos da terra, levando à cura das enfermidades, a libertação dos espíritos malignos, a prosperidade, a restituição de famílias e a santificação de vidas para todos os que buscam a Deus com sinceridade de coração. Desde cedo, a Igreja Universal tem demonstrado uma grande preocupação em evangelizar através de livros, revistas, periódicos, rádio, programas de televisão e internet, pois sabe que pelos meios de comunicação é possível alcançar milhares de pessoas que estão sofrendo e carentes de uma palavra de fé e esperança... (www.igrejauniversal.org.br)”.

3.2. “O Reino de Deus” na TV – A Quase-Interação Mediada

A chamada “Grande Comissão” que Cristo ordenou à sua Igreja, tem sido por séculos, pelo menos teoricamente, a grande motivação e justificativa da natureza expansionista do cristianismo, bem como da competição entre as diferentes correntes dentro do próprio cristianismo.

Não se pode, entretanto, deixar de reconhecer que a genuína obediência a essa ordem, pelos primeiros discípulos e por inúmeros missionários ao longo da história da igreja, os levou a cruzar longínquas fronteiras, arriscando ou mesmo perdendo a vida para evangelizar num contexto de interação face a face⁴⁰.

Entretanto, mesmo no mundo antigo e em épocas pré-modernas, o cristianismo buscou utilizar os meios disponíveis e eficientes para transmissão e consolidação de sua mensagem evangelizadora. O Apóstolo São Paulo, por exemplo, quando na prisão, impedido de prosseguir suas viagens missionárias, valeu-se de um antigo e eficiente artifício de interação mediada⁴⁰: escreveu cartas exortando e instruindo as comunidades cristãs da Ásia. Durante séculos as

⁴⁰ Thompson (1998) define a interação mediada como sendo realizado entre indivíduos específicos de forma direta por meio de instrumentos técnicos como carta, telefone etc.

Epístolas de São Paulo⁴¹, alimentaram a fé de dezenas de comunidades cristãs espalhadas por todo império Romano, tornando-se a base da teologia cristã.

Quinze séculos depois, quando a técnica de impressão desenvolvida por Gutenberg, por volta de 1450, passa a ser utilizada, a Igreja Católica foi uma das primeiras instituições a fazer uso da novidade. Trabalhos teológicos e litúrgicos eram encomendados pelo clero e muitos mosteiros introduziram impressoras como instrumento para divulgar o ensino da Igreja. Posteriormente, com o aumento do número de publicações e o crescimento do comércio de materiais impressos, a Igreja Católica se empenhou radicalmente para controlar e até suprimir materiais impressos, a ponto de em 1559, promulgar o Index⁴² (THOMPSON, 1998:55-57).

Outro exemplo do uso dos meios de comunicação pela cristandade, com o objetivo de propagar posições teológicas e determinada visão de mundo, foi a Reforma Protestante. As 95 teses de Martinho Lutero, fixadas em 31 de outubro de 1517 à porta da igreja de Wittenberg, logo foram impressas em folhetos e distribuídas por toda Europa, como também porções da Bíblia traduzidas por ele para o alemão, foram impressas e distribuídas ao povo. Sem o uso desse meio eficiente e veloz de comunicação de massa, talvez o movimento da Reforma Protestante não tivesse se irradiado por toda Europa num espaço relativamente curto de tempo.

Se hoje indagássemos aos líderes cristãos que mantêm programas religiosos na TV, acerca do motivo que os leva a tal empreendimento, certamente, sem exceção, responderiam: “Precisamos evangelizar o mundo usando todos os meios disponíveis”.

Essa argumentação não é comum somente aos evangélicos, ela encontra ressonância na Encíclica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI:

“No nosso século tão marcado pelos meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios... Postos a serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazer com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. A Igreja viria a sentir-se culpável diante do Senhor, se não lançasse mão desses meios potentes que a inteligência humana tornou cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela apregoa sobre os terraços a mensagem de que é depositária. Neles ela encontra a uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles conseguem falar às multidões”⁴³.

Pondo à parte o motivo religioso alegado pelas igrejas cristãs, o uso da mídia como meio de propagar os valores da fé, é, na verdade, uma adequação ao mundo moderno e suas novas

⁴¹ O Apóstolo São Paulo escreveu da prisão, várias cartas, chamadas de Epístolas, a diversas igrejas e duas ao seu discípulo Timóteo, uma a Tito e uma a Filemon (Bíblia Sagrada – Novo Testamento).

⁴² O Index foi uma lista de livros considerados heréticos pela Igreja Católica Romana. Os referidos livros deveriam ser entregues à Igreja e geralmente eram queimados em praça pública. As obras de Martinho Lutero entraram para o index.

⁴³ A encíclica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI é uma Carta Pastoral sobre evangelização no mundo de hoje.

formas de ação e interação social⁴⁴. Para se manter no cenário do mundo moderno as instituições religiosas também passam por um processo de modernização, inclusive na forma e nas técnicas de propagação de suas crenças.

Além disso, sendo produtora e transmissora de bens simbólicos⁴⁵, as igrejas obedecem aos imperativos da expansão à semelhança de outras atividades. Para melhor compreensão desses imperativos, lembramos que cada campo de produção simbólica se torna um palco de disputas entre dominantes e pretendentes a dominar o mercado de bens simbólicos, classificar e hierarquizar sua produção.

Isso significa que, em um mesmo campo, se estabelece uma constante competição entre os agentes envolvidos. Aliás, o campo religioso brasileiro é bastante competitivo.

Igrejas Evangélicas competem espaço entre si. A Igreja Católica, por razões históricas, possui posição dominante e adota estratégias visando manter a maioria sob seu domínio simbólico. Os Evangélicos que ocupam posição inferior, por sua vez, adotam estratégias proselitistas e propaganda anti-católica, visando conquistar mais adeptos e mais visibilidade social. Ao mesmo tempo no interior do campo evangélico, os líderes e denominações mantêm uma acirrada competição entre si, visando o aumento do rebanho.

Para ilustrar a realidade da competição no campo evangélico brasileiro, relacionamos no quadro⁴⁶ a seguir os mais conhecidos televangelistas, suas respectivas igrejas e programas na TV. as dez denominações relacionadas, apenas (2%) são Igrejas históricas, (1%) Pentecostal clássica e (7%) são classificadas de neopentecostais ou pós-pentecostais.

PROGRAMA	APRESENTADOR(A)	DENOMINAÇÃO
De Bem com a Vida	Bispa Sônia Hernandez	Igreja Renascer
Renascer	Pastor Silas Malafaia	Assembléia de Deus
Clip Gospel	Tid Hernandez	Igreja Renascer
Escola Bíblica na TV	Pastora Walnice Milhomens	Ministério Palavra da Fé
Posso Crer no Amanhã	Apóstolo Miguel Ângelo	Igreja Cristo Vive
Show da Fé	Missionário R.R. Soares	Igreja Internacional da Graça de Deus
Sara a Nossa Terra	Bispo Robson Rodovalho	Igreja Sara Nossa Terra
Pare e Pense	Rev. Caio Fábio	Igreja Presbiteriana do Brasil
Reencontro	Pastor Nilson do Amaral Fanini	Igreja Batista de Niterói

⁴⁴ Acerca das novas formas de interação social. Colocam a interação mediada e a quase interação mediada, a qual se refere aos tipos de relação social criados pela mídia de massa. Esse tipo de interação tem como característica o fato de ser monológico e ser destinada a inúmeros indivíduos sem especificação, não estabelecendo uma ligação direta entre eles. Ex. Um programa de TV é uma forma unilateral de comunicação. Mesmo em programas interativos, as limitações impostas ao diálogo com o telespectador, não permitem a mudança do caráter monológico da quase-interação mediada (Thompson, 1998:80).

⁴⁵ Thompson (1998) relaciona as instituições paradigmáticas de produção e poder simbólico: Igrejas, escolas e universidades, as indústrias de mídia etc.

⁴⁶ O quadro é baseado em pesquisa do IBOPE, 1996 apud Fonseca, 1997, p.112.

Programas da IURD ⁴⁷	Pastores e Bispos	Igreja Universal do Reino de Deus
---------------------------------	-------------------	-----------------------------------

Na pesquisa que realizamos com 38 pessoas, 94% concordam que as igrejas tenham programas na TV, apenas 3% não concordam e o restante disse ter dúvida quanto à resposta.

Por esse resultado, a maioria dos entrevistados aceita bem a idéia de que a igreja deve usar os meios disponíveis de comunicação para realizar o seu trabalho de divulgação a fé. A utilização eficiente da TV por uma determinada igreja trará a esta mais visibilidade e poder. Porém, ter acesso a esse recurso depende do poder financeiro ou político que a igreja possua. A IURD tem acumulado em sua organização, o poder de controlar vários veículos de comunicação de massa que são bases importantes para o domínio da difusão de formas simbólicas associadas às suas práticas religiosas, bem como para a conquista de poder político.

Como meio técnico de transmissão de conhecimento e conteúdo simbólico, a TV tem infinitas vantagens sobre outros meios⁴⁸: a capacidade de fixação ou armazenamento de programas que podem ser consultados e retransmitidos quantas vezes se desejar, permite a reprodução de um mesmo programa em horários e dias diferentes para alcançar um número maior de pessoas. As mensagens mediadas pela TV têm então um alcance privilegiado, pois ficam disponíveis com som e imagem em qualquer tempo e nos lugares mais distantes do contexto em que foi produzida, a disposição de um número incalculável de indivíduos. Um exemplo é o “Santo Culto em seu Lar” transmitido pela Rede Record aos domingos pela manhã. O objetivo é atrair as pessoas que estão assistindo em casa para um templo da Universal mais próximo, por isso o endereço de todos os templos aparecem na tela durante a retransmissão. O Culto na verdade é gravado no principal templo em São Paulo e nem tudo que acontece no interior do templo chega ao conhecimento do grande público, uma vez que os rituais não são transmitidos na íntegra. “Santo Culto em seu Lar” é voltado para a família e não retransmite cenas de exorcismo e de ofertório. É assistido por telespectadores em quase todo país e apresentado de forma organizada, nos moldes de um culto tradicional. *“A TV contribui para trazer pessoas; atinge o público nos lugares mais longínquos, atinge pessoas muito ocupadas que não poderiam ir à igreja” (Jornalista Penha Rocha, programa “Ver TV”, na TV Câmara, Sobre o tema: “Religião na TV” em 03/06).*

Essa pluralidade de destinatários que a TV atinge é outro fator relevante nesse recurso midiático. Seus produtos ficam disponíveis em múltiplas cópias e transmitidos a uma

⁴⁷ A IURD mantém vários programas diurnos e noturnos na TV Record, TV Mulher e outros canais. Os apresentadores são, em geral, pastores e bispos locais. Além dos programas regionais, têm aqueles que são produzidos pelas principais igrejas de São Paulo e transmitidos em cadeia nacional.

⁴⁸ Sobre as argumentações a seguir, cf. THOMPSON, 1998.

imensa multiplicidade de receptores. Assim os programas religiosos da Universal podem ser visto por indivíduos de variadas classes sociais, o que possibilita a inserção, nas reuniões da igreja, de médios e até grandes empresários que estavam vivendo em situação de falência ou crise existencial e encontrou na IURD a esperança ou uma resposta satisfatória.

Todas as formas de comunicação exigem certo distanciamento espaço-temporal. Na interação face a face esse distanciamento é o menor possível, pois os envolvidos estão num contexto de co-presença. Quando a comunicação envolve uma mediação como carta, telefone, alto-falante, fax, etc, o distanciamento espaço-temporal é maior, pois os envolvidos estão a certa distância uns dos outros, e são os meios técnicos que torna possível que a fala dita ou escrita em determinado tempo e lugar, permaneça disponível num maior espaço e em outro tempo. Desse modo as cartas de amor e os discursos podem transpor ao tempo e espaço, ou seja, mesmo ditos em um determinado tempo ou lugar, podem ser repetidos ou lidos em outro tempo e lugar.

No caso da TV essa possibilidade é enriquecida pela imagem e pelo som. Além da fala ser ouvida em tempo e espaço diferente daquele em que foi produzida, a imagem do que fala e até da circunstancia e do lugar, são reproduzidas ou trazidas de volta em tempo e lugar diferente do que foi produzido. (GIDDENS, 2005, p.369-387)

Thompson (1998:79) classifica a TV entre os meios de comunicação de quase interação mediada. Diferente da interação face a face e da interação mediada que são dialógicas, pois se dirigem para receptores especificados, a quase interação mediada é monológica, considerando que o conteúdo por ela veiculado se dissemina através do tempo e espaço para um número indefinido de receptores potenciais, predominando um fluxo de comunicação de sentido único. O telespectador é receptor de uma forma simbólica, cujo remetente não espera uma resposta direta.

3.3. Formato dos Programas

Os programas televisivos da Igreja Universal do Reino de Deus seguem, com pouquíssimas exceções⁴⁹, um padrão comum. O apresentador sentado por trás de um balcão, ou em confortáveis poltronas, vestido elegantemente de terno e gravata ou de roupas e sapatos brancos⁵⁰, dá início ao programa dirigindo um convite⁵¹ ao telespectador, afirmando que o

⁴⁹ Uma exceção é o programa “Fala que eu Escuto” cuja programação gira em torno de um tema relacionado a algum acontecimento recente da vida nacional, bem como, entrevistas com autoridades, especialistas e candidatos a cargos eletivos apoiados pela IURD. Durante toda a programação o apresentador atende ao vivo a telespectadores, cujos telefonemas lhe são repassados pela produção, após triagem feita por uma equipe de pastores.

⁵⁰ Geralmente às terças-feiras, dia da reunião do descarrego, alguns apresentadores se apresentam vestidos de branco, como fazem nas referidas reuniões no templo.

⁵¹ Convite para assistir o programa e colocar um copo com água sobre a TV. No final da programação o copo com água será abençoado e produzirá cura e libertação aos que beberem.

mesmo será abençoado durante a programação. Em seguida, anuncia as entrevistas que fará, antecipando um pouco da história de vida de algum dos que serão entrevistados, enfatizando o “fundo do poço” em que se encontrava e a vitória que recebeu milagrosamente de Deus através da IURD.

Em alguns programas, o apresentador conta com um coadjuvante que reforça suas afirmações ou atende no ar um ou outro telespectador ao telefone. Por trás do apresentador como pano de fundo, há sempre um painel que pode ser o centro comercial de São Paulo ou no caso do programa de Maceió, uma foto da Catedral da Fé, ou a palavra mistérios, em letras garrafas. Abaixo, na tela da TV, aparecem frases como: “Pare de sofrer”, ou frases relacionadas às campanhas de oração, como por exemplo: Você já sofreu alguma injustiça? Também aparecem números de telefones, horários das reuniões e endereços dos templos.

Após as primeiras palavras que iniciam o programa, o apresentador faz a chamada do que ele denomina de simulação. São dramas do cotidiano, encenados por atores profissionais. Os temas variam: a traição matrimonial de um dos cônjuges, quase sempre do marido que foi atingido por trabalho de feitiçaria ou seduzido por uma amiga da esposa; pode ser, também, sobre falência da empresa; sobre o golpe de um sócio que ficou com todo patrimônio; sobre desemprego; sobre comportamento violento e alcoólatra, fruto de maldição hereditária passado de pai para filho etc.. Nesses episódios que retratam dramas agnósticos, o encosto demoníaco é sempre a origem de todo sofrimento.

Vejamos um trecho do programa “Casos Reais”:

- *Pastor: Inclusive numa simulação que eu coloquei agora, a outra com inveja da outra fez um trabalho, ela falou “vou mexer os pauzinhos, pra tentar prejudicar a outra”. E vê se não é isso que ta acontecendo?! Talvez alguém pra tentar prejudicá-la fez algo pra encostar-se à vida da senhora, não só pra senhora perder o emprego, mas para perder também a paz, para perder a paciência, que a senhora vive perdendo a paciência muito fácil.*

- *Amiga: Muito fácil, não precisa fazer muito.*

- *Pastor: Exatamente. A senhora ta perdendo, ta perdendo a vontade de viver, ta perdendo as noites de sono, a senhora só vem perdendo, pode di...dizer a senhora deixou de viver pra vegetar, vê se não é isso que ta acontecendo?!*

- *Amiga: É verdade.*

- *Pastor: É por isso que eu perguntei pra senhora: - Que a senhora acha que ta acontecendo? A senhora diz: “Não... é por causa que eu perdi o emprego.” Mas existe a raiz de tudo isso. É o mal espiritual que foi lançado sobre a senhora, ou seja, uma carga negativa que lançaram contra a senhora, somente o Pai da Luz pode libertá-la, inclusive, eu gostaria de fazer um convite pra que nessa terça-feira a senhora estivesse presente na Igreja Universal do Reino de Deus, participando da Sessão do Descarrego, sessão essa que ajuda as pessoas a se libertar dessa energias negativas “que é lançada” contra as pessoas. E eu digo isso com propriedade pra senhora, amiga. Existe um mal espiritual encostado na sua vida (Programa “Casos Reais” 16/10/06, grifo nosso).*

Uma chamada publicitária da igreja é feita após a simulação. Uma delas apresenta os sintomas físicos e psíquicos do mal, seguido do convite para participar das reuniões ou da campanha de oração do momento:

Os dez sintomas que caracterizam uma pessoa atingida pelo mal:

Você que tem os seguintes sintomas (com trilha sonora típica de cenas de suspense, são passadas imagens que sugerem pessoas sofrendo de cada um dos sintomas à medida que vão sendo citados):

1. Dores de cabeça constantes; 2. Medo; 3. Depressão; 4. Insônia; 5. Doenças que os médicos não descobrem as causas; 6. Desejo de suicídio; 7. Visão de vultos; 8. Audição de vozes; 9. Desmaios; 10. Sente que foi vítima de inveja.

Compareça nessa terça-feira a sessão espiritual do descarrego. Se você tem um desses sintomas, ou alguém da sua família, saiba que o mal existe. Às 7h da manhã, às 3h da tarde e às 7h da noite – Templo da Fé – Avenida Moreira e Silva, 595 em frente a Praça Sergipe. Você precisa dessa luz de Deus para combater o mal (Ibid, grifo nosso).

Durante a programação dois ou três telespectadores, após terem passado pela triagem, são atendidos ao vivo por telefone. Após saudar o telespectador ao telefone, o apresentador conduz a conversa fazendo uma pergunta direta acerca de sua necessidade ou do motivo da ligação.

Um importante quadro dos programas da IURD é a entrevista feita a pessoas ou casais que freqüentam a igreja e têm uma historia cujo conteúdo é sempre em torno da idéia da passagem de uma situação de sofrimento no limite, comumente denominada pelos pastores de “fundo do poço”, para a situação atual de sucesso, saúde e prosperidade. As conversas são habilmente direcionadas e conduzidas pelo apresentador que faz perguntas diretas já sugerindo as respostas, sem permitir qualquer tipo de divagação ou comentários por parte do entrevistado. Um elemento enfaticamente sugerido pelo apresentador é a presença do diabo como responsável pelas aflições do entrevistado. Ao final da entrevista o apresentador faz um comentário enfatizando o antes e o depois, sugerindo ao telespectador que passa por aflições a buscar socorro na Universal, pois semelhante vitória se encontra à sua disposição. Cria-se aqui uma hiper-realidade (BAUDRILLARD, 1988 apud GIDDENS, 2005), ou seja, o telespectador que assiste e não tem acesso a vida dos depoentes, é levado a ver a imagem e a história de felicidade narrada sob a condução do televangelistas, como a realidade.

No enceramento, os telespectadores são convidados a orar e, logo depois, a beber o copo de água que foi colocado sobre a TV no início da programação e que servirá para cura da enfermidade ou libertação do mal.

3.4. Discurso e Cosmologia

Que tipo de discurso a IURD faz na TV? Quais as Implicações desse discurso?

Em primeiro lugar, vamos considerar a natureza do discurso religioso e, com certeza, o discurso Iurdiano na TV é religioso, mesmo quando interconectado a outros discursos como, por exemplo, o econômico, não perde o seu caráter religioso.

O discurso religioso⁵² cristão é, essencialmente, dogmático por pelo menos duas razões: a primeira é porque pretende transmitir uma verdade que é a “verdade revelada”, a Palavra de Deus, a qual não é possível questionar; em segundo lugar, o portador do discurso religioso se coloca como aquele que fala a voz de Deus. Ele é um mensageiro e a sua voz é a voz de Deus, o que provoca um desnivelamento na relação entre pregador e ouvinte.

O pregador é do plano espiritual e o ouvinte ou telespectador é do plano temporal. O plano espiritual domina e determina o plano temporal.

Partindo, então, da caracterização do discurso religioso como aquele em que fala a voz de Deus, começaria por dizer que, no discurso religioso, há um desnivelamento fundamental na relação entre locutor e o ouvinte: o locutor é do plano espiritual (o Sujeito, Deus) e o ouvinte é do plano temporal (os sujeitos, os homens). Isto é, locutor e ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual domina o temporal (ORLANDI, 1987, p.243).

Vejamos o que diz o Pastor Pedro Augusto, da Igreja Universal do Reino do Deus em Alagoas, em sua pregação na Catedral da Fé, retransmitida pela TV em 10/06/2000:

A vida nos foi dada por Deus. Ele deseja que nós, seus mensageiros, a conduzamos na terra em benefício de sua obra de salvação. Ao propormos a salvação a vocês, não estamos falando de algo inacessível, mas em algo real, que vocês podem alcançar desde que suas almas, suas vidas, sejam entregues a Deus. Deus está em nós como nós estamos Nele (...) você que está me assistindo ouça bem: se desejares, realmente, a salvação, fica do nosso lado.

O discurso religioso carrega sempre a intenção de produzir efeitos nos ouvintes. Tradicionalmente, no Cristianismo, os efeitos esperados são: a conversão dos não fiéis e o fortalecimento da vida religiosa dos fiéis. Com a fragmentação da fé cristã e a competição entre as várias denominações no campo religioso cristão, o discurso religioso passou a ter, prioritariamente, o objetivo de fazer crescer as adesões à igreja que o pregador representa.

Para que o discurso produza os efeitos esperados, os pregadores adotam estratégias de persuasão e manipulação. A performance do discurso é uma estratégia fundamental no processo de persuasão do ouvinte/telespectador. O pregador Jimmy Swaggart tornou-se um dos tele-evangelistas mais assistido nos Estados Unidos, graças à performance do seu discurso, associado com outros elementos estratégicos, tais como: o uso de músicas envolventes, orações, demonstração de conhecimento bíblico, citação de promessas bíblicas com motivação existencial, palavras bíblicas que elevam a auto-estima, ameaças de castigo divino, estímulo à barganha com Deus, imposições etc. Um exemplo entre nós é a habilidade do Bispo Edir

⁵² Sobre o discurso religioso, cf. Orlandi, Eni Pulcinelli, A Linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso, Campinas-SP: Pontes, 1987.

Macedo, cujos efeitos da persuasão discursiva são inquestionáveis, conforme fragmento de uma entrevista realizada em 16/06/01 com uma frequentadora assídua da IURD.

Era uma sexta-feira, eu estava orando enquanto o Bispo clamava ao Espírito Santo que tocasse nos nossos corações. Isso no momento das ofertas. Senti o Espírito Santo entrar dentro de mim, comecei a falar em línguas, em seguida, abri minha bolsa e dei tudo o que tinha na carteira (R\$60,00). Ao sair do templo, fui a um caixa eletrônico sacar uma quantia para poder voltar para minha casa e para passar o fim de semana. Por tentação do inimigo, para que eu me arrependesse de minha doação, meu cartão ficou preso e eu só recuperei na terça-feira. Qual foi a minha surpresa? Havia R\$190,00 em depósito feito pela empresa que eu trabalhava antes de me aposentar. Tratava-se de uma diferença que eles ficaram me devendo. Orei ali mesmo no banco, agradecendo a Deus pelo seu feito. Bem que o Bispo Macedo nos falou que se a gente desse tudo o que tinha, Deus iria multiplicar” (M.E.S.S- Secretária Executiva-49 anos)⁵³.

O discurso religioso da IURD é impregnado do sincretismo que compõe sua prática religiosa, e reproduz a ideia de que o diabo e seus demônios interferem no cotidiano das pessoas provocando reveses e toda sorte de sofrimento. O modo de vencer as investidas do diabo e suas terríveis conseqüências consiste em se alçar até Deus através do misticismo e do sacrifício mediado pelos pastores e bispos da Universal. Aqui há quase um retorno à idéia medieval Católica Romana, da igreja como necessária mediadora entre Deus e os homens. Idéia confrontada pela Reforma Protestante com a doutrina do sacerdócio universal de todos os fiéis.

Esse discurso, centrado no tripé: *cura*, *exorcismo* e *prosperidade*, encontram-se solidamente arraigada na visão de mundo que a IURD é portadora e que, de forma abundante, busca inculcar nos fiéis e nos telespectadores receptivos.

Vejamos o que diz o autor do trabalho “Globo e Universal – Tudo a Ver”

O discurso da IURD, fortemente alicerçado nos princípios da persuasão, na arte de inventar conceitos, torná-los coerentes e expressa-los com eficiência, tira sua força da adequação que faz da linguagem às necessidades do público-alvo, caracterizando-se pela maneira agonística-radical de suas posições e a agressividade polêmica pela qual todo tema e solução sempre são considerados competitivos se apresentar divergências com os pontos de vista defendidos pelos líderes da igreja. (BAZANINI, 1998, p.66, Apud Campos, Ibid, p.79).

Sabemos que é próprio da religião elaborar uma explicação a respeito do cosmos. Essa leitura cosmológica traz importantes desdobramentos à medida que molda no indivíduo uma determinada visão. Tal visão de mundo produz uma explicação acerca da condição da humanidade no universo, sua relação com a divindade, com a natureza e com o mundo social

⁵³ Apud CAMPOS, Héliete Maria dos Santos, *Catedral Eletrônica: O uso da televisão nos rituais litúrgicos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e da Renovação Carismática (RCC)*. Itu-SP: Editora Ottoni, 2002, p.79.

dos homens a partir de seus interesses. Max Weber, em seu texto: *Ética Econômica das Religiões Mundiais*, (in Aron, 2002, p.788) afirma: “Não são as idéias (morais e materiais) que comandam o agir dos homens, mas a visão do mundo que aguça o agir humano nas trilhas abertas pelos interesses”.

A visão de mundo que perpassa a pregação iurdiana é composta de poderosos elementos simbólicos que cria uma realidade social própria a partir da grande narrativa maniqueísta da luta entre o bem e mal, e que ao mesmo tempo é atualizada ou adaptada à cultura do ideário narcisista da sociedade de consumo. Tradicionalmente a luta entre bem e mal se dava pela alma dos indivíduos. Dai as pregações tradicionais tem como tema central a salvação da alma. No discurso iurdiano, a questão em foco não é o destino da alma, mas o bem-estar e a felicidade individual aqui na terra. O que está em jogo na cósmica batalha espiritual é a prosperidade, a fruição de bens e o sucesso.

A IURD ao recuperar elementos da religiosidade popular, conseguiu a partir dos traços próprios da cultura brasileira, tornar a mensagem evangélica significativa às necessidades de seus fieis. A prática utilizada está sintonizada com a cultura popular ao mesmo tempo em que procura estar de acordo com os desejos de consumo de seus seguidores (OLIVEIRA, 2004, p.16, grifo nosso).

Antigas crenças da religiosidade popular, a respeito do encosto, feitiço, olho grande, inveja, etc., estruturam o discurso sobre prosperidade, fruição de bens e sucesso. Nessa realidade supra-histórica, os demônios interferem na existência dos indivíduos por meio de vínculos familiares, feitiço, magia, olho grande, inveja e palavras de maldição, produzindo enfermidades, desemprego, endividamento, falência nos negócios, desajustes familiares, separação etc. IURD oferece o escape, a libertação do encosto demoníaco e a superação de todos os problemas. Seus produtos são a garantia da vitória, capazes de transformar a falência em abundância, o insucesso em triunfante sucesso.

A intervenção do diabo na vida humana e sua libertação mediada pela IURD possibilitam a interação entre o plano humano e o plano espiritual no cotidiano do indivíduo crente. O milagre da libertação, do sucesso e da prosperidade é a confirmação de que na Universal a benção divina mais que uma possibilidade é um direito do fiel, mas tudo depende do território onde se estar.

Território do Bem X Território do Mal:

O território do bem dá direito e privilégios. Nós cobramos. Tem que ter benção para nós e nossa família. Tudo tem que ser abençoado. Quem não vive sob o domínio do Senhor do bem, vive sob o domínio do senhor do mal. O mal mata, rouba e destrói. A pessoa pode ser submetida ao Senhor do bem ou ao senhor do mal. Você é que decide. É uma obrigação da parte de Deus me abençoar. Se eu satisfaço, se sou fiel nos dízimos e ofertas, eu posso cobrar Dele. Ele diz: “derramarei bênçãos sem medida” (Bispo Edir Macedo, TV Record, 24/01/05).

Nessa perspectiva, a prosperidade e o sucesso devem ser alcançados, não como resultado do trabalho e da poupança, mas, por exigência interna da própria fé. Viver sofrendo, não prosperar, não ter sucesso, são sinais de falta de fé, ausência de graça suficiente.. Isso significa que aqueles que mesmo freqüentando a IURD não alcançam a abundancia, ainda não estão sob o domínio do Senhor do Bem.

A fé possuidora⁵⁴ que consiste na crença de que Deus já concedeu a prosperidade a seus filhos e filhas, e o sacrifício realizado na entrega dos dízimos e nas ofertas em dinheiro, são elementos essenciais na vida de quem deseja ser abençoado, pois “fé possuidora e sacrifício” funcionam como dínamo que move à ação de Deus a seu favor. Assim sendo, a igreja está isenta de culpa quando alguém não recebe a benção almejada e prometida.

Capítulo 4

⁵⁴ MACEDO, Edir. Vida Abundante, Universal Produções, Rio de Janeiro, 2002, p.37.

Prosperidade de Cada Dia nos Dá Hoje

Como já vimos em capítulo anterior, a escatologia pentecostal pré-milenarista crê na eminente volta de Cristo e, portanto, focaliza o gozo, o usufruto e a recompensa no futuro. Aqui nesse mundo, o cristão deve ter uma vida de simplicidade e sobriedade; deve “renunciar a si mesmo, tomar sua Cruz e seguir a Cristo” (Mateus 16.24). Encontramos na tradicional hinologia evangélica, retratado a crença na eminente volta de Cristo que mesmo durante o século vinte moldou a mentalidade do protestantismo brasileiro e, de modo mais contundente, o pentecostalismo:

“Perfeita formosura na terra não se vê. / Descanso verdadeiro somente tem quem crê. / Por nós um dia, em glória, dos céus virá Jesus, / As trevas dissipando na sua gloriosa luz. / Jesus, o bem amado! Jesus, que nos salvou / E, para os céus subindo, a glória nos ganhou! / O galardão trazendo, Em breve chegará; / Coroa e recompensa a cada um dará” (Sarah P. Kalley, Salmos e hinos nº. 133).

A Igreja Universal do Reino de Deus rompeu com esse espírito pré-milenarista, assumindo valores identificados com uma concepção pós-milenarista, que permite a idéia de fruição e usufruto de bens produzidos pela sociedade de consumo. Os fiéis da IURD são constantemente, incentivados a uma ascese intramundana de inserção sócio-política, da busca pela prosperidade e de usufruto dos bens em circulação na sociedade capitalista.

“A categoria mais fundamental da filosofia e teologia implícita no discurso e práticas da Igreja Universal do Reino de Deus é a posse. E seja bem claro que posse, nesse caso, não significa posse mística ou transe, mas a detenção de bens em vista da sua fruição. Estes bens são geralmente descritos como elementos indispensáveis para aquilo que se pode qualificar de uma vida digna e feliz: saúde, prosperidade e amor. (...) É implícita neste imperativo a concepção segundo a qual a vida humana conforme a vontade de Deus, vida humana autêntica, é aquela em que os homens possuem e desfrutam dos bens do mundo” (Gomes, 1994, p.230-231).

Na perspectiva iurdiana, o ideário da abundância e do sucesso é incorporado como um valor espiritual, uma exigência interna da própria fé. Viver sofrendo, não prosperar, não ter sucesso, são sinais de falta de fé e ausência de graça. Não faz parte do pensamento iurdiano a idéia de prosperidade como resultado do trabalho, da poupança e do reinvestimento como na ascese protestante. A ascese intramundana da Universal se distânciava da ascese intramundana das seitas puritanas, inseridas, é claro, em outro contexto sócio-político e analisadas por Max Weber a partir do paradigma ético-racional. A ascese puritana é fundada no trabalho disciplinado e constante, ao mesmo tempo em que o puritano praticava a poupança e a simplicidade, o que

possibilitou a acumulação e o reinvestimento. Essa conjunção produziu um resultado não intencional, a saber: a adequação da ética puritana ao espírito do capitalismo. Nas palavras de Raymond Aron:

“A tese de Max Weber é a da adequação significativa do espírito do capitalismo e do espírito do protestantismo. Exposta em seus elementos essenciais, esta tese pode ser apresentada da seguinte forma: ajusta-se ao espírito de um certo protestantismo a adoção de uma certa atitude em relação à atividade econômica, que é ela própria adequada ao espírito do capitalismo. Há uma afinidade espiritual entre uma certa visão do mundo e determinado estilo de atividade econômica” (Aron, 2002, p.782).

Weber identificou, especialmente no puritanismo calvinista, no metodismo e nas “seitas” Batistas, uma ética do trabalho fundada na austeridade, disciplina sobriedade e poupança. Essa ética protestante era fruto de um conjunto de concepção religiosa que induziam a determinada conduta, a qual convergia para o fortalecimento do espírito do capitalismo.

Mas, o mais importante é que o trabalho constitui, antes de tudo, a própria finalidade da vida. A expressão paulina “quem não trabalha não deve comer” é incondicionalmente válida para todos. A falta de vontade de trabalhar é um sintoma da ausência do estado de graça (Weber, 1994:113).

A concepção puritana de trabalho encontra-se vinculada a idéia de vocação, não como um chamado de Deus para servi-lo exclusivamente em funções religiosas, mas como chamado para servi-lo em qualquer profissão. O camponês, o ferreiro ou qualquer outro profissional poderia glorificar a Deus através do seu próprio trabalho. Assim, o crente puritano é chamado por Deus a trabalhar no mundo dentro de uma rígida conduta ética (ascetismo intramundano) de forma racional, disciplinada, regular e constante como forma de obedecer e glorificar a Deus. Esse trabalho, segundo a ética protestante, deve gerar lucratividade e riqueza como sinal da aprovação de Deus. Ao mesmo tempo, é exigida do crente uma vida de simplicidade, poupança e de completa rejeição aos bens materiais e aos prazeres do mundo.

È verdade que a utilidade de uma vocação, e sua conseqüente aprovação de Deus, é orientada primeiramente por critérios morais e depois pela escala de importância dos bens produzidos para a “coletividade”, colocando-se, porém, logo em seguida, um terceiro, e do ponto de vista prático, mais importante critério: a “lucratividade” individual do empreendimento. Com efeito, quando Deus, em cujas disposições o puritano via todos os acontecimentos da vida, aponta, para um de seus eleitos, uma oportunidade de lucro, este deve aproveitá-la com o propósito, e, conseqüentemente, o cristão autêntico deve atender a esse chamado, aproveitando a oportunidade que se lhe apresenta. “Se Deus vos aponta um meio pelo qual legalmente obtiverdes mais do que por outro (sem perigo para a vossa alma ou para a de outro), e se o recusardes e escolherdes um caminho menos lucrativo, estareis recusando um dos fins de vossa vocação, e recusareis a ser servo de Deus, aceitando suas

dádivas e usando-as para Ele, quando Ele assim o quis. Devereis trabalhar para serdes ricos para Deus, e, evidentemente, não para a carne ou para o pecado” (Weber, 1994:116).

Tal conduta produziria as condições necessárias para o reinvestimento e a acumulação, possibilitando a convergência entre as exigências da ética protestante, e certas exigências da lógica capitalista. Nas palavras da Socióloga Cecília Loreto Mariz:

“O protestantismo teria criado um estilo de vida, um ethos que teria uma afinidade eletiva com o modo de produção capitalista, segundo Weber. Ao levar seus fiéis a se dedicar de forma ascética ao trabalho secular, o protestantismo teria criado uma mão-de-obra que se motivava para produção de riquezas e para a poupança antes mesmo do sistema capitalista ter uma força e autonomia para gerar sua própria motivação” (MARIZ, 2003:75, in Teixeira, Faustino (org.), 2003).

Bem diferente do “espírito protestante” a IURD estrategicamente adequa sua pregação à sociedade de consumo vigente, estimulando o usufruto de bens de consumo como sinal da graça divina. A vida de poupança e simplicidade da ascese puritana é substituída pela crença na abundância e vida regalada como direito determinado aos “filhos e filhas de Deus”; a ascese do trabalho como vocação e meio de glorificação a Deus é substituída pela crença no milagre da prosperidade; a disciplina e os sinais visíveis de santidade como frutos de uma obstinada preocupação com a salvação da alma foram substituídos pela busca da felicidade terrena, da realização dos desejos e impulsos de consumo. Diferente da pregação protestante, cuja preocupação central é a salvação, na agenda da oratória iurdiana a primazia é a prosperidade e o sucesso pessoal como sendo um direito sagrado.

Imagino que Deus não é um Pai pior que eu ou do que outros pais. Eu, por exemplo, tenho duas filhas e, por minha vontade, daria a elas um castelo milionário no melhor lugar do mundo. As melhores roupas, as mais lindas jóias, a mais fina educação, e, se pudesse, escolheria para elas príncipes que as desposassem. Não tenho a menor dúvida de que faria isso, se pudesse. Quando ficassem doentes, mandaria trazer até elas os melhores especialistas do mundo, e, com respeito a alimentação, mandaria vir pêssegos da Califórnia, laranjas e maçãs da Argentina, azeite de Portugal, queijos da Suíça, e especiarias diretamente dos países que são os melhores fabricantes. Eu faria, simplesmente porque elas são minhas filhas... Assim eu vejo e compreendo o Senhor Deus: um Pai que tem todo o poder nas mãos, toda a autoridade, todo o universo. Tudo está em Suas mãos e creio que Ele tem pelos Seus filhos um amor maior que o meu. Se eu que sou falho, injusto, pecador, ingrato e coisas desta espécie, sou capaz de amar e presentear minhas filhas com o melhor que posso, quanto mais o meu Pai Celestial dará coisas melhores aos Seus filhos! (MACEDO, 2000, p.23-24)

A IURD (re) inventa um novo paradigma de ascese intramundana a partir dos pressupostos da teologia da prosperidade, cuja teodiceia é centrada na idéia de que o povo de Deus é herdeiro não apenas do mundo vindouro, do Reino no porvir como pensavam os puritanos, mas do presente, do mundo do aqui e agora. Como disse em entrevista, Paulo De Velasco, Pastor da IURD, “O Reino dos céus é hoje” (IstoÉ-senhor, 22.11.89).

4.1. A Teologia da Prosperidade

O pentecostalismo clássico, composto inicialmente de membros oriundos das camadas pobres da sociedade brasileira, herdou do ascetismo puritano o desprezo pelo mundo, rejeição aos bens materiais e a necessidade de apresentar sinais externos de santidade. As novas gerações de pentecostais que tiveram mais oportunidades puderam estudar e galgar melhores condições sociais, e vem mudando o quadro socioeconômico do pentecostalismo. Essa mobilidade social no pentecostalismo clássico se encontra na base do processo que ensejou o aparecimento de novas tendências que rompeu com a herança ascética e com a teologia do gozo no além. Pregando a prosperidade e o desfrute do que o mundo tem de melhor, esse tipo de pentecostalismo foi cada vez mais assimilando a Teologia da prosperidade em franco crescimento nos EUA, onde tais mudanças se processavam desde os anos 60. A Igreja Nova Vida foi à precursora dessa tendência no Brasil no início dos anos 70 e que se aprofundará radicalmente na IURD (SIEPIERSKI, 2002):

Em meados dos anos 70 já existe uma geração urbana de pentecostais. Essa geração não conhece nem o catolicismo popular nem o trauma da migração. Esses pentecostais são alfabetizados e, em geral vivem melhor que seus pais. Eles forçarão algumas mudanças no pentecostalismo que conheceram quando crianças. A conversão, para eles, não é uma ruptura radical com o passado. Por outro lado, o público alvo da pregação pentecostal já não é mais o migrante desenraizado, mas uma população urbana totalmente inserida na economia capitalista. Essa população não almejava apenas sobreviver no meio urbano, como seus pais, mas desfrutar da sociedade de consumo na qual nasceram. [...] A mensagem pentecostal se tornou anacrônica. A esperança de reino futuro já não é atraente. O que seduz agora é um reino de Deus presente, universal, cujo desfrute está acessível a todos (Siepierski, 2002:581 apud Rodrigues, Kleber, 2003, p.62).

A Teologia da Prosperidade rotulada nos EUA, de Faith Prosperity Doctrines e Positive Confession, entre outros, surgiu na década de 40 naquele país, mas, só nos anos 70 se constituiu em movimento doutrinário. Kenneth Hagin, nascido em 1917, no Texas, pastor itinerante, consagrado e licenciado em 1949 na Assembléia de Deus, foi o principal líder que difundiu o movimento de Confissão Positiva. Declarando ter conversado pessoalmente oito vezes com Jesus, algumas vezes no céu e outras no inferno, Hagin, fazia curas e difundia as práticas de

profecias, revelações e transes. Sua pregação atraía inúmeras pessoas, e, em 1962, fundou o seu próprio ministério (Mariano, 1999).

Oral Roberts é outro nome importante na divulgação das crenças da Teologia da Prosperidade. Ele explorou a expressão bíblica “vida abundante”, e passou a prometer aos seus mantenedores o retorno sete vezes mais das contribuições que faziam para sustento de seu programa na TV. Porém, foi com o ministério de Kenneth e Gloria Copeland, que a Teologia da Prosperidade ganhou radicalidade e projeção.

“Quando o homem nasce de novo ele toma sobre si a natureza divina e torna-se, não semelhante, mas igual, exatamente igual em natureza com Deus. A única diferença entre o homem e Deus torna-se a magnitude, Deus é infinitamente divino e nós ainda finitamente divinos. O crente é uma encarnação de Deus, exatamente como é Jesus de Nazaré”, defende Kenneth Hagin (...) “Você não tem Deus morando dentro de você. Você é Deus”, afirma Kenneth Copeland (citado em Gondin, 1993:83, 85 apud Mariano, 1999, p.155),

“Essa teologia está operando e promovendo forte inversão de valores no sistema axiológico pentecostal. Faz isso ao enfatizar quase que exclusivamente o retorno da fé nesta vida, pouco versando acerca da mais grandiosa promessa das religiões de salvação: a redenção após a morte. Além de que, em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto-sacrifício, isto é, a “mensagem da cruz” – que apregoa o ascetismo (negação dos prazeres da carne e das coisas deste mundo)” (Freston, 1993: 105-106 apud idem).

Segundo a Teologia da Prosperidade o crente, através da fé sobrenatural, pode alterar a realidade por meio da palavra ou da confissão positiva. O crente que tem fé tem o poder, não precisa pedir; ele “reivindica”, “determina”, “decreta” e “toma posse”, pois a abundância, a saúde e toda sorte de bens espirituais e materiais já estão à disposição dos filhos de Deus. A pobreza, a doença, o insucesso são obras do diabo. O crente que não é próspero financeiramente que não é saudável e feliz é porque não tem fé suficiente para se apossar de sua herança.

Verdadeiramente, um pai rico só poderia ter filhos ricos. Se você, amigo leitor, não está vivendo como abundante filho de Deus, é porque ou está afastado das origens da sua verdadeira família, ou não quer se apossar da herança; entretanto, se você deseja viver a verdadeira vida que Deus tem preparado, comece hoje, agora mesmo, a cobrar tudo àquilo que Ele tem prometido. (MACEDO, 2000, p. 26)

Essa Teologia mesclada a elementos da matriz religiosa brasileira tem sido o grande instrumento na expansão da Igreja Universal do Reino de Deus que utiliza suas premissas com eficiência, alcançando estrondoso sucesso. No discurso iurdiano da abundância, o diabo e seus demônios ganham destaque. Seus atributos bíblicos são ampliados, de acusador dos irmãos, devorador, tentador, inspirador do mal, o que veio matar e roubar, ele passa também a ser o agente capaz de interferir rotineiramente na existência humana. Seus demônios se encostam ao

indivíduo, infligido lhes toda sorte de males, impedindo seu sucesso, inclusive na área afetiva e, principalmente, na área financeira. Nessa perspectiva, a pobreza não é produzida pela exploração e opressão de uma classe sobre outra; a desigualdade não é fruto da cruel distribuição de renda; os abusos e injustiças cometidas pelos aparelhos do Estado, não é responsabilidade do Estado. Todos os males que afligem o indivíduo e a sociedade são atribuídos a esse “ser” supra-histórico. A opção é combater o inimigo, fazer a batalha espiritual, fazer o sacrifício em favor do Reino e expandir o território do bem em todas as áreas, inclusive na política. Nota-se um completo rompimento com as doutrinas cristãs acerca do pecado social e suas conseqüências; do livre arbítrio e da responsabilidade humana. Além disso, é terrivelmente evidente o grau de alienação que essa formulação teológica pode produzir em seus adeptos.

4.2. A Universal, o Mercado e o Sucesso – Afinidades Eletivas.

A Igreja Universal do Reino de Deus surge e se consolida em um contexto de avanço e consolidação do neoliberalismo.

O programa neoliberal nasceu logo depois da II Guerra Mundial como reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem-estar. Friedrich Hayer foi o autor do seu texto de origem, “O Caminho da Servidão” escrito em 1944. A grande crise do modelo econômico do pós-guerra que chegou ao ápice em 1973 abriu espaço para o avanço das idéias neoliberais que aponta como solução o esvaziamento de poder dos sindicatos, um Estado mínimo e parco em todos os gastos sociais e nas intervenções econômicas e um mercado livre e forte⁵⁵.

É importante lembrar que a era industrial e os avanços tecnológicos percebidos dentro do paradigma evolucionista de progresso contínuo e ilimitado, trouxeram consigo a promessa de produção ilimitada e de riqueza e bem-estar para todos. Porém essa grandiosa promessa falhou. Erich Fromm descreve as possíveis razões do fracasso:

- O sonho de sermos senhores independentes de nossas vidas, terminou quando despertamos para o fato de que todos nos tornamos peças ínfimas da máquina burocrática, com nossos pensamentos, sentimentos e gostos manipulados pelo governo, pela indústria e pelas comunicações de massa que controlam tudo.
- O progresso econômico continuou restrito às nações ricas, e o fosso entre nações ricas e pobres ampliam-se cada vez mais.
- O próprio progresso tecnológico ensejou perigos ecológicos e riscos de guerra nuclear, cada um dos quais ou ambos os quais podem acabar com toda a civilização e possivelmente com toda a vida. (Fromm, 1976, p.24)

⁵⁵ ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo, in Gentili, Pablo; Anderson, Perry; Salama Pierre, (org). pós-Liberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático, São Paulo, Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

O discurso reinventado pela nova economia é centralizado no primado do mercado como esfera que pode resolver todos os problemas materiais do indivíduo e das sociedades. Esse nova promessa do atual capitalismo traz uma peculiaridade: é revestido de uma linguagem que atribui ao mercado uma significação semelhante à religiosa dando-lhe áurea de um “ente sagrado”, capaz de responder aos sonhos, aspirações e desejos de toda humanidade.

“É necessário ter esperança, crer e acreditar que “tudo é possível” para aquele que tem fé no mercado”. Como afirma Sung, “para uma promessa tão grande como a “acumulação ilimitada de riqueza” que satisfará “todos os desejos” é necessário também uma “fé imensa” (1997:26): a fé no mercado, que leva pessoas dos mais diferentes “estratos sociais” (Vila Nova, 1999:129) a projetarem suas esperança nesse “ser” que, elevado ao status de sacralidade econômica, pela ideologia neoliberal, possibilita construir, nas mentes e corações, a suposta capacidade de promover a superação de “todos” os problemas da sociedade”. (apud Rodrigues, 2003, p.80).

Nesses tempos de globalização a grandeza do mercado é exaltada e sua natureza ganha à virtude da onipresença. O mercado não tem lócus territorial, podendo estar em todos os lugares ou se deslocar rapidamente em todo espaço global. Isso lhe permite a dominação e a superação de qualquer interferência dos Estados. Com as novas tecnologias de rede os mercados invadiram os espaços virtuais deixando os Estados impossibilitados de qualquer controle; tornaram-se onipotentes em relação às fronteiras⁵⁶. “O mundo é regido não pelos políticos, mas pelos mercados”⁵⁷.

O pressuposto mais usado pelo neoliberalismo na defesa da supremacia do mercado é a ineficiência do estado na gestão de empresas e atividades econômicas e sociais que interessam ao capital privado nacional e transnacional. Faz-se então necessário em nome da produtividade e da lucratividade, a ausência do Estado das atividades econômicas. Isso implica nas seguintes medidas: a total liberação ou desregulamentação das atividades econômicas, compreendendo a produção, distribuição, troca e consumo; a privatização das empresas estatais; das instituições e organizações ligadas à habitação, transporte, previdência, saúde e educação⁵⁸, o denominado “Estado mínimo”. Para o neoliberalismo, o atual capitalismo é a única via capaz de conduzir a humanidade no caminho da prosperidade, do bem-estar e da felicidade, mesmo que para isso se tenha que fazer alguns sacrifícios, tal como a exclusão dos que não se encontram aptos a acompanhar as mudanças necessárias para se alcançar os objetivos.

⁵⁶ DUPAS, Gilberto, Atores e poderes na nova ordem global, UNESP, São Paulo, 2005.

⁵⁷ WALL Street Journal apud (Frank, 2004, p.74)

⁵⁸ IANNI, Octavio; Capitalismo, violência e terrorismo, Civilização Brasileira, São Paulo, 2004, p.311-327.

Davos, Suíça, o santuário da globalização, onde ministros da Fazenda e executivos de empresas se encontravam anualmente com os profetas do ciberespaço e os representantes súplices do Terceiro Mundo para se tranquilizarem uns aos outros quanto à magia dos mercados e se animarem para mais um ano de privatização, desregulamentação, ganhos fáceis na bolsa e planos de austeridade para os pobres. [...] que os mercados desfrutavam de certa conexão mística e orgânica com o povo ao passo que os governos eram fundamentalmente ilegítimos. (Frank, 2004, p.11,12)

A nossa hipótese é que o discurso da prosperidade incorporado pela IURD como principal ingrediente de sua pregação se adequou de tal forma ao atual capitalismo que é possível perceber que ele e o discurso neoliberal mantêm uma relação dialógica que interconecta determinados conteúdos e objetivos, tornando possível o estabelecimento de “afinidades eletivas” entre ambos. (Weber, 1994)

Na IURD a fórmula do sucesso e da prosperidade é a fé, cujo fruto é expresso na inserção do crente no mercado, seja como empreendedor ou como consumidor de bens que atestem sua prosperidade e ascensão social. O antigo antagonismo entre espiritualidade e “anseio pela fruição de bens materiais” é superado. A antiga ética do ascetismo puritano é substituída pelo hedonismo do shopping e a realização imediata dos desejos⁵⁹.

O discurso neoliberal que propõe a fé no mercado como meio para a superação dos problemas sociais, assemelha-se ao discurso da IURD, no sentido de que prometem abundância, não como fruto da luta por mudanças sociais, mas como resultado da fé. A fé apregoada pela ideologia neoliberal e a fé pregada pela IURD têm como ponto de contato o mercado, lócus da auto-realização e do sucesso. Em ambos os casos, a racionalidade é substituída pela exaltação mística da fé e do mercado: no caso do neoliberalismo, por uma visão a-histórica e fantasiosa; no caso da IURD, por uma fé eivada de credices e superstições como solução e caminho milagroso para inserção no mercado de bens e consumo.

Para Hayek o ator social não dispõe de suficiente informação para agir com plena racionalidade. Não podendo determinar as consequências das linhas de ações que lhe oferecem, só lhe resta confiar em sua crença ou intuição⁶⁰. Em ambos os discursos, a fé exige sacrifício. O mercado, com suas grandes promessas; exige fé e sacrifício para que se alcance a abundância e o sucesso. A busca de maior e crescente produtividade, de competitividade e lucratividade, impõe um preço social e individual.

⁵⁹ Ortiz, Renato, Anotações sobre Religião e Globalização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, V. 16 Nº. 47, 2001, p.70.

⁶⁰ Paulani, Ieda: Modernidade e Discurso Econômico, São Paulo, Editora Boitempo, 2005; Fonseca, Eduardo Giannetti: O Mercado das Crenças - Filosofia Econômica e Mudança Social, - Trad. Laura Teixeira Motta – São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

O próprio mercado exclui os que não conseguem se adequar às novas exigências; os que se põem a margem; os que não acompanham sua dinâmica; os “incompetentes”; os não preparados e os desprovidos de meios suficientes para dele fazer parte. Nesse contexto o indivíduo é esmagado pelos imperativos da competitividade e da exigência de contínua auto-superação e contínua superação da produtividade. Assim, esse “ente” quase autônomo, denominado mercado, vai se expandindo por todo o globo, ainda que de maneira desigual, contraditória e simultaneamente combinada. (Ianni, 2004).

Segundo Weber, (até parece que antevendo o neoliberalismo) “Quando o mercado é deixado à sua legalidade intrínseca, **leva apenas em consideração à coisa, não a pessoa**, inexistindo para ele deveres de fraternidade e devoção ou qualquer das relações humanas originárias, sustentadas pelas comunidades pessoais⁶¹.” Isso significa que o mercado livre e autônomo se constitui obstáculo para o desenvolvimento das relações e da confraternização entre as pessoas.

Com a sacralização, o mercado, pelo fato de ser sagrado, pode exigir “legitimamente” sacrifícios de vidas humanas, de pobres e “incompetentes”, e apresentar o agravamento de problemas sociais como o caminho correto para redenção da economia. (SUNG. 1998:7 apud Rodrigues, Kleber, 2003, p.81)

A idéia do sacrifício como ingrediente necessário para a redenção econômica, também se encontra no centro da pregação iurdiana. Macedo (1996, p.21) elege o dinheiro como o sacrifício de maior significado, pois, “o dinheiro é o sangue da igreja, ele carrega consigo parte das vidas das pessoas (tempo, suor, inteligência e esforço para ser conseguido)”.

“Os que desejam conquistar coisas grandes não medem o preço do sacrifício que tem de pagar para consegui-las; se assim o fizessem, seria porque não estariam preparadas para conquistá-las. Para alcançar um objetivo, não se pode regatear o custo do sacrifício. Muitos têm experimentado o fracasso porque focalizam sua visão mais no custo do que no benefício do sacrifício que não pode, em hipótese alguma, ser uma tentativa, aventura ou uma espécie de jogo no qual a pessoa se lança movido pelas emoções. Não!”. “O Sacrifício resulta em conquistar devido à fé e à determinação”. (Edir Macedo, 2001:51)

O sacrifício na IURD afasta-se do conceito de sacrifício a Deus na perspectiva da Reforma. Na ascese protestante, Cristo já realizou o perfeito, completo e suficiente sacrifício. Aos crentes, cabe oferecer o sacrifício da consagração de si mesmos, o qual traz a ideia de separação para Deus e entrega da própria vida, o que implica em renúncia aos próprios desejos e ao mundo.

⁶¹ Weber, Economia e Sociedade (v. I), São Paulo, Editora UNB, 2004, p.420, (grifo nosso)

Outro tipo de sacrifício admitido pela reforma é o que tem a função de expressar gratidão e louvor. No discurso iurdiano o sacrifício assume quase que exclusivamente a função da permuta, de troca. Marcel Mauss nos ajuda a compreender esse tipo de sacrifício. Em seu estudo sobre as trocas dos homens com a Divindade, afirma:

[...] um dos primeiros grupos de seres com os quais os homens tiveram que contratar e que, por definição, ali estavam para contratar com eles foi, antes de tudo, o dos espíritos dos mortos e dos deuses. Com efeito, são eles os verdadeiros proprietários das coisas e dos bens do mundo. Era com eles que era mais necessário trocar e mais perigoso não trocar. Inversamente, porém, era com eles que era mais fácil e mais seguro trocar. A destruição sacrificial tem precisamente por fim ser uma doação que seja necessariamente retribuída. [...] Em todo sacrifício há um ato de abnegação visto que o sacrificante se priva e dá. Mesmo esta abnegação às vezes lhe é imposta como um dever. [...] As duas partes em presença trocam serviços e cada uma tem ai sua conta. Pois os deuses, também eles, têm necessidade dos profanos. [...] Para que o sagrado subsista, é mister que se lhe dê sua parte, e é da parte dos profanos que se tira esta porção. (Mauss, 1974 V.2 p.63).

Como vimos à redenção econômica é a grande promessa do discurso neoliberal. Com a crise do modelo econômico do pós-guerra em 1973, e a profunda recessão do mundo capitalista, as idéias neoliberais passaram a ganhar terreno como a grande alternativa para revigorar as economias do mundo capitalista.

A ideia de redenção econômica se encontra no núcleo duro da pregação iurdiana. Prosperidade e auto-realização se encontra a disposição de todos os fiéis que através da fé, do sacrifício e da confissão positiva podem toma posse dessa nova realidade. A “mudança de vida” na IURD implica sempre em melhoria das condições materiais e sucesso. A exteriorização da prosperidade através da fruição de bens de consumo passa a ser um importante testemunho da visitação de Deus na vida do crente. Pode-se então concluir que no discurso iurdiano a redenção econômica, manifestada pela fruição de bens de consumo, é um sinal externo de salvação. De modo que, como afirma Rodrigues (ibid., p.84), a IURD “[...] insere um novo ethos religioso: externalizar os sinais de prosperidade ao invés de enfatizar os sinais de santidade”. Vejamos um exemplo no fragmento de um dos programas na TV:

Ao retornarmos, iremos testemunhar mais um milagre que Deus, através da Igreja Universal do Reino de Deus, fez na vida de uma pessoa como você. Conheceremos a história de Maria Carolina, uma jovem de 23 anos, que depois de ter sido católica, testemunha de Jeová e até espírita, encontrou a paz, a felicidade, o poder, a estabilidade financeira em nossa igreja, que é a igreja de Deus. Você verá como ela conseguiu, depois de 4 anos desempregada e perambulando por caminhos tortuosos, arrumar um trabalho e chegar a ter seu próprio negócio. Veja como, daqui a pouco. (Fragmento do programa Fala que eu Escuto de maio de 2000)

Ao considerar os sinais externos de prosperidade como expressão da graça divina na vida do fiel, a pregação iurdiana eleva a aquisição de bens de consumo ao status de expressão da

visitação divina. O “Ter” substitui os antigos sinais de santidade do ascetismo protestante e passa a ser o modo como o próprio fiel pode em sua consciência ter convicção da benção de Deus em sua vida, como mostra o fragmento dessa entrevista na TV:

- Pastor: Quer dizer, o senhor não mudou de ramo de trabalho, é o mesmo, é isso que eu quero que você entenda. Você de casa. Ele não mudou de ramo, o mesmo ramo antes da Nação; não ia pra frente, hoje fazendo parte da Nação, mesmo ramo, Deus tem abençoado. O senhor tem prosperado. Isso pra mostrar que não é a capacidade, não é o ramo de trabalho, mas é o segredo. Quando se descobre o segredo se faz a diferença. Ta ai abençoado, hoje arrebetando.

- Sr. Antônio: Exatamente, arrebetando, quer dizer, nós estamos com a nossa empresa própria, já não sou mais calda como os senhores falam na nação dos 318.

- Pastor: O senhor é grande!

- Sr. Antônio: Temos que ser cabeça, então quer dizer, e hoje a gente desfruta do melhor.

- Pastor: Tem o melhor!

- Sr. Antonio: Temos o melhor, Deus está com a gente. (Fragmento do programa “Hora da Nação dos 318” em 19/10/2005)

Nessa perspectiva os que não prosperam e conseqüentemente não usufruem da fartura, são responsabilizados. Não possuem suficiente fé, não obedeceram às orientações do clero iurdiano ou em alguns casos, mantêm direta ou indiretamente algum vínculo com o diabo. Aqui outro elemento se interconecta em ambos os discursos, a meritocracia. Palavra cunhada por Michel Young (apud Sennett, Richard, 2006, p.114) significando uma sociedade onde uma minoria de indivíduos capacitados é capaz de exercer a dominação. O individuo sem potencial ou destituído de talento para o mercado, torna-se invisível e é deixado para trás por culpa de sua própria incompetência, ao passo que os indivíduos treinados e capacitados conquistam o sucesso por seus próprios méritos.

A IURD promete prosperidade e sucesso, mas a responsabilidade do cumprimento dessas promessas na vida do crente é atribuída a ele mesmo, pois tudo depende de sua própria fé e “fidelidade à igreja-IURD”. O status de pessoa vitoriosa e abençoada será reconhecido pela igreja na medida em que ela prosperar. Aquele que não recebe o milagre da prosperidade e do sucesso é suspeito de manter vínculos com os encostos ou no mínimo não ter fé suficiente e não fazer o que os pastores recomendam.

Também no ideário neoliberal, a inserção e o sucesso costumam ser exteriorizados pela apropriação de bens. Os “bem sucedidos”, são vistos a semelhança dos heróis da antiguidade e se o sucesso for grandioso, são vistos como iluminados. Não estar inserido no mercado é de responsabilidade exclusiva do indivíduo, pois no capitalismo, todos têm oportunidades iguais. Quem está fora do mercado é visto como culpado de incompetência ou falta de fé em si mesmo ou indolência, etc..

“As pessoas comuns são de fato brilhantes, e quem quer que duvide disso comete o pecado de um elitismo repugnante. Veja as pessoas fora do contexto do mercado, porém, e instantaneamente elas se tornaram tolas. [...] É só quando atuam dentro do mercado dizem-nos esses pensadores, que as pessoas agem racionalmente, escolhem de maneira correta e manifestam seus desejos com transparência”. (Thomas Frank, 2004, p.14 17)

Essas proposições estão carregadas de individualismo que perpassa ambos os discursos. Hayek buscou nas lentes do individualismo metodológico a compreensão dos fenômenos sociais, de modo que suas explicações sempre recaem no agir individual⁶². As ações individuais são mais importantes à compreensão dos fenômenos sociais do que as estruturas, as instituições e a coerção que elas exercem sobre as ações desses indivíduos.

Durkheim teceu uma rica reflexão sobre o desenvolvimento do individualismo, por ele considerado como característica essencial da passagem das sociedades tradicionais para as sociedades modernas.

Em sua obra, “Da Divisão do Trabalho Social” Durkheim, (1999, p.283-307) demonstra que o individualismo é fruto da complexidade crescente da divisão do trabalho nas sociedades modernas, cujo resultado implica na conjugação de indivíduos de diferentes formações e meios sociais, gerando a solidariedade orgânica baseada nas diferenças e desigualdades complementares. Considerando o individualismo como fundamental na passagem para a sociedade moderna, Ele aponta uma vertente positiva que seria o progresso da “personalidade individual” e uma vertente negativa que seria o progresso do “egoísmo”⁶³. Uma de suas hipóteses é que o individualismo, além de certo limite, é incompatível com um desenvolvimento harmonioso do próprio indivíduo e da sociedade. (BOUDON; BOURRICAUD, 2001, p.285-287)

No sentido metodológico e epistemológico o individualismo significa que os fenômenos devem ser explicados como conseqüências das ações individuais. As ações individuais são consideradas mais importantes na compreensão dos fenômenos do que as estruturas, as instituições e a coerção que elas exercem sobre as ações desses indivíduos.

Para Hayek o ator social não dispõe de suficiente informação para agir com plena racionalidade. Não podendo determinar as conseqüências das linhas de ações que se lhe oferecem, só lhe resta confiar em sua crença ou intuição. (Ibid., p.188).

⁶² PAULANI, Ieda: Modernidade e Discurso Econômico, São Paulo, Editora Boitempo, 2005, p.115-140.

⁶³ BOUDON, R; BOURRICAUD, F; Dicionário Crítico de Sociologia, Editora Ática, 2001, p.285-287.

(...) O homem, numa sociedade complexa, não pode ter nenhuma outra escolha a não ser se adaptar àquilo que para ele devem parecer às forças cegas do processo social, obedecendo a ordens superiores. (...) o mercado, à medida que se desenvolve, é uma forma efetiva de fazer com que o homem tome parte num processo mais complexo e amplo do que ele pode compreender. (...) A desgraça do [do mecanismo de mercado] é dupla porque, por um lado, ele não é produto do designo humano e, por outro, as pessoas, que são guiadas por ele, normalmente não sabem por que são levadas a fazer o que fazem. (Hayke apud Paulani, 2005, p.105)

As raízes do exacerbado individualismo no discurso da IURD encontram-se na sua teologia e conseqüentemente em sua prática religiosa. A prosperidade, a abundância, a saúde, o bem-estar, o sucesso e a felicidade; são promessas dirigidas exclusivamente ao indivíduo. O marketing iurdiano é dirigido a indivíduos clientes em potencial e suas reuniões funcionam como supermercados prontos para atender aqueles que necessitam de seus produtos. É imperceptível nessas reuniões, aquela consciência comunitária própria das igrejas protestantes e que resulta no aparecimento espontâneo de lideranças leigas e na organização de grupos. A rígida hierarquia iurdiana e a ausência da dimensão comunitária não permitem o espontâneo aparecimento de grupos jovens, corais, bandas, sociedades femininas, união de homens, conselhos, grupos de estudo bíblico, comissões e movimentos leigos. A única alternativa oferecida ao leigo é ser obreiro (a), podendo assim prestar serviços voluntários sob a liderança de um pastor.

Durante nossa pesquisa, não registramos nenhuma pregação na TV ou mesmo no templo, dirigida a Igreja, enquanto comunidade dos fiéis; ela se dirige sempre ao indivíduo com o objetivo de torná-lo consumidor de seus produtos simbólicos. As promessas e exigências são dirigidas ao indivíduo que também é responsabilizado pelo seu sofrimento e fracasso pessoal, fruto de suas próprias ações. Ao mesmo tempo, sua culpa é amenizada pela idéia da “maldição hereditária”, vício ou mau comportamento herdado hereditariamente, ou pela crença no encosto. Não tendo como se livrar do fracasso pessoal e das forças espirituais da maldição hereditária e do encosto, o indivíduo deve se submeter à mediação dos pastores iurdianos que com a “oração forte”, objetos unguentos e conselhos sobre sacrifícios, propiciarão a redenção econômica e a auto realização. Nota-se a quase ausência de valores comunitários como a partilha e a comunhão. O indivíduo é levado a se concentra exclusivamente no seu sucesso pessoal. Verifica-se também a despolitização dos fiéis, uma vez que todos os males possuem causas a-históricas.

A convergência entre a pregação da IURD e o discurso do mercado, libera o fiel iurdiano de sofrer o drama da contradição, entre suas ambições materiais, motivadas pela cultura do consumo, e a espiritualidade. Na IURD a ambição por uma vida regalada foi conciliada com a teologia. “Somos filhos de Deus, herdeiro de Deus”, “Ele é nosso sócio”.

“Deus nos chamou para coisas grandes e você, pela sua fé é que tem que tomar posse da grandeza de Deus [...] Deus tem um espírito empreendedor e todos os Seus filhos têm que possuir o mesmo Espírito. [...] Se a sua meta é ficar rico, saiba que você está almejando muito pouco. O importante não é ser rico, mas **ser o melhor no mercado**”. (Bispo Ivo de Assis Rodrigues, Folha Universal nº. 423 – 14/05/2000 apud Rodrigues, 2003:137). (grifo nosso)

Esses conceitos são aglutinados a textos bíblicos, especialmente do Velho Testamento de forma absolutamente descontextualizada, com o objetivo de reforçar, justificar e dá ao fiel certa certeza de que as promessas são de origem divina. Esse leque de promessas, repetidas diariamente pelos profetas da IURD nos templos e na mídia, traz a esperança de restauração da saúde para o enfermo; da superação dos problemas afetivos para os desiludidos e abandonados; do emprego para os desempregados e de abundância e sucesso para os endividados e pobres.

A literatura produzida pelos teólogos católicos e protestantes é repleta de exemplos análogos. Eles nos explicam que a instituição mercado existe de longa data na história das sociedades humanas, e nada há de errado nisso. Porém, no passado, sua existência era “guiada” por outras forças: a tradição moral, as restrições legais e, sobretudo, as concepções religiosas. O mercado global seria, no entanto, o contrário disso tudo, funcionaria sem nenhum “freio” – Prometeu desacorrentado. “dissolvendo tudo que sólido no ar”. Um desses autores acrescenta: “como teólogo cristão, sugiro que a “religião do mercado” que á a substância do mercado global, de uma perspectiva cristã é claramente uma idolatria – uma “falsa religião” -, mas que em vez de combatê-la, como fizeram os primeiros cristãos em Éfeso, eles hoje, **frequentemente, são coniventes com ela, e algumas vezes até mesmo a sacralizam**”. (Apud ORTIZ, 2001, P.71). (grifo nosso)

Como vimos: o discurso Iurdiano habilmente combina conceitos bíblicos e conceitos do mercado, sacralizando este último. Com uma estratégia aglutinadora e catalisadora, atrai milhares de pessoas diariamente aos seus templos, que para lá se deslocam em busca da renovação da esperança e de um poder sobrenatural que num passe de mágica lhes conceda a realização do sonho da abundância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Uma determinada faceta de um fenômeno qualquer, será apenas uma entre as múltiplas outras possíveis e igualmente acessíveis ao conhecimento científico⁶⁴”. Além disso, os fenômenos sociais podem produzir rápidas transformações que exigirão novos estudos e novas posturas. Enquanto finalizo esse estudo, uma reportagem da revista *Veja* aponta um novo “viés” do fenômeno aqui analisado: pastores que perceberam o desencanto dos fiéis em relação a idéia da “barganha com Deus”, passaram a fazer sucesso com mensagens de autoajuda”. (*Veja*, nº.27, 12/07/2006). Sendo assim, é melhor falarmos em considerações finais e não em conclusão, mesmo porque, elaborar uma dissertação é vislumbrar a porta de um processo de aprendizagem que aponta para novos desafios da pesquisa científica.

O fenômeno IURD parece ter despertado a academia para a importância da pesquisa do plural e complexo campo religioso brasileiro. Já não são poucos os trabalhos acadêmicos sobre a Igreja Universal, e, no entanto, continua a ser um fértil campo de pesquisa a ser explorado pela sociologia e por outras disciplinas.

Nesse trabalho procuramos compreender como primeiro passo, o ethos do nosso objeto de estudo. Para alcançar tal objetivo, achamos necessário verificar as suas raízes no Pentecostalismo brasileiro e qual tipologia lhe seria mais adequada. Entre as nomenclaturas existentes, achei que ela estaria mais bem classificada como Pós-pentecostal. Conceito usado pelo cientista social Paulo Siepierski, que classifica as igrejas que, embora oriundas do pentecostalismo clássico, romperam com o mesmo devido às mudanças que sofreram ao acrescentar novos elementos ou suprimir aspectos importantes da doutrina pentecostal.

Embora tenha percebido a tipologia usada por Siepierski como consistente, sugerimos uma classificação ainda não utilizada pela academia (mas que entendemos ser a que melhor retrata a IURD): uma igreja “pseudo-pentecostal”. O uso dessa nomenclatura indica a natureza falsa de algo que, embora pareça ser não o é; concordando com a classificação que os pastores argentinos deram a Universal: “Isopentecostal”, isto é, uma igreja que parece pentecostal, mas não é. Outra justificativa que apresentamos para o uso do termo pseudo-pentecostal, referindo-se a IURD e igrejas afins, é que os termos Pós-pentecostal e Neopentecostal são a princípio excludentes, ou se usa um, ou outro. Admitindo-se o neopentecostalismo que sugere uma nova forma de pentecostalismo, teríamos que falar em pós-neopentecostalismo e não em pós-pentecostalismo.

⁶⁴ WEBER, 1974, p.9 in COHN, Gabriel: Weber, São Paulo, Ed. Ática, 1981, p.25. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

O uso do termo “pseudo-pentecostal” possibilitaria o emprego do termo Neopentecostal para as igrejas que embora tenham rompido com determinadas características do Pentecostalismo, preservaram sua essência doutrinária e encarnam, de fato, um novo Pentecostalismo.

A IURD é hoje, sem dúvida, a igreja de maior visibilidade, não só pelo seu arrojado marketing religioso/empresarial⁶⁵, que inclui um abundante e eficiente uso da mídia, mas também, por suas práticas religiosas que durante muito tempo, foram alvos de inúmeras polêmicas e acusações no campo religioso brasileiro.

Embora o Bispo Edir Macedo tenha publicado o livro “Apocalipse” dentro de uma visão pré-milenarista, o discurso religioso e a práxis iurdiana, apontam para um abandono da crença pentecostal na eminente volta de Cristo, e uma adesão, mesmo não assumida, da perspectiva pós-milenarista, cujo esquema teológico comporta a idéia de um Reino de Deus já posto nesse mundo. Embora esse Reino ainda não seja pleno, os herdeiros do Pai, possuem direitos e devem reivindicá-los. Como filhos do Rei, têm o direito a uma vida regalada, de sucesso pessoal em todas as áreas, devendo aproveitar o que o mundo tem de melhor.

A partir desse prisma e da concepção de uma permanente batalha espiritual pela conquista do Reino que se concretizará plenamente no final da história, é que a IURD forja suas práticas religiosas.

Combinando elementos da matriz religiosa brasileira que é composta de elementos das culturas religiosas de origem européia, africana e indígena, a IURD conscientemente elabora uma prática religiosa visando estrategicamente criar pontos de contato com a religiosidade popular subjacente à cultura nacional. Mergulhada nesse sincretismo, ela caminha entre religiosidade e magia, rompendo com importantes pontos da tradição teológica protestante e dificultando a sua própria identificação como tal.

Na TV, a IURD elabora sua estratégia persuasiva através do discurso fundado na Teologia da Prosperidade e na Batalha Espiritual. A demonização do sofrimento, consistindo em atribuir aos encostos sua origem, faz o contraponto com a pregação triunfalista da prosperidade e do sucesso.

⁶⁵ Löwy, 1989, p.13 apud Rodrigues, 2003, p.27 - Artigo: O marketing e as estratégias de comunicação da igreja Universal do reino de Deus. Prof. Dr.Leonildo Silveira Campos – Universidade Metodista de São Paulo.

No cristianismo reformado a graça de Deus é um favor imerecido e suficiente para levar o crente ao paraíso. Na pregação da IURD, o crente deve priorizar sua vida aqui e agora, não precisa esperar o além para gozar as delícias do paraíso, deve gozar as delícias da terra, sem culpa, pois é um filho do Rei. Boa-fortuna; bem-estar pessoal e até o consumo de bens considerados de “alto valor” monetário devem ser almejados, e pela sua conquista o crente deve se sacrificar a Deus.

Esse discurso religioso de uma vida próspera e regalada se interrelaciona com o ideário do mercado sob a égide do neoliberalismo. E esse encontro do domínio do religioso com o econômico, permite a identificação de afinidades eletivas, ou seja, convergências de discursos e de objetivos. O “religioso” e o “econômico”, em determinadas configurações, convergem, comungam e se adequam um ao outro⁶⁶. Nesse caso, a ética do consumo e o ideário do mercado se encontram na pregação iurdiana, e dela recebe reforço e legitimidade divina.

Finalmente, a IURD rompe com a ascese protestante, e, estrategicamente, molda seu discurso religioso aos novos tempos de globalização da cultura do consumo e do mercado autônomo, transformando a exteriorização da posse de bens materiais em sinal visível da visitação de Deus na vida do crente.

Ao mesmo tempo em que é portadora de práticas religiosas que sugerem irracionalidade e que correspondem a uma mentalidade mágica e primitiva, a IURD encontra-se solidamente inserida no mundo capitalista. Funcionando nos moldes de uma grande empresa multinacional, sua linguagem é a do dinheiro, e a fé pregada por ela é como um cartão de crédito, com o qual se pode sacar de Deus tudo o que se quer.

⁶⁶ WEBER, 1974, p.9 in COHN, Gabriel: Weber, São Paulo, Ed. Ática, 1981, p.25. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **O Que é Religião**. 3ª. Edição. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, nº. 31).

ALENCAR, Marcos Antonio Gonçalves de. **Deus e o Diabo em Tempos de Mídia: A Salvação dos Eleitos como Produto Televisivo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2001.

AMARAL, L. et al. **Movimentos Religiosos no Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Attar Editorial (Coleção de Antropologia).

ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 6ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (Coleção Tópicos).

BERGER, P. L. **O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião**. São Paulo: Paulus, 1985 (Coleção Sociologia e Religião, nº.2).

BEZERRA, Paulo. **Sociologia da Pregação Protestante na América Latina**. São Paulo: Unesp, 2003.

BONFATTI, P. **A Expressão Popular do Sagrado: uma Análise Psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2000.

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. 2ª. Edição. São Paulo: Ática, 2001.

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Coleção Estudos, nº.20).

_____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CAMPOS, H. M. dos S. **Catedral Eletrônica: o Uso da Televisão nos Rituais Litúrgicos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e da Renovação Carismática Católica (RCC)**. Itu, SP: Ottoni, 2002.

COHN, Gabriel (org). **Weber: Sociologia**. São Paulo: Editora Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

DUPAS, G. **Atores e Poderes na Nova Ordem Global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação**. São Paulo: UNESP, 2005.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (Coleção Tópicos).

ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. 6ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2004 (Coleção Debates).

FILHO, C. de B. **Comunicação na Polis: Ensaio sobre Mídia e Política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FONSECA, Alexandre Brasil: **Evangélicos e Mídia no Brasil-RJ**. 1997. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 9ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FRANK, T. **Deus no Céu e o Mercado na Terra**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FROMM, E. **Ter ou Ser?** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1976.

GARDELS, N. **No Final do Século**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDDENS, A.; TURNER J. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

GONZALEZ, J. **A Era dos Reformadores**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1980.

GUARESCHI, P. A. **Comunicação e Poder: a Presença e o Papel dos Meios de Comunicação de Massa Estrangeiros na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GUERRIERO, S. **O Estudo das Religiões: Desafios Contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Estudos da ABHR).

IACOBUCCI, D. (org.). **Os Desafios do Marketing: Aprendendo com os Mestres da Kellogg Graduate School of Management**. São Paulo: Futura, 2001.

IANNI, O. **Capitalismo, Violência e Terrorismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

ISMAEL da Silva Júnior. **Heróis da Fé Congregacional**. Rio de Janeiro: Gráfica Fluminense, 1972.

JAMBEIRO, O. **A TV no Brasil no Século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia – Estudos Culturais: Identidade e Política entre o Moderno e o Pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001 (Coleção Verbum).

KICKHÖFEL, Osvaldo. **Notas para Uma História da Igreja Episcopal do Brasil**. Porto Alegre-RS: Editora Gráfica Metrópole, 1995.

KRISCHKE, George Upton. **História da Igreja Episcopal Brasileira**. São Paulo, 1949.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

MACEDO, B. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2º. Volume. Rio de Janeiro: Universal, 1999.

_____. **Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Universal, 2000.

_____. **Vida com Abundância**. Rio de Janeiro: Universal 2000 (Coleção Reino de Deus, nº. 110).

_____. **O Despertar da Fé**. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Universal, 2001.

_____. **Estudo do Apocalipse**. Rio de Janeiro: Universal, 2004.

MANN, P. **Métodos de Investigação Sociológica**. 4ª. Edição. Oxford, Inglaterra: Brasil Blackwell, 1979.

MARIANO, R. **Neo-Pentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARTELLI, S. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna: Entre Secularização e Dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. 2ª. Edição [s.l.]: Perspectiva, 2001.

MCALISTER, R. **Como Será o Fim do Mundo?** Rio de Janeiro: Carisma, 2001.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZIN, J. (org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os Novos Conquistadores da Fé**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Religião e Cultura).

PASSOS, J. D. **Movimentos do Espírito: Matrizes, Afinidades e Territórios Pentecostais**. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção Ecclesia, nº.21).

PAULANI, Leda. **Modernidade e Discurso Econômico**. Perdizes-SP: Bontempo Editorial, 2005.

PIERRE, Encrevé; LAGRAVE, Rose-Marie (org). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PIERUCCI, A. F. **O Desencantamento do Mundo: Todos os Passos do Conceito em Max Weber**. 34ª. Edição. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia, 2003.

ROBERTO, B. **Dinheiro: um Assunto Altamente Espiritual**. Rio de Janeiro: Carisma,

RODRIGUES, C. **A Igreja e a Mídia**. Rio de Janeiro: Universal, 1999.

RODRIGUES, Kleber Fernando. **Teologia da Prosperidade: Sagrado e Mercado**. São Paulo, Edições Abhr: Edições Fafica, 2003 (Coleção Religião e Academia).

ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil: uma Interpretação Sócio-Religiosa**. [S.l]: Publicações CID (Sociologia Religiosa, nº.9).

_____, **O Que é Pentecostalismo**. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, nº.188).

ROLIM, F. C. et al. **Novos Movimentos Religiosos na Igreja e na Sociedade**. São Paulo: AM Edições, 1996.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SANTOS, R. A. dos. **Entre a Razão e o Êxtase: Experiência Religiosa e Estados Alterados de Consciência**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SIEPIERSKI, P. D.; GIL, B. M. (org). **Religião no Brasil: Enfoques, Dinâmicas e Abordagens**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Estudos da ABHR).

SOUZA, B. M. de; MARTINO, L. M. S. (org). **Sociologia da Religião e Mudança Social: Católicos, Protestantes e Novos Movimentos Religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Estudos da ABHR).

SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma Tipologia do Pentecostalismo Brasileiro. In: GUERREIRO, Silas (org). O Estudo das Religiões: São Paulo, Paulinas, 2003, p.171-88.

TEIXEIRA, F. (org.). **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 8ª. Edição. São Paulo: Livraria Pioneira, 1994.

_____. **Economia e Sociedade** (vol. 1). São Paulo: Editora UNB, 2004.

Veja nº. 27 de 12/07/2006,

FILHO, José Bittencourt. Matrizes e Matrizes: Constantes no Pluralismo Religiosos. In: PASSOS, João Décio (org). Movimentos do Espírito, São Paulo, Paulinas, 2005, p. 19-45.

O marketing e as estratégias de comunicação da igreja Universal do reino de Deus. Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos – Universidade Metodista de São Paulo). (apud Vieira, 1999, p.83) Assmann (1986, p.10)

Pós-pentecostais-Tipologia criada pelo teólogo e cientista social Paulo Siepierski. SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma Tipologia do Pentecostalismo Brasileiro. In: GUERREIRO, Silas (org). O Estudo das Religiões: São Paulo, Paulinas, 2003, p.171-88.

FILHO, José Bittencourt. Matrizes e Matrizes: Constantes no Pluralismo Religiosos. In: PASSOS, João Décio (org). Movimentos do Espírito, São Paulo, Paulinas, 2005, p. 19-45.

Cf. ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (org). Igreja Universal do Reino de Deus - Os novos conquistadores da fé. São Paulo, Paulinas, 2003.

Löwy, 1989, p.13 apud Rodrigues, 2003, p.27 - Artigo: O marketing e as estratégias de comunicação da igreja Universal do reino de Deus. Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos – Universidade Metodista de São Paulo).

SILVA, Elizete da. O Protestantismo Brasileiro: Um Balanço Historiográfico, in Siepierski, Paulo D.; Gil, Benedito M. (org) *Religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003, p.127-130.

Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo, Editora Vida, 1997.

ANEXOS

ANEXO I

Quadro dos Programas Gravados

Fita VHS Nº. 01	Data: 08-11/10/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Casos Real-AL (2 programas)	SBT-AL	30 min.

Fita VHS Nº. 02	Data: 16-19/10/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Casos Reais (3 programas)	SBT-AL	30 min.
Mistérios (1 programa)	SBT-AL	30 min.

Fita VHS Nº. 03	Data: 01-04/11/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
SOS Espiritual	Rede Mulher	1h40min.

Fita VHS Nº. 04	Data: 10-12/11/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Casos Reais	SBT-AL	2 horas

Fita VHS Nº. 05	Data: 17/11/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Fala que eu te Escuto	Record	2 horas

Fita VHS Nº. 06	Data: 10-12/11/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Saindo do Vermelho	Record	2 horas

Fita VHS Nº. 07	Data: 19/10/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Hora da Nação dos 318	Rede Vida	2 horas

Fita VHS Nº. 01	Data: 10-12/11/2005	Duração Total: 2 horas
Nome dos Programas	Canais	Duração
Terapia do Amor	Record	2 horas

Total: 16 horas de gravação

ANEXO II

Transcrição dos Programas: “Hora da Nação dos 318” e “Casos Reais”

Rede Vida – Hora da Nação dos 318 – 19/10/2005

(Segunda às 17h da noite, Avenida João Dias, 1800 – Santo Amaro/SP). (O Pastor veste terno e gravata azul)

- O Pastor fala após ouvir a amiga Cássia por telefone:
- E esse convite (para participar do congresso) se estende a você também que nos assiste. Eu obviamente que não sei qual é o seu problema financeiro, mas eu sei de uma coisa: você vai receber um segredo nessa segunda-feira dentro da nação para reverter esse quadro, pra mudar essa situação, pra se tornar uma pessoa grande, um homem e mulher de negócio, uma pessoa de sucesso, ta bom? Nós vamos acompanhar a nossa repórter, conversando com pessoas que têm participado todas as segundas-feiras. Veja...
- Repórter: Eu estou aqui com a Dona Helena, ela que tem participado do Congresso Empresarial. Dona Helena, como era a vida financeira da senhora antes de participar dessa reunião?

Dona Helena: Antes de chegar aqui na vigília eu tinha problemas financeiros, eu tinha mais de 300 mil de dívida, eu tinha duas empresas, uma das empresas estava em dissolução e acabou tendo a dissolução judicial, eu tive vários processos trabalhistas, processos que envolviam assim... até um milhão de reais “num” processo, tinha processo civil, enfim, era um... um arranhado de, de, de contas e de, de dívidas que me levavam assim... ao desespero total e absoluto.

- Repórter: 350 mil reais de dívidas?
- Dona Helena: Mais, um pouquinho mais que isso, pouquinho mais.
- Repórter: Tava perdendo tudo?
- Dona Helena: É, tava sim! Perdendo tudo, né? Porque não tinha... não tinha como buscar a solução, né? Pra, pra esse problema, porque todas as portas estavam fechadas. Eu fechava um projeto, um contrato e no final dava errado, então o que era pra dá certo, dava errado também, chegou a um tempo “de eu” para tudo, porque não fazendo nada pelo menos eu não perdia.
- Repórter: Como está hoje, dona Helena?
- Dona Helena: Bom, hoje eu tô com uma empresa que foi dissolvida, o juiz assinou a dissolução dessa empresa e consegui pagar as dívidas dos processos. Outros anularam. Todos

os outros eu venci, Graças a Deus. E estou com a minha saúde restaurada, estou com a minha empresa restaurada, graças a Deus.

- Repórter: Hoje não tem dívidas, então?
- Dona Helena: Hoje só as cotidianas, mas com o dinheiro já reservado pra pagar.
- Repórter: Tem prosperado?
- Dona Helena: Bastante, graças a Deus.
- Repórter: Foi importante o Congresso na vida financeira da senhora?
- Dona Helena: Foi a minha salvação
- Repórter: Ta ok! Muito obrigada pela sua participação e venha você também participar do Congresso Empresarial. Ele acontece todas as segundas-feiras, às 7h e 10h da noite, na Avenida João Dias, 1800, Santo Amaro e também no Brás, Avenida Celso Garcia, 499.

(Apresentador)

- Com muito suor e anos de trabalho duro, você construiu o seu patrimônio, conseguiu oferecer uma condição melhor aos seus filhos, mais conforto à sua família. De repente um vendaval virou sua vida de cabeça pra baixo, sua empresa está no vermelho, seu nome já perdeu a credibilidade na praça, seus bens estão penhorados. A cada dia que passa as portas mais fechadas estão. A falência é o retrato da tua vida hoje. A pergunta que martela tua mente é sempre isso: “O que eu faço agora?”.

Nação dos 318, ensinando o segredo do sucesso financeiro.

- Repórter: E aqui ao meu lado a Luci, ela que tem participado do Congresso Empresarial. Luci, porque participar dessa reunião?
- Luci: Bom, porque aqui eu aprendi a ter uma visão grande, uma visão de empresário e a praticar a minha fé. Eu sempre tive fé, eu tinha uma vida profissional assim.. estabilizada, morna, as coisas não aconteciam, os contratos não vinham. Eu vim de uma família muito bem de dinheiro, mas eu tinha e hoje tenho muito e eu entrei aqui sem ser uma empresária, e hoje eu sou uma empresária, represento sete empresas da “Angel Decoração do Brasil” e dois da África do Sul. E os contratos pra mim são superabundantes, eu recuso trabalho, é uma coisa muito próspera, não existe nenhum sonho nem grande nem pequeno que eu não tenha alcançado.
- Repórter: Foi importante na sua vida financeira, então?
- Luci: Muito importante, pra viver a prosperidade no topo mesmo, realmente.

- Repórter: Ta ok! Muito obrigado pela participação e venha você também participar do Congresso Empresarial, ele acontece todas as segundas-feiras às 15h, às 19h e 22h. (Avenida João Dias, 1800, Santo Amaro) e também no Braz.

(Locutor)

Talvez você já tenha sido um homem de grandes negócios, uma mulher de muita sabedoria para vender, oferecendo sempre um produto de qualidade e um bom preço, porém de um tempo pra cá nada dá certo, nenhum contrato você conseguiu fechar, o dinheiro não rende mais, seu nome está sujo na praça ou quem sabe até o desemprego atingiu sua vida.

Venha mudar essa situação! Nação das 318! Ensinando o segredo da virada financeira.

- Pastor: Olha, você acompanhou então o resultado da Nação dos 318. eu tenho aqui inclusive a pasta que eu queria mostrar aqui, essa câmera é melhor, né? Vamos enquadrar aqui, você acompanha, olha só: “Nação dos 318 com o segredo para virada financeira 2005 – 2006, meu dedo está na frente aqui. Você que tem essa pasta, você vai trazê-la, ta bom? Não esqueça, se você não tem você estará recebendo porque nós estaremos nesse propósito até determinando que essa virada aconteça ainda esse ano, não termina esse ano sem que haja essa virada na sua vida financeira, e você naturalmente terá sucesso, terá prosperidade. Você sabe que quando nós falamos da Nação, eu queria até mostrar imagens pra você, porque quando nós falamos da Nação e mostramos nas imagens, são pessoas de todos os lugares de São Paulo. Você vê agora o clamor dos 318 junto comigo ali sobre o altar e milhares de pessoas que vêm de todos os lugares de SP, pessoas que vêm de perto e de longe, enfrentam o trânsito, dificuldades, mais pessoas que não tem olhado pra nada, não têm olhado pra obstáculo algum, tem vencido pela fé e atraídos da fé. E essas pessoas, elas conquistam porque elas têm descoberto ali o segredo da prosperidade financeira e pra mostrar a você, nós vamos ao nosso estacionamento donde conversamos ali com pessoas que vem de todos os lugares de São Paulo, nossa repórter que participa e faz parte dessa grande Nação dos 318.

- Repórter: Nós estamos no estacionamento externo. Várias pessoas chegando pra reunião, e aqui está o Fábio, que acabou de parar com o automóvel dele. Porque segunda-feira no Congresso Empresarial?

- Fábio: Porque é o dia mais importante da semana pro... pra nossa vida econômica. O dia que eu tenho reunião com o meu sócio que é Deus. É um dia muito importante.

- Repórter: O que fez você tomar essa decisão? Descobrir essa reunião e continuar vindo a cada segunda-feira?

- Fábio: Descobrir a reunião foi a necessidade, né? Eu tava com muitas dívidas, muitos problemas financeiros e assistindo a programação da TV cheguei a essa reunião, a continuidade dela, já tô nessa há dois anos e meio. É porque eu vejo Deus, o Poder de Deus se manifestar na minha vida, os meus negócios prosperam, as minhas dívidas serem pagas, quer dizer, eu vejo os verdadeiros resultados dessa reunião.
- Repórter: Coisas que você não imaginava que você não encontrava saída?
- Fábio: Coisas que eu nem sonhava, problemas que eu não encontrava saída, que eu não conseguia visualizar a saída, e conquistar, que eu nem sonhava nas coisas que eu tenho hoje. É impressionante.
- Repórter: Hoje você se admira do que foi possível, em tão pouco tempo?
- Fábio: É verdade. Fico maravilhado é, é com a grandeza de Deus, né?
- Repórter: Qual o momento mais importante da reunião?
- Fábio: Eu acho que é no momento onde nós somos fortalecidos, quer dizer, naquele momento em que percebemos que é... é Deus estando com a gente, “a gente é” capaz de superar barreiras, obstáculos e vencer qualquer tipo de dificuldade. É nesse momento em que a Palavra de Deus é pregada, acho que é um momento muito importante.
- Repórter: Ta certo! Muito obrigada, uma ótima reunião pro senhor. E você também pode participar. O Congresso Empresarial dos 318 pastores acontece sempre as segundas-feiras às 19h e 22h da noite aqui na Catedral da Fé, Avenida João Dias, 1800 em Santo Amaro e também às 19h da noite na Avenida Celso Garcia, 499 no Braz.

(Locutor)

As dívidas na vida de um ser humano tem várias causas, como por exemplo um desemprego repentino, um negócio que não deu certo, uma venda que fracassou, um investimento errado, ou alguém que deve a você e não paga. Os credores têm batido a sua porta e tudo isso tem afetado seu casamento, sua família, até a sua vida emocional se encontra abalada. Você não tem mais paciência com nada, não dorme direito, um desespero tão grande é o que tem lhe acompanhado. Mas saiba que há uma saída! Nação dos 318, ensinando o segredo para se vencer as dívidas.

- Repórter: Nós estamos no estacionamento externo com, vejam só, várias pessoas chegando aqui, mais um carro parando. Vou aproveitar pra tentar conversar aqui com essa senhora. Com licença, boa noite. De que lugar da cidade a senhora vem?
- Entrevistada: Eu sou de Piritunba
- Repórter: Pegou muito trânsito pra chegar aqui?
- Entrevistada: Bastante.

- Repórter: Toda Segunda-Feira é a mesma coisa?
- Entrevistada: Toda Segunda-Feira é a mesma coisa?
- Repórter: E vale a pena? Porque participar do Congresso?
- Entrevistada: Olha, pra mim pelo menos, tem valido a pena, ta? Talvez, eu ainda não tenha conquistado tudo aquilo que vim buscar, mas tenho encontrado muita força, pra ta aqui toda segunda-feira.
- Repórter: Já não havia mais esperança, já não havia mais é... uma luz no fim do túnel?
- Entrevistada: Não. Por isso que eu vim procurar.
- Repórter: Quanto tempo já que a senhora participa?
- Entrevistada: Desde Março, não faz muito tempo, não.
- Repórter: Já tem metas pela frente?
- Entrevistada: Muitas.
- Repórter: É? Acredita na mudança?
- Entrevistada: Bastante.
- Repórter: Hoje então, como está seu coração? Como está é... o dia a dia diante dessas reuniões do ensinamento que a senhora recebe aqui?
- Entrevistada: Tranqüilo. Eu acho que hoje eu tô sabendo administrar os meus problemas com mais tranqüilidade, eu acho que Deus tem me dado essa sabedoria, tranqüilidade pra saber resolver, e tenho conseguido administrar por enquanto os problemas, ainda não estão resolvidos.
- Repórter: Muito obrigada! Ótima reunião pra senhora. E você também pode participar o Congresso Empresarial dos 318 pastores, ocorre sempre nas segundas-feiras, às 19h e às 22h da noite aqui na Catedral da Fé, na Avenida João Dias, 1800 – Santo Amaro e também às 19h da noite na Avenida Celso Garcia, 499 no Braz.

Aparecem as seguintes palavras na tela: (com fundo musical)

MISÉRIA

FALÊNCIA

DÍVIDAS

...e logo após:

A águia não se intimida diante das tempestades, enfrenta a fúria dos ventos e voa além das nuvens. A águia sabe que além das nuvens o sol continua a brilhar. Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem como águias...

Isaías 40:31

Você nasceu pra ser como a ÁGUIA: UM CONQUISTADOR. Reunião dos 318. Ensinando a chegar nas alturas.

- Pastor: Eu tenho aqui comigo hoje, de “convidado” um casal, a D. Simone e o Sr. Marco Antônio. Tudo bem?
- Sr. Antônio: Tudo ótimo.
- Pastor: O ramo do Sr. Hoje, qual é, Sr. Marco Antônio?
- Sr. Antônio: Transporte Aéreo.
- Pastor: Transporte aéreo. Os dois trabalham juntos?
- Sr. Antônio: Exato.
- Pastor: É? E qual foi assim... a experiência que vocês tiveram... digamos de lado negativo, né? Porque vocês enfrentaram sérios problemas financeiros.
- Sr. Antônio: Há... muitos... muitos...
- Pastor: É?!
- Sr.: Antônio: Muitos. Eu trabalho nesse ramo há 11 anos.
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: E há 11 anos é... trabalhando para os outros, trabalhando para outras pessoas, como vendedor, como empregado. Nunca tive nada. E na realidade nas nossas vidas nunca tivemos nada. Nunca “tivemos nada”! É... e, e nesse, nesse, nesse, nesse tempo que eu sempre trabalhei de empregado nós passamos por muitas dificuldades, muitas situações difíceis, é... morando de aluguel, passando humilhação quando atrasava aluguel, principalmente quando atrasava aluguel, era uma humilhação danada. Não só o pessoa,l que onde nós morávamos, morávamos com inquilino e o dono da casa.
- Pastor: Nessa época, qual era o ramo de trabalho do Sr.? O Sr. Fazia o que?
- Sr. Antônio: Mesmo ramo.
- Pastor: Mesmo ramo?
- Sr. Antônio: Transporte aéreo.
- Pastor: É mesmo?!
- Sr. Antônio: Exatamente.
- Pastor: E fracassava com esse ramo?
- Sr. Antônio: É... fracassava.
- Pastor: Vocês já eram casados na época?
- Sr. Antônio: Isso. Não, não, é assim... eu, eu, nós estamos juntos há quatro anos, só que eu venho no ramo há 11 anos.
- Pastor: Há sim! Então nessa época o Sr. Estava sozinho...
- Sr. Antônio: Exatamente: É, é, eu tive outros relacionamentos também, né pastor? Eu tive outros relacionamentos que não “deu certo”.

- Pastor: Sei.
- Sr. Antônio: Nesses 11 anos eu tive... meu último relacionamento não deu certo, e também a vida financeira não deu certo, ela dava uma melhorada mas não estabelecia.
- Pastor: Era assim, é? Ganhava, perdia...
- Sr. Antônio: Ganhava, perdia. Olha, teve meses, por exemplo, que eu sempre trabalhei nesse ramo, há 11 anos eu trabalhei nesse ramo como vendedor. Então eu... eu trabalhava pros outros, mas ganhava ali, que nem no começo, era um salário que não dava pra quase nada.
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: Enfim, no meio, por exemplo, acho que mais ou menos uns cinco anos depois, seis anos depois, eu fui pra uma, pra uma empresa, que é onde eu me finquei por quatro anos e meio, cinco anos, lá.
- ...Que numa certa época eu ganhei bem, mas depois eu passei a ter rendas fracas, não estabelecia.
- Pastor: Quer dizer que o senhor tinha altos e baixos, então?
- Sr. Antônio: É. Como eu tinha falado, oscilava.
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: Minhas rendas não, não são... é como rapidamente hoje, que fixa ou sempre vai para mais, mas na época oscilava. Eu vendia bem, aí 3, 4 meses eu vendia mal. Então que dizer o que vendia bem naquele mês, 3, 4 meses depois consumia, e aí começa as dívidas.
- Pastor: E a senhora, D. Simone, pegou uma parte dessa dificuldade da vida dele?
- D. Simone: Peguei, pastor. É... inclusive quando eu o conheci, eu já conhecia naquela fase: sobe e desce. (*risos*)
- Pastor: A senhora o conheceu quando0 tava, tava lá embaixo ou tava lá em cima? (*risos*)
- D. Simone: Quando era na parte de baixo. Por que... mesmo porque “agente começamo” tudo de novo.
- Pastor: Hum! Hum!
- D. Simone: Quando “nós chegamo” na vigília dos 318, “chegamo” sem nada. Nós nunca tivemos nada. E é tão verdade no tempo que a gente logo “se conhecemos” veio uma filha. Aí chegou o fracasso, né?
- Pastor: Hum! Hum!
- D. Simone: Porque sem comer, aluguel atrasado, conta de água, Eletro Paulo na minha porta...
- Pastor: Era assim?
- D. Simone: ...direto cortando a luz.
- Pastor: Uma humilhação a todo instante!

- D. Simone: Uma humilhação. A rua toda muitas vezes... acho uma humilhação que eu não esqueço até hoje, é... eu dentro da minha casa, a Eletro Paulo chegou e a vizinha do lado perguntou: “Moço, você veio entregar a conta de luz?”, e ele falou: “Não, senhora, eu vim cortar.” E cortar seria a minha casa. Aquilo na hora a lágrima descia. Eu falei, meu eu tenho que dá a minha cara.
- Pastor: A senhora se sentiu diante disse impotente?
- D. Simone: Impotente. Portanto eu cheguei lá fora e falei: “Moço...”. Ele não esperou nem eu falar. “Oh! Senhor, eu tô cortando”.
- Pastor: E pior pro senhor que tem uma esposa, filhos, né? Não poder fazer nada também. Porque o senhor é um homem trabalhador, sempre foi, eu acredito, que o senhor lidava com a vida.
- Sr. Antônio: Levantava cedo... é... dormia tarde, chegava tarde, saia tarde do serviço, ia pra rua o dia inteiro na rua, como eu me lembro quanto e quantos dias, meses que, às vezes comia só... um real que na época, acho que era, não sei como é hoje, porque graças a Deus faz muito tempo que eu não como um cachorro-quente...
- Pastor: Amém!
- Sr. Antônio: que era um real, só que aquilo pra almoçar e ficar o dia inteiro na rua buscando clientes, nas ruas.
- Pastor: Inclusive você que acompanha o programa, você pode observar que de repente a história aqui, do Sr. Marco Antônio e da D. Simone é a sua história. Você é uma pessoa que trabalha, que luta com a vida, você procura fazer tudo pra vencer, mas você não vence; as coisas não dão certo pra você. Dá uma coisa certa, e dez erradas. Você bate em uma porta, bate em outra, tudo que você tenta fazer, você não tem sucesso. É por essa razão que nós temos a Nação dos 318. Porque dentro da Nação você vai descobrir a maneira de mudar essa situação com Deus naturalmente, usando ali a sua fé. Nós vamos ao intervalo que fala acerca dessa Nação. Eu volto aqui com o casal, você vai saber o momento difícil deles, como foi que eles conheceram a Nação, e como eles se encontraram através da fé.

(COMERCIAL)

(Locutor)

Com muito suor e anos de trabalho duro, você construiu o seu patrimônio, conseguiu oferecer uma condição melhor aos seus filhos, mais conforto à sua família. De repente um vendaval virou sua vida de cabeça pra baixo, sua empresa está no vermelho, seu nome já perdeu a credibilidade na praça, seus bens estão penhorados. A cada dia que passa as portas mais

fechadas estão, a falência é o retrato da tua vida hoje. A pergunta que martela tua mente é sempre isso: “O que eu faço agora?”

Nação dos 318, ensinando o segredo do sucesso financeiro.

(Fundo Musical Romântico e cenas de filmes românticos)

(Locutor)

De que adianta ter mansão, carros, casa na praia? E tudo mais se não tem o Amor? Alguma coisa em nossa natureza clama por se amado ou amado. O isolamento é devastador para a psique humana. É por esse motivo que o confinamento é considerado a mais cruel das punições. Por isso, se você sofre na alma com a punição chamada solidão, venha neste sábado participar do Tratamento do Coração, a Terapia do Amor, às 7h da noite. No Templo Maior, Av. João Dias, 1800 – Santo Amaro e na Matriz do Braz, Av. Celso Garcia, 499.

- Pastor: Olha, nós estamos de volta aqui, com a hora da Nação, e você acompanha este convite, ta? Da Terapia do Amor, porque neste sábado, às 7h da noite, nós estaremos num tratamento do coração. Eu quero até me dirigir a você que tem um problema sentimental, você quando ama, não é amada, quando é amada, não ama, você não é correspondida no seu sentimento, no seu relacionamento, alguém disse que você nunca seria feliz, que você nunca iria se casar e você até chegou a se casar. Ai você diz: “Ta vendo, não atingiu”. Você até chegou a se casar, mas não conseguiu ser feliz, uma pessoa que... dentro do seu coração existem raízes de amarguras, mágoas, ressentimentos, por várias decepções que você já sofreu no amor, por várias decepções que você já enfrentou na vida sentimental. Quantas pessoas assim não se encontram? De repente você diz: “Olha, eu até já descreditei do amor, eu até já descreditei da minha vida sentimental, eu não sei o que fazer pra mudar isso, pra mudar essa situação.” Neste sábado, às 7h da noite, nós temos o maior encontro sentimental em SP, que é a Terapia do Amor. Eu e a minha esposa, nós realizamos a Terapia, temos ali o momento dos casais. Estaremos intercedendo pelos casais, trazendo uma direção, uma orientação, ta? Você que diz: “Olha, eu tenho um azar na minha vida sentimental que me acompanha há muito tempo”. Então nós vamos determinar que esse azar sentimental, ele seja quebrado. Vamos fazer ali um jejum de 24 horas para quebrar todo azar sentimental da sua vida, e determinar que esse ano não termine sem que você encontre a sua felicidade, ta bom? A Terapia do Amor acontece às 7h da noite na Av. João Dias, 1800 em Santo Amaro. Teremos a consagração das mulheres para que você tenha sabedoria, direção de como estabelecer o seu relacionamento. Porque casar é fácil, difícil é manter-se casado, é ou não é verdade? Como você encontrar a pessoa

certa, como você ter a pessoa amada de volta. Ela acontece neste sábado, esse encontro sentimental. Na Avenida João Dias, 1800 em Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, ta bom? Eu quero voltar aqui com o casal, até ia falando aqui da Terapia. Vocês tão juntinho, nada melhor do que ter a sua outra metade, né?

- Sr. Antônio: Sem dúvida, viu pastor?! Sem dúvida e ainda mais prevalecendo.
- Pastor: Mas o senhor que citou até no início que teve várias decepções no amor também, né?
- Sr. Antônio: Exatamente. Principalmente por não haver a submissão, né pastor? E hoje tanto há submissão... é... de “mim para com ela”...
- Pastor: O respeito de um para com o outro, né?
- Sr. Antônio: E muitos que me conhecem, viram essa diferença.
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: Viram que... é... Pelo menos sinceramente falando...
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: Meu último relacionamento eu até apresentava menos esposa. Eu nunca apresentei como esposa.
- Pastor: É?
- Sr. Antônio: Hoje, pra qualquer pessoa que eu conheça, pra parentes como eu apresentei ela, meus irmãos, tios, enfim, os parentes eu falo: “Essa aqui é minha esposa.”
- Pastor: Nada melhor, D. Simone, do que ter um maridão do lado, né?
- D. Simone: É verdade, pastor; mesmo porque eu também venho de um casamento destruído.
- Pastor: Teve problemas no Amor, né?
- D. Simone. É. Eu também tive.
- Pastor: Não adianta também a pessoa ter tudo financeiramente, também, se não for feliz na vida sentimental, né?
- D. Simone: É verdade
- Sr. Antônio: Exatamente.
- D. Simone: É verdade. Hoje, Graças a Deus, nós hoje, nós somos... nós “se amam”, né?
- Pastor: Que bom. Por isso esse convite, esse convite da Terapia do Amor pra você que nos acompanha. Agora vamos voltar então à vida econômica. Quer dizer que a senhora com criança no colo, e a empresa cortando a luz, e a senhora desesperada.
- D. Simone: É verdade, pastor. Mesmo porque aquele dia é... me deu um desespero. Porque eu “vê” toda aquela situação e a rua toda me vendo, né?! Assim... o que a moça fez a pergunta, aquela hora quando ele falou: “Olha, eu não vim entregar, eu vim cortar”. Aquilo já me deu,

né?! Aquilo já me deu, eu peguei na hora e falei: “Não moço, não tem pobrema, peguei o papel e entre pra dentro”. Mas tirando isso, várias humilhações, né?!

- Pastor: E, e o senhor tentava prosperar. Uma hora dava certo, depois perdia tudo. Era assim constantemente.
- Sr. Antônio: É, pastor, é como eu ia falar, né? É... nós que somos homens, como eu falei, eu acordava cedo, muitas vezes saia tarde da empresa. Chegou ao ponto de eu mesmo abrir a empresa antes do gerente, ter a chave da empresa pra abrir e começar a batalhar logo cedo, antes que, que o, que, que a empresa começasse a trabalhar, né, eu já ia adiantar, pra quando fosse, vamos supor 8:00h da manhã já ta ali fazendo contato com cliente, então quer dizer, era dia e dia de batalha, e mês era bom, não vou dizer ótimo como hoje, mas mês era bom e três, quatro meses eram ruins.
- Pastor: Ta vendo.
- Sr. Antônio: E é aonde recomeçava, naquele mês bom tinha, tinha pra fazer a compra, tinha pra pagar aluguel, água, luz. Ai nos três, quatro meses ruins deixava de pagar uma coisa, deixava de pagar outra, ai cheque que voltava, ai foram voltando e assim acumulando as dívidas.
- Pastor: Olha, eu vou conversar com uma pessoa que ta na linha que me parece que ta enfrentando um problema financeiro é... é D. Shelon, não sei se é senhor, se é senhora... alô?!
- Pastor: Fala... é uma senhora. A senhora fala de São Miguel?
- D. Shelon: Isso, Zona Leste, São Miguel Paulista, pastor.
- Pastor: Ta. Qual o nome certo da senhora?
- D. Shelon: Shelon
- Pastor: Shelon?!
- D. Shelon: Isso.
- Pastor: Ta bom. É assim que se pronuncia, né?
- D. Shelon: Exato.
- Pastor: A senhor tem enfrentado problemas financeiros, amiga?
- D. Shelon: É verdade, pastor, é... há três semanas, né? Já conhecia, já ouvi falar da igreja Universal e tocou no meu coração “de eu” procurar a Igreja Universal... é pra fazer a campanha dos 318 pastores, né? Porque eu tenho a minha “clienteza” trabalho com vendas em relação a planos de saúde e “faziam-se” três meses que a minha vida tava amarrada em relação à vendas. Eu não consigo... eu não conseguia fazer vendas e também não conseguia que o escritório desenvolvesse a área de vendas. E há três semanas, fazendo agora, segunda-feira três semanas, eu comecei ir na Corrente dos 318 pastores.

- Pastor: Na Nação.
- D. Shelon: Exatamente. Na Nação João Dias. E por felicidade eu tenho tido... assim... um grande felicidade, porque a resposta de Deus na minha vida já está acontecendo.
- Pastor: Amém. Que bom.
- D. Shelon. Graças a Deus, pastor. E... que, que ta acontecendo, é pouca vitória ainda. Mas eu sei que com Deus pouco é muito.
- Pastor: Porque já começou o sinal, né?
- D. Shelon: Já começou o sinal, Graças a Deus.
- Pastor: O que é que tem acontecido?
- D. Shelon: É... tem acontecido, eu coloco um “planfeteiro” na rua, né? Ela “planfeta”, divulga a empresa, Graças a Deus. Por intermédio dele também eu tenho conseguido obter vendas. Da semana passada pra essa semana, eu não parei nenhuma semana, Graças a Deus.
- Pastor: Num dia?
- D. Shelon: Nenhum dia. tenho ido buscar clientes todos os dias, até mesmo clientes meus antigos que "tavam" parados, não ligavam mais. Eu tô tendo retorno deles ligando indicando outras pessoas pra que eu possa ta fazendo as minha vendas.
- Pastor: E então segundas-feiras que você faz parte... você vem toda segunda-feira às 7h da noite?
- D. Shelon: Toda segunda-feira às 7h da noite.
- Pastor: Agora nessas três segundas, então Deus já tem se manifestado na sua vida financeira?
- D. Shelon: Graças a Deus.
- Pastor: Ta bom.
- D. Shelon: Tam, tem me libertado até mesmo da agonia, né? Porque, pastor, se a gente não vende, a gente fica numa agonia...
- Pastor: Exatamente.
- D. Shelon: Porque, porque as coisas vêm pra pagar, vem vencendo e a situação vai ficando complicada. A gente vai vendo e nada acontece depois que eu tenho freqüentado a corrente, olha eu tenho tido resultados. É uma alegria tremenda.
- Pastor: É um segredo que a senhora ta recebendo ali
- D. Shelon: Exatamente, pastor.
- Pastor: Olha, um abraço, obrigado pela participação da senhora, ta?
- D. Shelon: Obrigado o senhor, pastor, fica com Deus, tudo de bom.
- Pastor: A nós todos. Olha!
- D. Shelon: Oi?

- Pastor: Esse segredo é fundamental.
- D. Shelon: Hum! Hum!
- Pastor: Você que me assistem de qualquer lugar de SP, aonde quer que você esteja me assistindo, você estará recebendo esse segredo nessa segunda-feira, às 7h da noite na Av. João Dias, 1800 em Santo Amaro, ta?
- D. Shelon: Hum! Hum! É...
- Pastor: Há! Ainda ta na linha?! Um abraço pra senhora!
- D. Shelon: Obrigado, pastor, tchau!
- Pastor: Tchau! Eu, eu quero até perguntar aqui ao senhor, Sr. Marco Antônio, como foi que o senhor conheceu a Nação dos 318. O senhor recebeu um convite, ouviu um programa... quando foi que o senhor despertou pra buscar pela vida financeira?
- Sr. Antônio: É... foi um convite que eu tinha recebido de uma conhecida minha, né? E... na, na época, na época não era nem, nem 318 não era Nação, não Nação dos 318, era Vigília dos Empresários, então quero dizer, só que eu venho perseverando nessa vigília, né?
- Pastor: Hum! Hum! O senhor chegou nessa situação?
- Sr. Antônio: Nessa situação. Sem nada, não tinha o que comer em casa, porque muitas das vezes a geladeira vazia, como a gente lembra de uma situação que, essa a gente não esquece. Que quando sai pra trabalhar o que tinha pra comer em casa era uma banana que ela dividiu pras três crianças.
- Pastor: Olha só. Ai o senhor começou a participar todas as segundas-feiras?
- Sr. Antônio: Todas as segundas-feiras.
- Pastor: A senhor vinha junto, D. Simone?
- D. Simone: Vinha junto, e mesmo quando ele não vinha, eu tava...
- Pastor: Tava na fé.
- D. Simone: Tava na fé.
- Pastor: Ai o que aconteceu, o senhor descobriu o segredo pra mudar essa situação?
- Sr. Antônio: Há, descobri pastor, porque através do que é passado nessa vigília, é... a gente consegue mudar a situação. Porque é como os senhores falam, nós temos algo dentro de nós que com esse algo, a gente consegue mudar, que é a fé.
- Pastor: Hum! Hum!
- Sr. Antônio: Coisa que a gente não sabia antes, porque antes pra nós, pra mudar a nossa situação é, por exemplo, a minha situação de vendas, era: o “dólar” baixou, o, o, ora inflação abaixou, vai melhorar o governo promete, vai melhorar é... enfim, uma série de fatores que tudo lá fora indicam que vai melhorar, mas nuca melhoravam nada.

- Pastor: Ai o senhor ali aprendeu, descobriu o segredo, tem prosperado?
- Sr. Antônio: Sim. Olha...
- Pastor: Não passa mais necessidade?
- Sr. Antônio: Olha... é muito forte viu, pastor, o que acontece!
- Pastor: Como está hoje, D. Simone?
- D. Simone: Há! Pastor, às vezes eu até brinco, eu brinco com ele, tem lugares que “a gente vamo” hoje, um olha pro outro e começa a dar risada de tanta miséria que a gente “passamo”.
- Pastor: É?!
- D. Simone: Hoje eu compro a maioria tudo pronto, pronto.
- Pastor: É mesmo?
- D. Simone: Mesmo porque hoje eu não tenho tempo de fazer, mas eu procuro sempre comer o melhor.
- Pastor: Não passa mais necessidade?
- D. Simone: Graças a Deus não! Meus filhos, hoje, comem do melhor.
- Pastor: Hoje o senhor não tem mais altos e baixos, Sr. Marco Antônio?
- Sr. Antônio: Não, não tenho mais altos e baixos, pastor, e ainda digo mais: quando, por exemplo, em um mês o nosso faturamento ta baixo, através do que a gente aprende que é manter a fé firme, que os senhores passam no que ta escrito na Nação dos 318, que é lá que nós aprendemos ficar com a fé firme. Naquele mês que o faturamento ta baixo, olha, Deus providencia um cliente, um pedido que...
- Pastor: Faz a diferença!
- Sr. Antônio: faz a diferença para o mês inteiro.
- Pastor: Quer dizer, o senhor não mudou de ramo de trabalho, é o mesmo, é isso que eu quero que você entenda, você de casa. Ele não mudou de ramo, o mesmo ramo antes da Nação não ia pra frente, hoje fazendo parte da Nação, mesmo ramo, Deus tem abençoado, o senhor tem prosperado. Isso pra mostrar que não é a capacidade, não é o ramo de trabalho, mas é o segredo. Quando se descobre o segredo se faz a diferença. Ta ai abençoado, hoje arrebetando.
- Sr. Antônio: Exatamente, arrebetando, quer dizer, nós estamos com a nossa empresa própria, já não sou mais é calda como os senhores falam na nação dos 318.
- Pastor: O senhor é grande!
- Sr. Antônio: Temos que ser cabeça, então quer dizer e hoje a gente desfruta do melhor.
- Pastor: Tem o melhor!

- Sr. Antônio: Tem o melhor. Hoje a gente... é que nem antes eu orava, agradecia à Deus por um pãozinho com manteiga, hoje não. Eu agradeço por uma mesa farta do melhor.
- Pastor: Amém! Ta vendo?! Então você que me acompanha agora, eu quero convidar você, ta? Não importa se você é uma pessoa que tem a sua empresa, seu próprio negócio, quer abrir, quer ampliar seu próprio negócio, você quer vencer. Eu, com mais 318, nós vamos levantar esse clamor em favor da sua vida econômica. Nesta segunda-feira a Nação acontece às 7h da noite na Av. João Dias, 1800 em Santo Amaro. Eu quero mostrar imagens agora é... do que acontece dentro da reunião. Vamos ver, você vai acompanhar ai o clamor que é realizado nos 318. São milhares de pessoas de todos os lugares de São Paulo que participam, que fazem parte dessa grande corrente, dessa grande Nação, ta bom? Você querendo fazer parte da mesma, Av. João Dias, 1800 em Santo Amaro. Nós temos a vigília às 10h da noite, temos o Congresso Empresarial no Braz das 7 as 10 e temos a Nação dos 318 que se reúne às 7h da noite. Nós vamos ao intervalo e eu volto com o programa É hora da Nação.

(COMERCIAL)

(Locutor)

Quantas não são as pessoas que buscam vencer uma causa na justiça, um direito de posse, um ressarcimento de anos de trabalho. Você percebe que somente um milagre poderá ta ajudar, o tempo passa e a resposta de seus direitos não vem, você precisa dessa vitória na justiça dos homens para arrumar sua vida financeira. Segunda-feira, na Nação dos 318 ensinando você o segredo do sucesso financeiro.

(Imagens do pastor na Nação, entrevistando pessoas).

- Pastor: Como que é o nome da senhora?
- Entrevistada: Nilde.
- Pastor: O que a senhora alcançou aqui dentro da Nação dos 318.
- Nilde: Eu pedi uma vaga pra minha filha trabalhar no Banco, como eu pedi, aconteceu.
- Pastor: Ela estava desempregada há quanto tempo?
- Nilde: Ela nunca tinha trabalhado.
- Pastor: Nunca havia trabalhado! A senhora veio aqui na Nação e a senhora pediu que Deus abrisse a porta de um emprego pra ela no Banco.
- Nilde: No Banco. E assim como eu pedi, aconteceu. Com todos os benefícios, no cargo que eu pedi então pra mim, né? Eu tinha um dinheiro também assim... de uma firma que eu trabalhei pra receber e eu rompi o contrato, e eu achei que ia ter que pagar uma multa, né? E eu recebi foi mais ainda

- Pastor: Amém! Foi abençoada!
- Nilde: Fui abençoada.
- Pastor: D. Virgínia o que, que aconteceu à senhora participando do Nação dos 318?
- D. Virgínia: É, já faz um tempinho, é? Porque quando eu vim aqui eu tinha um fusca velho, caindo aos pedaços, não tinha casa própria e trabalhava de corretora de imóveis. Hoje eu tenho a minha casa própria, tenho um carro bem mais novo e tenho uma empresa.
- Pastor: Quer dizer que a senhora chegou aqui em um fusquinha velho?
- D. Virgínia: Fusquinha velho que foi roubado. Depois eu não tinha dinheiro pra condução pra vim aqui.
- Pastor: Olha só pessoal se vê quem olhasse ela quando chegou, jamais imaginaria que a senhora estaria hoje como está.
- D. Virgínia: É.
- Pastor: Hoje a senhora tem o que?
- D. Virgínia: Hoje eu já comprei a minha casa própria, já tenho um carro bem mais novo do que, do que eu tinha, e eu tenho uma empresa.
- Pastor: Uma empresa de que?
- D. Virgínia: Uma fábrica de bombons, que já foi minha há 20 anos atrás, ela voltou para minha mão.
- Pastor: Voltou pra mão da senhora?!
- D. Virgínia: Graças a Deus.
- Pastor: D. Arlete, o que, que a senhora alcançou na Nação dos 318?
- D. Arlete: Bom, eu cheguei aqui desempregada, eu não tinha dinheiro pra condução, eu tava pra vender um apartamento pelos “condomínio” e quando falo nisso é muito forte pra mim, porque eu fui trabalhar numa loja de móveis, onde o patrão que... humilhava muito e eu entrei nos 318 com muita revolta e no dízimo eu dobrava o dízimo de tanta revolta. Não aceitava aquela situação, e Deus me honrou. Eu tenho uma loja há um ano.
- Pastor: E a senhora estava desempregada há quanto tempo, quando chegou na Nação?
- D. Arlete: cinco anos.
- Pastor: cinco anos?!
- D. Arlete: cinco anos. Não conseguia emprego.
- Pastor: A senhora procura, mas as portas fechavam?
- D. Arlete: Nem de doméstica
- Pastor: Nada?!
- D. Arlete: Nada!

- Pastor: E hoje a senhora tem o próprio negócio?

- D. Arlete: Tenho minha própria loja.

- Pastor: Ta indo bem?

- D. Arlete: Ta.

- Pastor: Tem prosperado?

- D. Arlete: Tenho.

- Pastor: Amém.

“Os olhos da Águia são grandes e frontais, o que proporciona uma visão ampla. Você também tem olhos frontais. Todos os animais que tem olhos frontais são caçadores. Desperte o caçador que há dentro de você. A águia aproveita a força dos ventos para alcanças os vôos mais altos. Aprenda a ser como Águia e chegue às alturas.”

Reunião dos 318. Visão e Determinação.

(Locutor)

Nesse domingo a Novena da Sagrada Família com a intercessão pelos casais. Muitos casais vivem vários problemas conjugais, esfriamento, brigas, traição, separação. Algumas mulheres se sentem viúvas de maridos vivos por causa do distanciamento.

Nesse domingo uma grande corrente de mãos dadas será feita para desfazer o mau que tem abalado os casamentos, que tem trazido sofrimento para as famílias. Você deve trazer a foto dos seus familiares para participar dessa Novena da Sagrada Família, com a intercessão pelos casais. Domingo, às 7h e 10h da manhã, e às 18h. Na Matriz do Braz, na Av. Celso Garcia, 499 em Santo Amaro no Templo Maior, Av. João Dias, 1800 e em todas as Igrejas Universal do Reino de Deus.

- Pastor: Olha, nós voltamos aqui. Eu quero convidar todas as pessoas, então. Você acompanhou ai mais um resultado da Nação, querendo você a nossa ajuda as portas, elas estão abertas, ta? Nessa segunda-feira, nessa segunda-feira nós vamos entrar em concordância e vamos determinar que esse ano não "termina" sem que algo grande aconteça na sua vida, nós vamos determinar que você saia dessa situação, não importa seja você pai de família, uma pessoa endividada, desempregada, não importa a sua situação. Nos vamos determinar que isso mude pela fé e através da fé, ta certo? Av. João Dias, 1800 no Bairro de Santo Amaro na Zona Sul de São Paulo. Chegamos ao final de mais um programa, um abraço a todo e até o nosso próximo encontro.

LIBERTAÇÃO TOTAL / SESSÃO DO DESCARREGO (terça-feira)**16/10/2005 – Casos Reais / Canal 22**

(Apresentador)

O que acontece nessa reunião? Afaste o encosto que esta em sua vida, causando insônia, nervosismo, depressão, dores pelo corpo, visões de vultos e audição de vozes. Medo de doença que os médicos não conseguem diagnosticar; desfaz as obras do mau que estão amarrando e trancando os caminhos. Causando separação, brigas, desemprego, miséria. Desvia da sua vida as palavras que foram lançadas. Desejando o seu mau, a sua destruição, tais como:

- você nunca será feliz!
- você vai perder tudo!
- eu quero que você morra!
- se não ficar comigo, não vai ficar com ninguém!
- você nasceu pra sofrer.

Estas palavras são maldições para você e sua família. Através da fé, afasta o mal que está atuando em pessoas da sua família ou que você ama, mesmo estando distante. Reunião da libertação total. Na matriz do Braz / Av. Celso Garcia, 499 e em Santo Amaro no Templo Maior, Av. João Dias, 1800.

- Eu encontrei a luz. (como fundo uma tela preta)

Depoimento: - Meu nome é Solange Firmino, eu servi aos encostos durante 30 anos, pelo qual fui introduzida aos sete anos de idade, porque fui oferecida dentro do ventre da minha mãe por minha vó. Cheguei lá com sete anos de idade pra fazer uma 1ª obrigação e fiquei algum tempo. Depois desisti, fiquei fora, porque era jovem, ainda adolescente. Não queria muito saber de coisas religiosas e passou um período da minha vida pelo qual eu não ia mais. Mas aos 16 anos, em plena adolescência, eu tinha um problema de saúde pelo qual eu fui obrigada a voltar por que... é... procuramos médicos e nada adiantou, muitos médicos, muitos exames e ninguém sabia qual seria os sintomas e qual seria a situação daquela doença, daquele problema de saúde que mais tarde eu vinha a saber que seria um câncer de pele que consumiu o meu corpo durante quase 20 anos. Nesse período, eu fiquei, entrei como se fosse pra uma consulta, cheguei lá, fui ficando pra servir, porque é... eu perguntava as situações, porque eu estava passando por aqueles problemas, e eles disseram que eu tenho que servir, que eu era de nascença, então eu fui ficando e fui servindo e a vida cada vez piorando mais. Mas na adolescência a gente não tem muita noção das coisas, e vai fazendo aquilo que mandam. E eu fiquei dos 16 anos aos 37 anos servindo aos encostos. Com 20 anos eu me casei, dentro das... da casa de encosto e o meu marido também passou a servir. Só que o meu casamento só teve duração de três meses, porque

a partir desses três meses eu tive todos os sofrimentos possíveis e imaginários que uma pessoa pode ter. eu fui traída, fui humilhada, eu fui é... apanhei. Passei por agressões físicas e, é... psicológicas, e tive problemas sérios. Conclusão: cheguei lá adquiri mais outros tantos, porque adquire não só o problema sentimental como familiar. Porque eu tive um filho também com problemas... é... de saúde. Meu filho nasceu com problemas de, de convulsões e tinha disritmia, e eu tive várias e várias situações de desespero com ele pequeno, ele perdia fôlego, ele entrava em... dava convulsões e nós ficamos sem saber se ele voltaria ou não. Dali poderia até morrer, mas mesmo assim eu continuei servindo, porque na nossa ignorância a gente acha que tá fazendo o bem. Continuei fazendo porque cheguei ao ponto de obrigações que me levavam a ser mão pequena. Eu antes fui secretária dos encostos, e depois fiz obrigação pra mãe pequena, fiz muitas obrigações pra a minha vida melhorar, que não melhorava, e também fiz muitas obrigações pra outras pessoas, pelo qual uma pessoa chegou até mim, pedindo que eu fizesse é... uma amarração sentimental, só que nessa amarração estaria destruindo um lar. E eu fiz, fui até o cemitério; fizemos o trabalho e realmente a esposa dessa pessoa morreu, e ele ficou com essa moça que me procurou. Era uma amiga minha, estava apaixonada, tinha uma vida é... sentimental com ele, teve um caso com ele e ele era casado. E nós fizemos o serviço, e a mulher e ele ficou com ela. Não resta a menor dúvida que o trabalho, mas não foi para a felicidade dela, porque mais tarde além de mal tratá-la muito, também veio a falecer com doenças pelo qual ela teve que cuidar dele, que ficou paralítico, e então nesse, nessa situação de servir e nunca ver o resultado, eu comecei a questionar o porquê de tanto resultado de tanto sofrimento. Não só na minha vida, mas em todos os trabalhos que foram feitos dentro do terreiro. E não havia um resultado de felicidade. E entrei em estado de depressão. Nós tivemos não só o meu problema de saúde que a cada dia piorava, mais o problema sentimental, como também o problema do meu filho. E ai eu cheguei ao fundo do poço, porque o meu pai também teve uma situação de doença dentro de casa, eu doente, meu filho doente, meu pai doente e pra mim foi ali o meu fundo de poço. Até que eu vim a conhecer a Igreja Universal. Cheguei depressiva, cheguei mal tratada, magoada, com o coração muito entristecido, uma vontade de morrer muito grande, e ali eu encontrei, no 1º dia em que entrei, encontrei a paz, encontrei a felicidade que eu tanto precisava, que eu tanto desejava, e que eu tanto procurava ali eu encontrei e um lutando, um me libertando, fui fazendo é... as correntes, e hoje eu posso me considerar uma mulher feliz, uma mulher com saúde e não tenho mais problema de saúde, meu filho também não, não tenho mais nenhum problema sentimental. Me casei novamente com um homem de Deus e hoje tenho uma vida financeiramente estável, tenho uma vida sentimental abençoada, e uma vida familiar perfeita. Venha buscar essa luz.

(Pastor vestindo camisa branca e gravata, como pano fundo a Av. Paulista.)

- Pastor: Táí. Tudo mudou na vida da D. Solange, e é isso que nós estamos propondo pra senhora, pro senhor, uma mudança de vida, não uma melhora. Eu tenho uma amiga da Ipiranga, amiga em que posso te ajudar, amiga?

- Amiga: Bom dia, pastor?

- Pastor: Bom dia, em que posso te ajudar?

- Amiga: Eu to meio sem jeito de falar, mas ta acontecendo muita coisa, assim, na minha vida. Eu fiquei desempregada... é... to com muitas dívidas e as coisas não ta, sabe?... do jeito que a gente gostaria.

O pastor interfere, dizendo: - E além desse problema econômico, quais outros problemas que a senhor tem presenciado na vida da senhora?

- Amiga: Há... angústia, briga, aflições, sabe? É... complicado, né?

- Pastor: Mas o caso começou a fugir do controle. A partir de que momento a senhora percebeu isso?

- Amiga: Há... já tem mais de um ano, que assim depois que eu perdi o emprego, ai as coisas “fica” difícil. Eu tenho um filho, tem conta pra pagar.

Ela começa a falar e o pastor interfere.

- Pastor: A senhora passou a ficar muito nervosa, também, com isso?

- Amiga: Há... eu fico muito nervosa!

- Pastor: A senhora tem dormido à noite?

- Amiga: Há... não, não consigo, é complicado... não durmo direito.

- Pastor: Ou seja, a coisa fugiu do controle?

- Amiga: Fugiu, ta totalmente fora do controle.

- Pastor: E a senhora também se tornou uma pessoa agressiva?

- Amiga: Tô. Fico nervosa com muita facilidade, perco muito a paciência.

- Pastor: A senhora desconta no primeiro que tiver na frente da senhora, a senhora desconta?

- Amiga: Há é. Primeiro que cruzar minha frente.

- Pastor: É mesmo?

- Amiga: É

- Pastor: Tô entendendo. A senhora...

A Amiga interrompe

- Amiga: Qualquer coisa, sabe?... é a gota d'água, já fica um “pblemão”, é difícil.

- Pastor: A senhora tem, a senhor se tornou um pavio curto?

- Amiga: É.

- Pastor: Hã?
- Amiga: É verdade.
- Pastor: Mas a senhora, há alguns anos atrás a senhora não era assim não?
- Amiga: Hum! Hum! Não!
- Pastor: Agora que, que a senhora acha que ta acontecendo com a senhora? A opinião da senhora?
- Amiga: Eu não sei, parece assim... é estranho, porque sabe quando você ta empregada, tudo caminha bem, tudo ta bem, quando você perde o emprego, parece... uma tentação, sabe? As “coisa muda”.
- Pastor: Agora a senhora acha que essa mudança de comportamento da senhora se deve ao fato de a senhora ter perdido o emprego?
- Amiga: Também, também.
- Pastor: A senhora acha, imagina todas as pessoas que perderam o emprego então, hein? Se sair batendo em todo mundo...
- Amiga: Pois é... é
- Pastor : Ou não é verdade?
- Amiga: É. Também é assim, porque assim... quando você tem “as coisa”, você tem tudo, né? Quando você começa a perder “as coisa” a situação muda, ai desaparece “as coisa”, a porta se fecha, “as amizade some”.
- Pastor: Ô amiga, eu posso falar uma coisa pra senhora?
- Amiga: Pode.
- Pastor: O problemas não é o fato financeiro, deixa eu falar uma coisa pra senhora.
- Amiga: Hã!
- Pastor: O problema se deve, por causa é... é espiritualmente falando, a origem do problema ,das atitudes que a senhora ta tendo estranha, é por causa de algum problema espiritual, não se deve pelo fato de a senhora ter perdido o emprego, então a senhora acha que : “eu perdi o emprego, por isso que eu tô assim, estou nervosa, tô agindo assim, tô tendo insônia, tô com... começando a ter depressão, tô sendo uma pessoa explosiva”, mas isso não se deve ao fato de... da senhora ter perdido o emprego, mas sim porque tudo isso é uma origem espiritual, ou seja: existe um mal espiritual encostado na vida da senhora. Agora a senhora tem que reconhecer isso, que existe um mal espiritual, que a senhora pode reparar, a senhora, desculpe perguntar: quantos anos, qual a idade da senhora?
- Amiga: 32.
- Pastor: 32 anos. De um ano pra cá, você sentiu essa diferença, não é?

- Amiga: Isso.

- Pastor: “Vamo” colocar: 31 anos não era assim. A senhora não era possessiva assim, nervosa, uma pessoa impaciente, de um ano pra cá a senhora sentiu isso.

- Amiga: É.

- Pastor: Inclusive numa simulação que eu coloquei agora, a outra com inveja da outra fez um trabalho, ela falou “vou mexer os pauzinhos, pra tentar prejudicar a outra”. E vê se não é isso que ta acontecendo?! Talvez alguém pra tentar prejudicá-la fez algo pra encostar na vida da senhora, não só pra senhora perder o emprego, mas para perder também a paz, para perder a paciência, que a senhora vive perdendo a paciência muito fácil.

- Amiga: Muito fácil, não precisa fazer muito.

- Pastor: Exatamente. A senhora ta perdendo, ta perdendo a vontade de viver, ta perdendo as noites de sono, a senhora só vem perdendo, pode di...dizer a senhora deixou de viver pra vegetar, vê se não é isso que ta acontecendo?!

- Amiga: É verdade.

- Pastor: É por isso que eu perguntei pra senhora: - Que a senhora acha que ta acontecendo? A senhora diz: “Não... é por causa que eu perdi o emprego.” Mas existe a raiz de tudo isso. É o mal espiritual que foi lançado sobre a senhora, ou seja, uma carga negativa que lançaram contra a senhora, somente o Pai da Luz pode libertá-la, inclusive, eu gostaria de fazer um convite pra que nessa terça-feira a senhora estivesse presente na Igreja Universal do Reino de Deus, participando da Sessão do Descarrego, sessão essa que ajuda as pessoas a se libertar dessa energias negativas “que é lançada” contra as pessoas. E eu digo isso com propriedade pra senhora, amiga. Existe um mal espiritual encostado na sua vida.

- Amiga: Então esse mau não é meu, não me pertence.

- Pastor: Não lhe pertence. Só que a senhora não pode ta passiva diante da situação.

- Amiga: Hum, Hum!

- Pastor: E a senhor tem que tomar providência. E qual providência? Nessa terça-feira eu vou estar na Sessão do Descarrego, vou participar da Igreja Universal do Reino de Deus. Qual? Aonde? Um lugar que fica melhor pra senhora nessa terça-feira?

- Amiga: É... na Celso Garcia.

- Pastor: No Braz?

- Amiga: Isso.

- Pastor: A senhora fica à vontade.

- Amiga: É o mais próximo, não é?

- Pastor: Isso. As 10h da manhã, 15h da tarde ou 19h da noite. Qual horário fica melhor pra senhora?
- Amiga: No período da manhã.
- Pastor: Não tem “problema”. 7h30m da manhã, depois tem às 10h da manhã a senhora... ou ao meio dia também tem. Os horários “ta bom”?
- Amiga: Ta bom.
- Pastor: A senhora vai ser bem recebida, mas não deixa de vir não, senhora.
- Amiga: Não, não deixo.
- Pastor: Se a senhora já ta entendendo que por trás disso tudo dessas atitudes que a senhora, há um mal espiritual, então não cruze os braços, mas toma uma posição de estar nessa terça-feira.
- Amiga: É eu quero me libertar disso...
- Pastor: Então esteja conosco nessa terça-feira.
- Amiga: Tudo bem, amém!
- Pastor: Ta bom, amiga? Vamos lhe ajudar
- Amiga: Ta. Amém!
- Pastor: É como a senhora falou: “isso não é meu, não, e eu não quero isso comigo, não!” Ta bom?
- Amiga: Ta bom, então!
- Pastor: Que Deus lhe abençoe.
- Amiga: Amém.
- Pastor: Tenha um bom dia.
- Amiga: Bom dia.
- Pastor: E esse convite se estende a todas as pessoas que estão nos assistindo. Se a senhora, o senhor chegar a conclusão que o que ta acontecendo na sua vida é um problema espiritual, que tem um mau por de trás de tudo isso que vê acontecendo é... perda de saúde; perda financeira; perda da paciência. Olha, você vem perdendo muito tempo, o mal tem tirado sua paz, suas noite de sono, tem tirado até sua vontade de viver. Venha vencer tudo isso nessa terça-feira, participando da Sessão Total do Descarrego, em todas as nossas Igreja Universai do Reino de Deus. Vamos ajudar você a se libertar de todas essas cargas e influências negativas que possam estar presente na sua vida. Nós vamos “assistirmos” juntos aqui como a pessoa chega ali o Braz. É muito fácil a senhora, o senhor, ali da Zona Leste que deseja estar conosco na terça-feira, acompanhe esse momento do trajeto, né? Com a nossa repórter mostrando como é pra chegar a nossa Matriz no Braz. Preste atenção e logo após você vai acompanhar mais resultados.